

Turquia e a Energia: Desafios e Potencialidades

Mafalda Sofia Damas Vargas Revés

**Dissertação de Mestrado em Ciência Política e Relações
Internacionais**

Especialização em Estudos Políticos de Área

Abril, 2014

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais, especialização em Estudos Políticos de Área, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Carla Fernandes e co-orientação da Professora Doutora Bezen Balamir Çoskun

Aos meus pais,

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Professora Doutora Carla Fernandes que acreditou no projeto e aceitou sem reservas ser a orientadora deste trabalho. Agradeço a total dedicação com que partilhou as suas sugestões, artigos, dados e sobretudo o seu grande conhecimento na área das energias.

Em segundo lugar agradeço à Professora Doutora Bezen Balamir Çoskun por ter aceite o convite para a co-orientação do trabalho e pelas suas preciosas sugestões. Agradeço também aos Professores do departamento de Relações Internacionais da *Zirve Universitesi* de Gaziantep, Oğuz Dilek e Gökhan Bacık.

Um agradecimento muito especial aos meus pais, Alzira e Paulo, que sempre acreditaram nos meus sonhos com uma dose de confiança e carinho enormes.

Aos meus avós e tios que caminhando a meu lado me apoiaram e motivaram.

Agradeço a todos os amigos que incentivando-me não me deixaram desistir.

Aos amigos que conheci na Gaziantep Eğitim ve Gençlik Derneği, em especial aos amigos turcos que me mostraram o seu país com o coração aberto. Ao Ali Ozaslan, diretor da associação, por me ter acolhido, à Sevim Köse pela amizade e disponibilidade, à Saziye Gulpinar, que através do ensino da língua me ajudou a compreender a Turquia e ao Nurullah Çiftci e à sua família por me terem mostrado muitos dos lugares citados na dissertação e alguns dos sítios mais maravilhosos que já vi.

Uma palavra especial ao Ethem Özbek, que através de pontos de vista diferentes dos meus me mostrou a sua Turquia e me apoiou com paciência.

À Ana Castanho por ter tido um papel especial na minha ida para a Turquia, por me incentivar, me aconselhar e me impedir de esmorecer. À Ânia Ataíde por ser uma amiga de todas as horas e estar sempre disposta a ouvir os problemas académicos e à Méliisa Marques e à Margarida Prates por me fazerem olhar para os objetivos com mais vontade. À Daniela Silva, pelo incentivo, força e pelo exemplo de dedicação.

Por fim, à Benedetta Mangialardo, Anna Scianarella, Lorenzo Castellani, e Giacomo Cuscunà: obrigada por me inspirarem todos os dias com o vosso exemplo de determinação, carácter e amizade.

Resumo

Turquia e a Energia: desafios e potencialidades.

O acesso à energia é uma das principais preocupações de todos os Estados quer dos economicamente desenvolvidos quer dos em vias de desenvolvimento. Da energia dependem todos os sectores económicos do primário ao terciário. Com o desenvolvimento tecnológico as necessidades das populações, das atividades produtivas e dos serviços fazem crescer a procura energética.

A segurança energética é encarada como uma parte importante da segurança dos países, sendo o consumo energético permanente, o controlo dos fluxos que garantam o fornecimento tornaram-se estratégicos, tanto para importadores como para exportadores.

A Turquia é atualmente a décima sétima economia mundial. A sua economia, particularmente a indústria, tem assistido nos últimos anos a um desenvolvimento significativo, fazendo com que as suas necessidades de energia tenham aumentado.

Sendo o que se pode chamar de país híbrido, ou seja não é um país meramente importador de energia, é também produtor, no entanto dado que a sua produção não é suficiente de modo a suprir todas as necessidades de consumo, necessita de recorrer à importação e como tal, tem como preocupação central o acesso aos recursos energéticos.

Os desafios que se lhe apresentam são muitos, quer no que toca à diversificação de fornecedores de energia quer na diversificação do *mix* energético.

Com uma posição geográfica privilegiada, a Turquia procura tirar partido desse facto construindo relações energéticas com os países vizinhos. Está situada junto aos principais países exportadores mas também junto dos países importadores da Europa, o que faz com que esteja no centro dos corredores energéticos. No seu território passam e desaguam rotas de transporte de energia, o que aumenta o seu potencial como país de trânsito e como *hub* energético, estatuto que almeja.

O presente trabalho pretende analisar os desafios e as potencialidades deste país no que diz respeito à energia.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Energética, Geopolítica da energia, *Hub* Energético, *Pipelines*, País de trânsito, *Mix* energético.

Abstract

Turkey and Energy: challenges and potentialities.

Access to energy is a major concern of all States, both the economically developed and the underdeveloped. From energy depend all economic sectors from primary to tertiary. With the technological development the needs of the population, of the productive activities and of services make the energy demand grow.

Energy security is seen as an important part of the security of the countries, with the ongoing energy consumption, control of the flows to ensure the supply become strategic for both importers and exporters.

Turkey is currently the seventeenth world economy. Its economy, including industry has witnessed in recent years a significant development, which led to the increase of the energy needs.

Turkey is what might be called a hybrid country, a country that is not merely an energy importer, but is also a producer, however given that its production is not sufficient in order to meet all consumer needs it has to rely on imports and as such, its central concern is the access to energy resources.

The challenges ahead are many, both as regards the diversification of energy suppliers and as regards the diversification of the energy mix.

The country has a privileged geographical position and is looking to take advantage of this fact by building energy relations with neighboring countries. It is situated next to the main exporters but also close to the importing countries of Europe, which means it is in the center of the energy corridors. Through its territory pass the energy transport routes, which increases its potential as a transit country and as an energy hub, a status it craves.

This paper discusses the challenges and potential of the country concerning energy.

KEYWORDS: Energy Security, Energy Geopolitics, Energy Hub, Pipelines, Transit Country, Energy Mix.

Özet

Türkiye ve Enerji: zorluklar ve imkânlar

Enerjiye erişim ekonomik olarak gelişmiş ve gelişmemiş hem de bütün devletlerin önemli bir husustur. Enerji birincil üçüncül tüm ekonomik sektörleri bağlıdır. Teknolojik gelişme ile üretim faaliyetlerinin ve hizmetlerinin nüfusun ihtiyaçları, enerji talebinin büyümeye yapmak.

Enerji güvenliği tedarik ithalatçılar ve ihracatçılar hem de stratejik hale sağlamak için sürekli enerji tüketimi, akışlarının kontrolü ile, ülkelerin güvenliğinin önemli bir parçası olarak görülüyor.

Türkiye şu anda yedinci dünya ekonomisi olduğunu. Sektörü de dahil ekonomi, son yıllarda enerji ihtiyacının artmasına izin önemli bir gelişme, tanık olmuştur.

Türkiye melez bir ülke, sadece bir enerji ithalatçısı olmayan bir ülke olarak ne olabilir, ama aynı zamanda ancak üretim tüm tüketici ithalatta güvenmek zorundadır ihtiyaçlarını karşılamak amacıyla ve gibi yeterli olmadığını verilen bir üreticisidir merkezi endişe enerji kaynaklarına erişim.

Öncesinde zorluklar enerji tedarikçileri çeşitlendirme konusunda ve enerji karışımı çeşitlendirilmesi açısından hem de çoktur.

Ülke ayrıcalıklı bir coğrafi konuma sahiptir ve komşu ülkeler ile enerji ilişkilerini kurarak bu gerçeği yararlanmak için arıyor. Temel ihracatçı ülkelere yakın bir alanda kurulmuş olan Türkiye aynı zamanda ithalatçı Avrupa ülkelerine yakındır. Bu durum ülkeyi merkezi enerji koridoru yapıyor. Enerji geçişinin kendi bölgesindeki rotasını ve akışını sağlıyor ki buda enerji merkezi ve transit geçiş olarak ülkenin potansiyelini artırıyor.

Bu çalışma ülkelerin enerjiye olan ilgilerinin, ne derece zor ve imkanlı olduğunun analizidir.

ANAKTAR KELIMELER: Enerji Güvenliđi, Enerji Jeopolitiđi, Enerji Merkezi,
Boru Hatları, Transit Ülke, Enerji Uyumu.

Lista de Figuras

Mapa 1 - Turquia e a Região	19
Mapa 2 - Oleodutos que atravessam a Turquia	33
Mapa 3 - Rússia e a região	47
Mapa 4 - Irão e a região	52
Mapa 5 - Iraque e a região	55
Mapa 6 - Azerbaijão e a região	59
Mapa 7 - Geórgia e a região	62
Mapa 8 - Turquemenistão e a região	64
Mapa 9 - Oleoduto Baku-Tiblissi-Ceyhan	70
Mapa 10 - Oleoduto Kirkuk-Ceyhan	71
Mapa 11 - Gasoduto South Caucasus ou Baku-Tiblissi-Erzurum	72
Mapa 12 - Gasoduto Irão-Turquia	73
Mapa 13 - Gasoduto Blue Stream	74
Mapa 14 - Gasoduto Trans-Balkan	75
Mapa 15 - Oleoduto Samsun-Ceyhan	76
Mapa 16 - Oleoduto Arménia-Turquia	77
Mapa 17 - Oleoduto Turquia-Israel	79
Mapa 18 - Interconector Turquia-Grécia-Itália	80
Mapa 19 - Gasoduto Trans Anatolian	80
Mapa 20 - Gasoduto Trans Adriatic	82
Mapa 21 - Gasoduto Nabucco	83
Mapa 22 - Gasoduto Árabe	84

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição da população por faixa etária e género	21
Gráfico 2 - Importações de petróleo da Turquia por país, janeiro a setembro	32
Gráfico 3 - Energia renovável por tipo	39

Lista de abreviaturas

ACQ – Annual contract quantity

AIE – Agência Internacional de Energia

BB – Billion Barrels

BCM – Billion Cubic Meters of Natural Gas

BCF – Billion Cubic Feet

BOTAŞ – Boru Hatları İle Petrol Taşıma A.Ş

BP – British Petroleum

BTC – Baku-Tiblissi-Ceyhan Pipeline

CIA – Central Intelligence Agency

CSIS – Center for Strategic and International Studies

EPDK- Autoridade Reguladora do Mercado de Energia da República da Turquia

EUA – Estados Unidos da América

GNL – Gás Natural Liquefeito

IEA – International Energy Agency

Kb/d – Killo Barrels (of oil) per day

KRG – Kurdish Regional Government

Kt/y – Killo Tonnes per year

Mb/d – Million Barrels per day

MIST – Mexico, Indonesia, South Corea, Turkey

Mmst – One Million Short Tons

Mw – Mega Watts

OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development

PKK – Partido dos Trabalhadores do Curdistão

PWC – Price Waterhouse Coopers

SEEP – South-East European Pipeline

SPPD – Strategic Pipelines Protection Department

TANAP – Trans Anatolian Pipeline

TB/d – Thousand Barrels per day

TCF – Trillion Cubic Feet

TCM – Trillion Cubic Meters

TEPAV – The Economic Policy Research Foundation of Turkey

TJ – Terajoule

TPAO – Turkish Petroleum Corporation

TPES – Total Primary Energy Supply

TUBITAK- Scientific and Technological Research Council of Turkey

TUPRAŞ – Turkiye Petrol Refinerileri A. S

TURKSTAT – Instituto Nacional de Estatística Turco

UE – União Europeia

UNECE – United Nations Economic Commission for Europe

Índice

Introdução	1
Capítulo 1 – Abordagem Metodológica	3
1.1. Questões de Investigação e Objetivos.....	3
1.2. Relevância do Tema.....	4
1.3. Metodologia	6
1.4. Conceitos	7
I. Segurança Energética.....	7
II. Geopolítica da Energia.....	12
III. País de Trânsito	15
IV. <i>Hub</i> Energético.....	17
Capítulo II – Caracterização da Turquia.....	19
2.1. Geográfica.....	19
2.2. Demográfica.....	20
2.3. Socioeconómica	22
2.4. Política	22
2.5. Perfil Energético da Turquia.....	25
2.5.1. Gás Natural.....	27
2.5.2. Petróleo.....	30
2.5.3. Carvão	34
2.5.4. Nuclear	35
2.5.6. Energias Renováveis	37
2.5.7. Companhias estatais de energia e o mercado turco.....	42
Capítulo III – A Turquia e a dinâmica energética externa	45
3.1. Rússia.....	45
3.2. Irão	49
3.3. Iraque	54
3.4. Azerbaijão	58
3.5. Geórgia.....	61
3.6. Turquemenistão e a Ásia Central.....	63

3.7. Países Árabes: Egípto, Jordânia e Síria	65
3.8. A União Europeia	66
Capítulo IV – Corredores de Energia	69
4.1. Rotas existentes.....	69
4.1.1. De Petróleo	69
4.1.2. De Gás Natural	71
4.2. Rotas Planeadas	75
4.2.1. De Petróleo	75
4.2.2. De Gás Natural	79
Conclusão	85
Bibliografia Referenciada.....	94
Bibliografia Consultada.....	111

Introdução

A uma década, de celebrar o centenário da sua existência enquanto República a Turquia está a passar por várias transformações a nível interno e a sofrer influências dos países que a rodeiam. Em 2013, as negociações com a União Europeia, com vista à sua integração plena foram restabelecidas e a Europa finalmente foi ligada à Ásia por via terrestre, pelo túnel de Marmaray alcançando-se o desejo histórico de aproximação de dois continentes. A guerra na vizinha Síria está longe de um fim, a paz no Iraque não está alcançada e a questão Curda voltou à agenda política. Perante este quadro externo de grandes mudanças, propomo-nos neste estudo que designámos de: *Turquia e a Energia: desafios e potencialidades*, avaliar a situação da Turquia em termos de energia, relacionando o seu perfil energético e a sua estratégia de segurança energética, a relação com os países vizinhos e os corredores de energia desenvolvidos e projetados.

Num mundo globalizado e instável, onde os países produtores de hidrocarbonetos do Médio Oriente, do Cáspio e da bacia do Mediterrâneo desempenham ou podem vir a desempenhar um importante papel no fornecimento de energia à Europa, analisar o atual contexto socioeconómico e político que tem vindo a condicionar as relações entre Estados, torna-se relevante para a problemática energética.

Por outro lado, a Turquia bem como todos os países desenvolvidos veem fazendo esforços na diversificação das suas fontes energéticas, procurando reduzir a dependência das energias fósseis e melhorando o seu contributo aos desafios colocados pelas alterações climáticas.

Enquanto na Europa o consumo de energia se manteve aparentemente inalterado, devido à atual crise económica, os países de economias em desenvolvimento como por exemplo a China a Índia ou países desenvolvidos, como a Turquia, têm visto as suas necessidades energéticas a aumentar, contribuindo para o aumento da procura energética mundial.

O posicionamento geoestratégico e a pretensão política da Turquia face a este contexto levam-na a pretender ter um papel incontornável no controlo dos fluxos energéticos do Médio Oriente, do Cáspio e dos países do Mediterrâneo para a Europa. Uma Europa que importa, atualmente, metade da energia primária que consome essencialmente a partir da Rússia. É este posicionamento da Turquia enquanto potência

regional que analisaremos ao longo deste estudo contribuindo para o debate do papel da Turquia na resposta aos problemas de segurança energética nesta parte do Globo.

Capítulo 1 – Abordagem Metodológica

1.1. Questões de Investigação e Objetivos

O presente trabalho de investigação tem como objetivo contribuir para aprofundar o conhecimento do setor energético na Turquia e na área geográfica envolvente e analisar quais os desafios e as potencialidades da Turquia ao nível da energia. Ao longo deste trabalho serão, igualmente, analisadas as dificuldades que se colocam à sua segurança energética e as soluções que têm vindo a ser prosseguidas nos últimos anos e que foram plasmadas no *Plano Estratégico 2010-2014* do Ministério da Energia e dos Recursos Naturais.

Pretendemos igualmente avaliar qual é o potencial do país como país de trânsito e como *hub* energético e quais as vantagens que poderão daí advir num futuro próximo, não apenas para a Turquia mas também para os restantes países europeus. Neste sentido e tendo em conta estes objetivos, adotamos a seguinte pergunta de partida:

Perante as suas potencialidades como conjuga a Turquia a sua crescente necessidade de energia com os desafios que se lhe apresentam? Da pergunta de partida decorrem questões derivadas que têm como objetivo analisar a temática em causa, a fim de melhor a compreendermos:

- a) Quais os elementos caracterizadores da Turquia?*
- b) Como se caracteriza o perfil energético da Turquia?*
- c) Como se posiciona a Turquia face à segurança energética?*
- d) Qual a relação da Turquia com os países limítrofes mais relevantes em termos energéticos?*
- e) Quais os corredores de energia e as rotas de transporte mais relevantes?*
- f) Quais os impactos destes novos projetos para a segurança energética da Turquia?*
- g) Que potencialidades possui?*
- h) Que desafios se lhe oferecem?*

1.2. Relevância do Tema

O objeto de estudo insere-se no domínio das Relações Internacionais, especialidade de Estudos Políticos de Área pois aborda questões que se encontram dentro do seu limite de estudo científico, tais como geopolítica da energia, política externa e segurança energética.

O seu âmbito foi delimitado numa área geográfica específica, a Turquia, no entanto iremos abordar, igualmente, os seus países vizinhos, uma vez que se revela necessário entender a interligação energética existente na região. Num estudo sobre recursos energéticos, política energética, desafios e potencialidades energéticas, analisar a Turquia sem referenciar os países que integram o seu contexto regional e as suas relações, não permitiria dar resposta à questão de partida colocada uma vez que a energia é um fator condicionante do seu relacionamento e da sua política externa.

A escolha deste objeto de estudo prendeu-se pela atualidade e premência do mesmo. Em primeiro lugar, o posicionamento económico da Turquia em termos mundiais. É uma das 20 maiores economias mundiais, é considerada uma economia emergente, fazendo parte do grupo dos MIST, acrónimo criado pela Goldman Sachs, que inclui o México, a Indonésia e a Coreia do Sul¹. Sendo uma economia em plena expansão requer, por isso, uma disponibilidade de energia crescente, justificando a análise do posicionamento atual do país e as respostas que encontra para o constante desafio de garantir as suas necessidades de abastecimento.

Em segundo, o interesse por este tema justifica-se pela Turquia ser um Estado candidato à entrada na União Europeia (UE). Se tal “ambição” se vier a concretizar a relação da Europa com os países da região, alterar-se-á substancialmente, uma vez que, as fronteiras da própria Europa passarão a ser as que são hoje apenas turcas.

Por último, o interesse desta temática reside na possibilidade da Turquia se tornar num *hub* energético para a Europa. Desta forma posicionando geograficamente a Turquia entre os países produtores do Médio Oriente e do Cáspio e dos países consumidores da Europa, é importante analisar o que está a ser feito, planeado e o que

¹ MARTIN, Eric – Bloomberg. Goldman Sachs’s Mist Topping BRICs as Smaller Markets Outperform [Em linha] 7 aug.(2012), [Consultado em 15 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.bloomberg.com/news/2012-08-07/goldman-sachs-s-mist-topping-brics-as-smaller-markets-outperform.html>>.

se perspectiva vir a ser executado para garantir normais fluxos comerciais de energia. Estes fluxos comerciais passam sobretudo por um conjunto de projetos de oleodutos e gasodutos que terão a Turquia como país de trânsito. Originários maioritariamente do Irão, do Iraque e do Azerbaijão, poderão vir a fornecer vários países Europeus, bem como a própria Turquia.

A Turquia situa-se junto à Ásia Central, uma zona considerada por John Halford Mackinder de *Heartland*². Citado por Carlos Dias³, Makinder afirma que “*Who rules the East Europe, commands the Heartland; Who rules the Heartland, commands the World-Island; Who rules the World-Island, commands the World*”. Sendo a região onde se encontram uma parte substancial dos hidrocarbonetos mundiais, Mert Bilgin refere a importância da localização da Turquia ao dizer que “*Turkey’s geographic location is advantageous as 72 percent of world hydrocarbons are reported to be located in its neighborhood.*”⁴ O Azerbaijão⁵ por exemplo possui 7.00 Billion Barrels (BB) de reservas provadas de petróleo e 35.00 Trillion Cubic Feet (TCF) de reservas provadas de gás natural, por sua vez o Turquemenistão⁶ possui 0.60 BB de reservas provadas de petróleo e 265.00 TCF de reservas provadas de gás natural enquanto o Cazaquistão⁷ apresenta reservas provadas de petróleo na ordem dos 30.00 BB e 85 TCF de gás natural.

Como destaca o *Plano Estratégico* do Ministério da Energia e dos Recursos Naturais da Turquia 2010-2014, a posição estratégica da Turquia “*has been rendered with comprehensive and strategic studies and Turkey has acquired an identity of an*

² MACKINDER, Halford – *The Geographical Journal*, *The Geographical Pivot of History*[Em linha] Vol. 23 n.º. 4 (1904), [Consultado em 15 mai. 2013].Disponível na internet em:<URL:<http://intersci.ss.uci.edu/wiki/eBooks/Articles/1904%20HEARTLAND%20THEORY%20HALFORD%20MACKINDER.pdf>>.

³ DIAS, Carlos – *Geopolítica: Teorização Clássica e Ensinos*. Coleção Estratégia e Política Externa. Lisboa: Prefácio, 2010

⁴ BILGIN, Mert - *Energy and Turkey’s Foreign Policy: state energy, regional cooperation and private sector involvement*. *Turkish Policy Quarterly*, Vol. 9, n.º. 1, p. 84.

⁵ EIA - U.S. Energy Information Administration, *Countries-Azerbaijão*[Em linha], [Consultado em 15 mai. 2013].Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=AJ>>.

⁶ EIA - U.S. Energy Information Administration, *Countries-Turquemenistão* [Em linha], [Consultado em 15 mai. 2013].Disponível na internet em:<URL: <http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TX>>.

⁷ EIA - U.S. Energy Information Administration, *Countries-Cazaquistão* [Em linha], [Consultado em 15 mai. 2013].Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=KZ>>.

“energy” corridor and also has become the new critical actor of the multi-national oil and natural gas pipeline projects and the international energy arena.”⁸ Desta forma, consideramos importante estudar a relação energética da Turquia com os países vizinhos assim como as principais rotas de transporte de hidrocarbonetos que atravessam o seu território de forma a podermos compreender e avaliar os desafios e potencialidades deste país no sector energético.

1.3. Metodologia

Genericamente método é “a arte de dirigir o espirito na investigação da verdade”⁹, ou a “maneira ordenada de fazer as coisas”¹⁰, daí a importância de fornecer as linhas mestras do estudo.

O desenvolvimento do estudo foi repartido em três fases distintas: primeiramente, efetuou-se uma recolha de informação baseada numa estratégia de consulta bibliográfica geral sobre a temática e linguagem específica da atividade energética realizada na biblioteca Mário de Souto Maior Cardia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e na *World Wide Web*. Seguiu-se uma recolha mais específica, privilegiando recolha de informação sobre a Turquia procurando analisar como é que os *média* do país abordam o tema da energia, em particular o *Hurriyet Daily News* e o *Today's Zaman* bem como, a sua legislação e regulamentação do sector energético. A pesquisa de carácter qualitativo e exploratório baseou-se na recolha de fontes primárias e fontes secundárias, com recurso a instrumentos de observação direta, como dados secundários e documentais, selecionando-se a mais importante.

Numa segunda fase, procurou-se selecionar a informação mais relevante compreendendo o período temporal entre 2010 e 2013, que corresponde: *i*) à primeira parte do período de vigência do Plano Estratégico do Ministério da Energia e dos

⁸ TURKEY, The Republic of - Strategic plan 2010-2014, Ministry of Energy and Natural Resources [Em linha] p. 3 (2013), [Consultado em 14 abr. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.enerji.gov.tr/yayinlar_raporlar_EN/ETKB_2010_2014_Stratejik_Plan1_EN.pdf](http://www.enerji.gov.tr/yayinlar_raporlar_EN/ETKB_2010_2014_Stratejik_Plan1_EN.pdf)>.

⁹ SILVA, António Morais – *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*. Lisboa: Confluência/Livros Horizonte, 1980, p. 493.

¹⁰ COSTA, J. Almeida e MELO, A. Sampaio – *Dicionário da Língua Portuguesa*. 5ª ed. Porto: Porto Editora, 1979, p. 943.

Recursos Naturais, *ii*) até outubro de 2013, quando foi inaugurado o túnel Marmaray, que faz a ligação ferroviária entre a Europa e a Ásia em Istanbul – esta fase foi sucedida pela sistematização da tese, iniciada durante o nosso trabalho de campo, de sete meses (de junho de 2012 a janeiro de 2013), realizado na Turquia onde realizamos algumas entrevistas despadronizadas aos Professores Oğuz Dilek e Gökhan Bacık na *Zirve Universitesi* de Gaziantep, com a finalidade de recolher informação, compreender o tema em análise e direcionar a nossa investigação.

Esta dissertação foi organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo, a introdução, de cariz teórico e conceptual, pretende fazer a delimitação do objeto de estudo. Neste capítulo são analisados os conceitos que são transversais a todo o trabalho como a segurança energética, *hub* energético, geopolítica da energia e de país de trânsito. O segundo capítulo faz uma caracterização da Turquia em termos políticos, sociais, económicos e geográficos. Serão analisados de forma sistematizada os recursos energéticos da Turquia e as suas fragilidades no campo da energia. No terceiro capítulo serão apresentados os países com os quais a Turquia mantém relações energéticas, pretendendo-se igualmente neste capítulo analisar as relações entre os países da região. No quarto capítulo apresentam-se os corredores de energia e as suas rotas, as suas potencialidades e desafios. Por fim, num último momento, elaboraram-se as conclusões, as recomendações finais deste estudo e os seus contributos teóricos e práticos para o conhecimento do tema, identificando-se as principais reflexões e estudos possíveis de serem desenvolvidos, na base do que nele consta, tendo-se procedido à revisão geral.

Optou-se pela utilização no trabalho da Norma Portuguesa nº. 418, e respeitou-se o novo acordo ortográfico para a Língua Portuguesa.

1.4. Conceitos

I. Segurança Energética

Não se pretende neste estudo abordar a segurança energética em todas as suas facetas e vertentes mas, no entanto, serão apresentados os elementos principais que compõem este conceito que está longe de ter uma definição unânime.

Aquando da guerra israelo-árabe de 1973, os países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) levaram a cabo um embargo aos EUA e aos países que os seguiram, entre os quais Portugal, devido ao seu apoio a Israel.¹¹ Este embargo provocou uma aguda crise petrolífera que fez subir os preços dos produtos petrolíferos e expôs as fragilidades das economias fortemente dependentes da importação de petróleo. As preocupações com a segurança energética surgiram após esta crise petrolífera de 1973 e estavam centradas no fornecimento de petróleo. Foi também neste período, mais concretamente em 1974, que foi criada a Agência Internacional de Energia com o objetivo de proteger os países importadores de energia do poderio dos grandes exportadores e de eventuais interrupções de fornecimento.

A definição mais simples e clássica do que é segurança energética é dada pela Agência Internacional de Energia que afirma que: “*Energy security refers to the uninterrupted availability of energy sources at an affordable price.*”¹² A segurança energética pode também ser definida como “*a resilient energy system.*”¹³ No entanto, estas formulações do conceito deixam de fora muitos aspetos que entretanto lhe foram associados. Desde que a segurança energética começou a ser uma preocupação dos Estados consumidores, após a crise petrolífera, que temos assistido a uma evolução e complexificação do conceito, que atualmente pode conter em si mesmo mais dimensões e até mais significados.

A segurança energética pode ser considerada um conceito mais ou menos geral que engloba ou relaciona várias preocupações dos Estados, funcionando como “*(...) an umbrella term that covers many concerns linking energy, economic growth and political power.*”¹⁴ Citando Chester Lynne, “*Energy security is not a policy per se.*”¹⁵ Pode ter

¹¹U.S. Department of State, Office of the Historian, Bureau of Public Affairs, Milestones 1969–1976 Oil Embargo, 1973–1974 [Em linha].(2013),[Consultado em 28 abr. 2013]. Disponível na internet em :<URL:<http://history.state.gov/milestones/1969-1976/oil-embargo>>.

¹² IEA - International Energy Agency- Oil Supply Security [em linha].(2007), [Consultado em 28 abr. 2013]. Disponível na internet em:< URL: <http://www.iea.org/topics/energysecurity/>>

¹³ BROWN, Matthew H.; REWLY, Christie; GAGLIANO, Troy - Energy Security.National Conference of State Legislatures. The Forum for America’s Ideas[Em linha]. Apr. (2003), p.21. [Consultado em 28 abr. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.oe.netl.doe.gov/docs/prepare/NCSLEnergy%20Security.pdf>>.

¹⁴ WORLD ECONOMIC FORUM - New Energy Security Paradigma [Em linha]. (2006), p. 9.[Consultado em 28 abr.2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.weforum.org/pdf/Energy.pdf>>.

¹⁵ CHESTER, Lynne - Does the Polysemic Nature of Energy Security Make it a “Wicked” Problem?. World Academy of Science, Engineering and Technology[Em linha]. nº.30 (2009), p.4.

variados entendimentos e é uma definição a partir da qual se quer alcançar, implementar medidas, mas não é uma medida em si mesma.

Muitas definições de segurança energética continuam a ter em conta apenas os países importadores de energia, no entanto, atualmente, quando pensamos em segurança energética é necessário ter em conta para quem é que estamos a pensar a segurança energética. Como refere Daniel Yergin “*Although in the developed world the usual definition of energy security is simply the availability of sufficient supplies at affordable prices, different countries interpret what the concept means for them differently.*”¹⁶ Desta forma, a segurança energética para os países exportadores, países consumidores e países de trânsito é diferente e engloba preocupações diferentes. Para um país importador a segurança energética está relacionada com a segurança do abastecimento, enquanto para um país exportador está ligada à segurança da procura do seu produto. No entanto, para ambos a segurança energética está intimamente interligada a outros fatores igualmente relevantes como a segurança do transporte da energia, das rotas de transporte como por exemplo dos oleodutos ou dos gasodutos e das instalações de armazenamento dos recursos energéticos.

Para além de as preocupações com a segurança variarem consoante o país ser exportador ou consumidor, podem também variar noutras situações, nomeadamente se está no sector de *upstream, midstream* ou *downstream*, como salienta Yergin “*The energy security perspective varies depending upon one’s position in the value chain.*”¹⁷

Com o objetivo de alcançar a segurança energética há, segundo este especialista em segurança energética, quatro princípios¹⁸ que os países devem aplicar, sendo estes a diversificação de fornecedores, a resiliência, ou seja a promoção e manutenção de uma margem de segurança, reconhecer a realidade da integração do mercado da energia e a informação, reconhecendo a importância da boa informação como condição para a

[Consultado em 28 abr. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://waset.org/publications/8056/does-the-polysemic-nature-of-energy-security-make-it-a-wicked-problem-](http://waset.org/publications/8056/does-the-polysemic-nature-of-energy-security-make-it-a-wicked-problem-)>.

¹⁶ YERGIN, Daniel - Ensuring Energy Security. *Foreign Affairs* [Em linha]. Vol. 85, n.º 2, mar/apr. (2006), p. 69.[Consultado em 10 mai.2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.un.org/ga/61/second/daniel_yergin_energysecurity.pdf](http://www.un.org/ga/61/second/daniel_yergin_energysecurity.pdf)>.

¹⁷ YERGIN, Daniel - Ensuring Energy Security. *Foreign Affairs* [Em linha]. Vol. 85, n.º 2, mar/apr. (2006), p.71. [Consultado em 10 mai. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.un.org/ga/61/second/daniel_yergin_energysecurity.pdf](http://www.un.org/ga/61/second/daniel_yergin_energysecurity.pdf)>.

¹⁸ YERGIN, op. cit., p.75.

segurança energética. O primeiro, a diversificação, é de acordo com Yergin¹⁹ um princípio da segurança energética desde a decisão de Winston Churchill em trocar o carvão por petróleo como combustível da sua frota naval nas vésperas da Primeira Guerra Mundial. Todavia, é necessário diversificar as energias que compõem os *mix* energéticos, sobretudo procurando diminuir o consumo de energias fósseis e apostando no desenvolvimento de energias renováveis ou num uso ecologicamente aceitável e sustentável do carvão e, também, diversificar as fontes de aprovisionamento.

É de realçar que os países produtores também procuram diversificar os compradores dos seus recursos energéticos, como A.F. Alhajji²⁰ refere. A Rússia, por exemplo, tenta atualmente combater a sua elevada dependência de escoamento de gás para o mercado europeu, exportando para os grandes consumidores da região Ásia-Pacífico²¹ como a China e o Japão.

Para António Costa e Silva é necessário encontrar um novo conceito de segurança energética de maneira a enfrentarmos todos os desafios que se nos colocam no século XXI. Assim, propõe oito elementos que deveriam orientar o conceito: (i) “assegurar o abastecimento de petróleo e gás de forma estável e a preços competitivos; (ii) diversificar as fontes de abastecimento; (iii) integrar produtores e consumidores num tratado global que assegure o fluxo dos recursos energéticos; (iv) trabalhar para assegurar um escudo de proteção do sistema energético contra os choques e ruturas; (v) reforçar a proteção das redes elétricas e de distribuição de energia; (vi) trazer a globalização para o sistema energético de segurança com a integração da China e da Índia na Agência Internacional de Energia e na rede global de comércio e investimento; (vii) criar condições para a mudança do modelo energético atual favorecendo a maior contribuição das energias renováveis, da hídrica, da eólica, solar, biomassa, da energia

¹⁹ YERGIN, op. cit., p.71.

²⁰ ALHAJJI, A. F. – Middle East Economy Survey [Em linha]. vol.L nº. 45, 5 nov. (2007). What is energy security? Definitions and concepts (part 3/5). [Consultado em 10 mai. 2013]. Disponível na internet em:<URL: http://www.relooney.info/0_New_2544.pdf>.

²¹ PLATTS – Russian draft strategy sees 23% of exports to Asia-Pacific by 2035. [Em linha] 24 jan. (2014). [Consultado em 19 mar. 2014]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.platts.com/latest-news/natural-gas/moscow/russian-draft-energy-strategy-sees-23-of-exports-26649363>>

nuclear, dos biocombustíveis e do hidrogénio e, por fim, (viii) introduzir no quadro mental da segurança energética a chamada lei Thatcher – «the unexpected happens».²²

A discussão sobre o uso da energia nuclear continua a alimentar paixões por todo o mundo, no entanto, muitos países continuam a investir nesta forma de produção de energia. A Turquia é um desses países, que ao procurar diversificar o seu *mix* energético, está a apostar na energia nuclear. A gestão do risco no uso desta fonte de energia pode ser também considerada como um dos passos para a segurança energética.²³

A este ponto é necessário fazer a distinção do que se considera risco e do que se considera ameaça na segurança energética, já que destes resultam diferentes estratégias na segurança energética. A principal diferença reside se existe premeditação ou não na ação, isto é, enquanto a ameaça pressupõe uma intenção por um agente racional, no risco não há essa intenção e pode decorrer de uma ação natural, como por exemplo um problema técnico ou ambiental²⁴.

Como refere Paulo Duarte e Horta Fernandes o risco é “uma acção não diretamente intencional e eventualmente sem carácter hostil, provinda de um actor interno ou externo não necessariamente estratégico”²⁵.

De acordo com a listagem elaborada por Carla Fernandes e António Paulo Duarte²⁶, na segurança energética, o risco está relacionado com a solidez do sistema de infraestruturas, o nível de dependência das importações, a diversificação da origem das fontes de energia, a distância a percorrer entre a produção e o consumo, da fungibilidade dos transportes, a dimensão ambiental e a evolução da situação política. Outro risco

²² SILVA, António Costa - A segurança energética da Europa. Nação & Defesa, nº116, 3ªserie, [Em linha]. (Primavera 2007) p.31-72. [Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em: <URL:http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/1231/1/NeD116_AntonioCostaSilva.pdf>.

²³ CHESTER, Loc. Cit., p.3.

²⁴ ESCORREGA, Luís Carlos Falcão – A segurança e os novos riscos e ameaças: perspectivas várias. Revista Militar [Em linha]. (Agosto/Setembro 2009). [Consultado em 20 março 2014]. Disponível na internet em: <URL: http://www.revistamilitar.pt/artigo.php?art_id=499>.

²⁵ DUARTE, Paulo; FERNANDES, António – Da hostilidade à construção da paz: para uma revisão crítica de alguns conceitos estratégicos. Nação & Defesa. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional. N.º 91 [Em linha]. (Outono 1999) p.95-127. [Consultado em 20 março 2014]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.idn.gov.pt/publicacoes/nacaodefesa/textointegral/NeD91.pdf>>.

²⁶ FERNANDES, Carla; DUARTE, Paulo; et al – Segurança Nacional e Estratégias Energéticas de Portugal e de Espanha. Cadernos IDN. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional. N.º 4 [Em linha]. (Junho 2011) p.47. [Consultado em 10 jan. 2014]. Disponível na internet em: <URL: http://www.idn.gov.pt/publicacoes/cadernos/idncaderno_4.pdf>.

associado à segurança energética dos Estados recorrentemente referido é o da volatilidade dos preços. A melhor forma de a diminuir é aumentar a cooperação entre países exportadores e países importadores de energia, promovendo tanto a segurança de abastecimento como a segurança da procura, tal como defende A.F. Alhajji²⁷.

Por seu lado, as ameaças são resultantes de premeditação e de coação e estão relacionadas com a ação armada, seja por meios clássicos, terrorismo ou pirataria, e com o nacionalismo dos recursos e o bloqueio económico. Quer os riscos quer as ameaças têm consequências na economia, no ambiente e em todo o tecido social²⁸.

A segurança energética não tem apenas a ver com a disponibilidade e existência física da energia, está também muito relacionada com as relações que os países mantêm entre si.²⁹ A relevância destas relações aumenta se a sua base tiver uma matriz cooperativa, de interdependência e de confiança mútuas. Daí que, cada vez mais, os Estados consumidores e produtores desenvolvam estratégias de cooperação para diminuir a insegurança energética a que ambos estão sujeitos. Muitas dessas estratégias passam por construção de fluxos energéticos alternativos que possam garantir que a produção energética chegue ao país consumidor.

II. Geopolítica da Energia

A geopolítica estuda as relações e a disputa de poder entre diferentes Estados ou territórios tendo em atenção as suas características geográficas. Yves Lacoste afirma que “o termo geopolítica, ao qual damos hoje múltiplos usos, designa tudo o que diz respeito às rivalidades de poderes ou de influência sobre territórios ou sobre as populações que neles vivem(...)”³⁰ Presentemente, o conceito integra várias dimensões que ultrapassam a sua definição mais clássica. A geopolítica da energia ou

²⁷ ALHAJJI, A. F. – Middle East Economy Survey [Em linha]. vol.L nº. 45, 5 nov. (2007). What is energy security? Definitions and concepts (part 3/5). [Consultado em 10 mai. 2013]. Disponível na internet em:<URL: http://www.relooney.info/0_New_2544.pdf>.

²⁸ BROWN, et al, Loc. Cit., p.22.

²⁹ YERGIN, Loc. Cit., p.69.

³⁰ LACOSTE, Yves - A Geopolítica do Mediterrâneo. Lisboa: Edições 70, 2006, p.7.

“energeopolitics”³¹ é disso exemplo já que possui os mesmos objetivos e as mesmas preocupações que a geopolítica tradicional, embora, no entanto dê centralidade à problemática da energia e do acesso aos recursos.

No que toca à geopolítica da energia a situação do período da guerra fria e do período pós-guerra fria é bastante diferente, especialmente quando falamos da região da Turquia e do Médio Oriente.³² Com a entrada no mercado internacional de energia de novos atores com um elevado e rápido crescimento económico como a China e a Índia, a equação da geopolítica da energia modificou-se em toda a área envolvente da Turquia, o Médio Oriente, o Cáspio e a Rússia. Nomeadamente, a globalização da economia fez aumentar a competição pelo acesso à energia.

Os participantes do “jogo” diversificaram-se. Os EUA, a Rússia e os países exportadores não são, neste momento, os únicos com uma palavra a dizer e muito menos os únicos que têm necessidade de competir pelos recursos da região. Quer as economias emergentes ou de rápido crescimento supra citadas, quer a Europa fazem parte desta corrida aos recursos e ao seu controlo, umas com o objetivo de satisfazer as novas necessidades de energia e outras com o objetivo de diminuir a dependência de países exportadores.

Na geopolítica da energia, é de referir o conceito que Melvin Conant desenvolveu de geopolítica do petróleo, referindo-se à localização das reservas petrolíferas e às decisões de importação e produção dos governos que interferem no acesso aos recursos.³³ Como explica Catarina Leal, no conceito de “geopolítica do petróleo”, “geo refere-se à localização das reservas petrolíferas e política reflete as decisões de importação e produção dos Governos que influem no acesso aos aprovisionamentos”. Em termos gerais, e de acordo com a mesma autora, este conceito é aplicado tanto ao gás natural como a outros recursos incluindo os minerais,

³¹ COÇKUN, Bezen Balamir – Turkish Policy Quarterly, Energising the Middle East: Iran, Turkey and Persian Gulf States [Em linha]. Vol.9, nº.2 Summer (2010), p.72. [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em. <URL: <http://www.turkishpolicy.com/article/495/energizing-the-middle-east-iranturkey-and-persian-gulf-states/>>.

³² Vd. IDEM, *Ibidem*, p.71.

³³ CONANT, Melvin, citado por DEVLIN, John F. 1999. *The Universe of Oil*, Canadá: Canadian Energy Research Institute. In LEAL, Catarina Mendes (2011) *As Relações Energéticas entre Portugal e a Nigéria: Riscos e Oportunidades*. Lisboa: IDN Cadernos, nº3 mai.: p.18.

salientando que, os “fatores geopolíticos tendem a ganhar importância, à medida que o desajuste entre reservas/aprovisionamento e procura aumentam”.³⁴

A renovada importância da geopolítica da energia provém do agravamento da necessidade de energia por parte dos vários atores intervenientes. O desenvolvimento mundial da economia fez aumentar o consumo de energia elétrica quer por parte da indústria, quer por parte dos privados. A melhoria geral das condições de vida, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento e o aumento populacional fizeram com que a necessidade dos recursos energéticos crescesse fortemente.

Um dos elementos de que é feita e que ao mesmo tempo alimenta a geopolítica da energia é a relação entre os países importadores e os países exportadores. Uns têm como objetivo alcançar ou manter o acesso à energia, outros têm como interesse encontrar parceiros estáveis e em quem possam confiar para o fornecimento dos seus recursos energéticos.

Para que esta inevitável relação se torne profícua para ambas as partes é necessário que as duas estabeleçam um relacionamento cooperativo e compreendam que esta não é uma relação de um sentido, de exportador-importador, mas sim uma relação bilateral onde a dependência é mútua.

As questões de geopolítica têm um impacto significativo na produção de energia, nos preços e no comércio. Frank Verrasto *et al* salientam que“(…) *Higher energy prices resulted in a resurgence of resource nationalism and the tendency to exert greater state control over indigenous energy resources. They also, in some notable cases, allowed producers to use energy resource leverage to further foreign policy and political agendas.*”³⁵ A energia, que é uma *commodity*, pode ser utilizada como uma arma política e económica. Assistimos a “uma forte tensão nas relações de

³⁴ LEAL, Catarina Mendes – As Relações Energéticas entre Portugal e a Nigéria: Riscos e Oportunidades. IDN Cadernos [Em linha] Lisboa (maio 2011), N.º 3, p.18 [Consultado em 20 fev. 2014]. Disponível na internet em: <URL: http://www.idn.gov.pt/publicacoes/cadernos/idncaderno_3.pdf>.

³⁵ VERRASTRO, Frank A; LADISLAW, Sarah O; MATTHEW Frank; HYLAND Lisa A. -.The Geopolitics of Energy. Emerging Trends, Changing Landscapes, Uncertain Times.CSIS: Center for Strategic and International Studies. [Em linha].(2013) [Consultado em 18 mai. 2013].Disponível na internet em:<URL: http://csis.org/files/publication/101026_Verrastro_Geopolitics_web.pdf>.

troca entre os que dispõem de recursos naturais, particularmente petróleo, e os que não os possuem”³⁶, relembra-nos Catarina Mendes Leal.

No seguimento desta citação e tal como refere Bezen Balamir Coşkun, assiste-se, hoje em dia, a uma inversão no que diz respeito ao estatuto das companhias de energia. Enquanto que, até à década de 1970, o padrão que prevalecia era o das companhias internacionais de petróleo, atualmente, as maiores e mais influentes companhias são estatais, controladas pelos respetivos governos e funcionando como atores de geopolítica da energia e como peças importantes do jogo de política externa levado a cabo pelos Estados³⁷. Um exemplo desta afirmação são as companhias estatais chinesas, como a Sinopec e a China National Petroleum Corporation, presentes cada vez mais em todas as áreas do globo, tentando aceder a novos investimentos e apoiando a estratégia *Going out* de Pequim.

A geopolítica da energia sempre esteve presente na estratégia dos Estados, no entanto, com a pluralidade de atores presentes hoje no mercado e em competição a sua centralidade tem tendência a crescer.

III. País de Trânsito

Um país de trânsito é um país cujo território é atravessado por rotas de transporte de energia que se estendem em direção a outros destinos.

A Turquia cabe dentro desta classificação embora tenha ainda que ultrapassar algumas dificuldades para conseguir tirar o máximo proveito que o estatuto de país de trânsito lhe pode conferir.

Mert Bilgin refere que a Turquia como um país de trânsito “*implies a variety of oil and gas pipelines, and other sorts of transportation, originating from Russia, the Caspian and the Middle East, not only for the Turkish market, but also for Europe and other markets via the Mediterranean. Turkey in this scenario, receives certain transit*

³⁶ LEAL, Catarina Mendes - *Magrebe Islamismo e a Relação Energética de Portugal*. Lisboa: Tribuna da História, 2011, p.31.

³⁷ COŞKUN, Bezen Balamir – Turkish Policy Quarterly, [Energising the Middle East: Iran, Turkey and Persian Gulf States](http://www.turkishpolicy.com/article/495/energizing-the-middle-east-iranturkey-and-persian-gulf-states/) [Em linha]. Vol.9, nº.2 Summer (2010),p.73. [Consultado em 15 jun. 2013].Disponível na internet em:<URL:<http://www.turkishpolicy.com/article/495/energizing-the-middle-east-iranturkey-and-persian-gulf-states/>>.

fees; however it fails to prioritize domestic needs, is satisfied with average transit terms and conditions. And can not re-export a considerable amount of the oil and gas passing through its lands”³⁸.

Quando se fala na Turquia como país de trânsito pensa-se sobretudo no transporte de energia para a Europa. No entanto, de acordo com John Roberts há um ator internacional, a Rússia, que parece não ter interesse em contribuir para que a Turquia se afirme como país de trânsito de países terceiros para a Europa³⁹. A Turquia reconhecido como país de trânsito, significa que a energia oriunda de países do Cáspio e do Médio Oriente poderá chegar a outros mercados, sobretudo ao Europeu, secundarizando o papel da energia russa e das suas rotas de transporte.

É sobretudo no caso do gás natural que o estatuto de país de trânsito é mais relevante, dado que é este recurso energético que se encontra no centro das preocupações europeias e devido ao facto de ser de transporte relativamente menos flexível e mais dispendioso quando comparado com o petróleo. O gás natural é alvo de especial preocupação por parte da Europa sobretudo desde 2006, quando a Rússia impôs uma rutura de abastecimento à Ucrânia e, subsequentemente provocou uma redução no normal fluxo de gás para alguns países da Europa, visto que a maior parte do gás russo que chega à Europa passa pela Ucrânia.

No âmbito do conceito de país de trânsito é necessário relembrar a importância da geografia. Para que um país possa ter potencial para ser um país de trânsito há pelo menos uma de duas condições que deve ser preenchida: encontrar-se geograficamente próximo dos países exportadores de energia que necessitam de escoar a sua produção e encontrar-se na proximidade dos países importadores. Ou seja, possuir uma boa localização geoestratégica.

A Turquia, aproveitando a sua localização privilegiada, pretende criar novos corredores de transporte e constituir-se como a quarta artéria de escoamento de energia

³⁸ BILGIN, Mert – *Turkey’s Energy Strategy: What difference does it make to become an energy transit country, hub or center?* UNISI Discussion Papers, nº.23, May 2010. p.114.

³⁹ ROBERTS, John – *The Turkish gate: Energy Transit and security issues. Turkey in Europe Monitor*. Edited by Michael Emerson and Senem Aydim. nº. 11, November 2011. p. 99.

para a Europa, depois das rotas já existentes da Rússia, do Mar do Norte e do Norte de África⁴⁰.

O objetivo de um país de trânsito é o de conseguir alcançar algum controlo e influência sobre as rotas de transporte e sobre os recursos que são transportados através do seu território. Um dos ganhos que poderão ser obtidos é o valor cobrado pela passagem da energia pelo seu território apelidado de *transit fees*, outro ganho será o de conseguir extrair vantagens políticas⁴¹.

O estatuto de país de trânsito parece ser uma condição necessária para que o país possa vir a tornar-se no futuro um *hub* energético. Ser um país de trânsito apresenta-se assim como o primeiro estágio necessário a alcançar o estatuto de *hub* energético. Segundo Mert Bilgin, a Turquia “*appears as an energy transit country, still with the chance to become an energy hub depending on the contractual oil and gas pipelines as well as on the degree of success in carrying out massive investment*”⁴².

IV. *Hub* Energético

A definição de *hub* que figura no Oxford Dictionary afirma que um *hub* é “*the effective centre of an activity, region, or network*”⁴³. Na tradução portuguesa da palavra, *hub* corresponderia a centro, neste caso a um centro estratégico. Neste estudo optámos pela manutenção do termo *hub* na língua inglesa, por pensarmos que é a palavra que melhor transmite a vertente do conceito que aqui apresentamos, o *hub* energético.

Este conceito não se encontra muito desenvolvido, encontrando-se associado à ideia de distribuição a partir de um centro e academicamente destacam-se principalmente as condições para que um país se torne num.

⁴⁰ ROBERTS, John – *The Turkish gate: Energy Transit and security issues. Turkey in Europe Monitor*. Edited by Michael Emerson and Senem Aydim. nº. 11, November 2011. p. 99.

⁴¹ KRAVER-PACHECO, Ksenia – *Turkey as a Transit Country and Energy Hub: The links to its Foreign Policy Aims. Forschungsstelle Osteuropa Bremen. Arbeits Papiere und Materialien*. nº. 118, December 2011. p.31.

⁴² BILGIN, Mert – *Turkey's Energy Strategy: What difference does it make to become an energy transit country, hub or center?* UNISI Discussion Papers, nº23, May 2010. p.127

⁴³ OXFORD DICTIONARIES [Em linha][Consultado em 17 abr. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://oxforddictionaries.com/definition/english/hub>>.

Especificamente em relação à Turquia, Mert Bilgin enumera alguns critérios que o país terá que preencher no sentido de se vir a tornar num *hub* energético, como promover melhorias significativas no *mix* energético, aumentar a capacidade de armazenamento de gás natural para 10 BCM, introduzir a energia nuclear com vista a manter os preços da eletricidade acessíveis e por fim o direito de reexportar sem a obrigação contratual de “*take or pay*”⁴⁴. O preenchimento destes critérios implica a necessidade de fazer grandes investimentos anuais para que o país possa alcançar esse estatuto.

Se a Turquia for capaz de ultrapassar os obstáculos que se lhe apresentam para ser um hub iríamos ver tal como refere Mert Bilgin“(...) *extensive influence on a web of oil and gas pipelines as well as Liquefied Natural Gas (LNG) trade, not only in terms of its ability to influence transit terms and conditions, but also in re-exporting some of the hydrocarbons passing through this system*” e também a “(...) *compatibility between international agreements and the domestic energy mix(...)*”⁴⁵.

⁴⁴ BILGIN, Mert – *Turkey’s Energy Strategy: What difference does it make to become an energy transit country, hub or center?* UNISI Discussion Papers, n°23, May 2010. p.126

⁴⁵ BILGIN, Mert – *Turkey’s Energy Strategy: What difference does it make to become an energy transit country, hub or center?* UNISI Discussion Papers, n°23, May 2010. p.114.

Capítulo II – Caracterização da Turquia

2.1. Geográfica

A Turquia é detentora de uma posição geográfica “totalmente singular”⁴⁶ estendendo-se entre a Europa e a Ásia, possuindo uma extensa costa no mar Mediterrâneo a sul e no mar Negro a norte. No seu território comunicam o mar Egeu e o mar de Mármara através do estreito dos Dardanelos em Çanakkale e do Bósforo em Istanbul, um dos estreitos mais movimentados do mundo por onde passam 2,4 milhões de barris de petróleo por dia (Cf. Mapa 1)⁴⁷.

Mapa 1 - Turquia e a Região



Fonte: CIA World Fact Book

Com uma área de 775.000 km quadrados⁴⁸, o país faz fronteira com oito países - a Grécia, a Bulgária, a Geórgia, o Azerbaijão, a Armênia, o Irão, o Iraque, e por último, com a Síria, país com quem partilha a maior fronteira, cerca de 822 km. Perante este quadro geográfico, a Turquia possui na sua vizinhança uma pluralidade de realidades muito distintas entre si, a Europa, ou a União Europeia, a Rússia, o Irão, o Iraque do pós-guerra, um país com inúmeros problemas de segurança e integridade nacional, a guerra civil fratricida da Síria, e as ex-repúblicas soviéticas do Cáspio e da Ásia Central.

⁴⁶ LACOSTE, Yves - *A geopolítica do Mediterrâneo*. Lisboa: Edições 70, 2006, p. 287.

⁴⁷ LEAL, Catarina Mendes - *Magrebe, Islamismo e a relação energética de Portugal*. Lisboa: Tribuna da História, 2010, p.394.

⁴⁸ LACOSTE, Op.Cit.,p.287.

Gozando de uma larga extensão de costa a Turquia possui vários portos por onde passa a esmagadora maioria do comércio externo do país⁴⁹. Os principais são Haydarpaşa, Ambarlı, Izmir e Mersin, todos geridos pelos caminhos-de-ferro turcos, subsidiários do ministério dos transportes, à exceção do porto de Ambarlı. Em outubro de 2013 foi inaugurado o Marmaray, o túnel que atravessa o Bósforo e liga o continente europeu ao asiático. A obra, que demorou oito anos a ser construída é a única no mundo a unir dois continentes. A Turquia espera que esta nova linha de caminho-de-ferro venha a ser utilizada para facilitar as transações comerciais do país.

O país é bastante montanhoso, concentrando-se as maiores elevações ao longo da costa do mar negro, do mar mediterrâneo e no este da anatólia, sendo esta a localização da mais alta montanha da Turquia, o Ağrı dağı ou monte Ararat. As principais planícies apropriadas para a agricultura encontram-se na região do mar Egeu.

2.2. Demográfica

De acordo com J. Rodrigues⁵⁰, o país é considerado uma média potência demográfica com uma população de 76.481 847 milhões, em 2013⁵¹. O que o faz ser ultrapassado em termos populacionais na região apenas pela Rússia, que em 2013, contava com uma população de 143.3 milhões de pessoas⁵². De acordo com as projeções do Turkstat a população turca irá crescer nos próximos anos passando de 82.076 788 milhões em 2020 para 93.475 575 em 2050⁵³. Este crescimento populacional tem reflexo no aumento do consumo de energia do país, agravando a sua necessidade de recursos energéticos.

⁴⁹ UNECE: United Nations Economic Commission for Europe. Hakan Erdoğan – Container Ports of Turkey. Turkish Railways ports department. [Em linha] (2013), [Consultado em 10 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL:http://www.unece.org/fileadmin/DAM/trans/doc/2008/wp5/GE1_Piraeus_Item3_Erdogan.pdf>

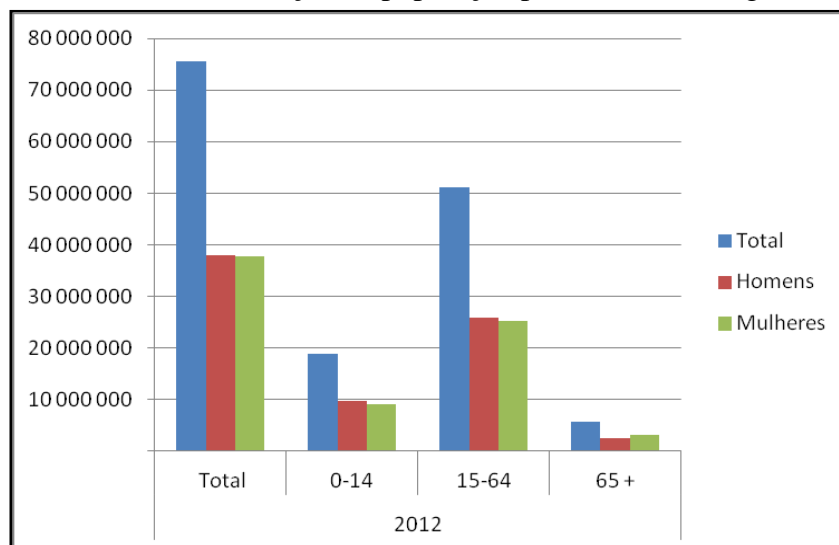
⁵⁰ RODRIGUES, Domingos Jorge F. - *Turquia, país ponte entre dois mundos*. Lisboa: Prefácio, 2009, p. 61.

⁵¹ TURKSTAT [Em linha]. (2013) [Consultado em 17 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL: http://www.turkstat.gov.tr/PreTablo.do?alt_id=1027>.

⁵² Russian Federation Federal State Statistics Service [Em linha]. (2014) [Consultado em 14 jan. 2014]. Disponível na internet em: <URL: http://www.gks.ru/bgd/regl/b13_12/IssWWW.exe/stg/d01/5-01.htm>.

⁵³ TURKSTAT [Em linha]. (2013) [Consultado em 17 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL: http://www.turkstat.gov.tr/PreTablo.do?alt_id=1027>.

Gráfico 1 - Distribuição da população por faixa etária e gênero



Fonte:Turkstat

As maiores cidades do país são Ankara, a capital, Izmir e Istanbul, a cidade mais populosa com 14.107 954 milhões de habitantes.⁵⁴ Em 2010, os dados do CIA World Fact Book de 2013⁵⁵, referem que 70% do total da população vivia em espaço urbano e a taxa de crescimento populacional é de 1.16%⁵⁶.

De acordo com a projeção 2013-2075 do Instituto de Estatística da Turquia⁵⁷ o ritmo anual de crescimento da população é de 9,8% para o intervalo de tempo 2012-2023. A idade média na Turquia encontra-se nos 30 anos, segundo os dados de 2012 do mesmo Instituto, mas se as previsões se concretizarem em 2023 a idade terá subido para os 34 anos.

⁵⁴ TURKSTAT [Em linha]. (2013) [Consultado em 14 jan. 2014]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.turkstat.gov.tr/UstMenu.do?metod=temelist>>.

⁵⁵ CIA - World Fact Book [Em linha].(2013) [Consultado em 14 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/tu.html>>

⁵⁶ Vd. IDEM, Ibidem.

⁵⁷ TURKSTAT, Loc. Cit.

2.3. Socioeconómica

Em termos industriais o país tem uma taxa de crescimento de produção industrial de 1,7% (2012)⁵⁸, o que justifica a crescente necessidade de energia. O desenvolvimento económico e industrial leva a que as necessidades de consumo de energia, sobretudo para produção elétrica aumentem paralelamente a esse desenvolvimento. Como refere Mert Bilgin “a Turquia depende pesadamente das importações de petróleo (93%) e de gás (97%)”, em grande parte para a produção elétrica⁵⁹.

As exportações do país encontram-se nos números de 2012, os mais recentes do Instituto Nacional de Estatística da Turquia, na ordem dos 152 461 737 000 \$TRL⁶⁰, enquanto que as importações se situam na ordem dos 236 545 141 000\$TRL⁶¹.

No que toca ao Produto Interno Bruto aumentou 2,10% no primeiro quadrimestre de 2013⁶², alcançando a soma de 29.068 135 mil milhões de Liras Turcas. O Produto Interno Bruto *per capita* é de 8.492,61\$USD (Dec. 2012)⁶³. Em relação ao desemprego a taxa atingia os 8,8% em Maio de 2013⁶⁴.

2.4. Política

A República da Turquia foi criada em 1923 decorrente da desagregação do Império Otomano após o final da Primeira Guerra Mundial. Aquele que foi um dos

⁵⁸ CIA - World Fact Book – Turkey [Em linha]. (2013), [Consultado em 10 mar. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<https://www.cia.gov/labrary/publications/the-world-factbook/geos/tu.html>>.

⁵⁹ BILGIN, Mert - Turkish Policy Quarterly. Energy and Turkey’s Foreign Policy: State Strategy, Regional Cooperation and Private Sector Involvement [Em linha]. Vol.9, nº.2 (2010), p.83. [Consultado em 20 ago. 2013]. Disponível na internet:<URL:<http://www.turkishpolicy.com/dosyalar/files/81-92.pdf>>.

⁶⁰ TURKSTAT [Em linha]. (2013) [Consultado em 17 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL: http://www.turkstat.gov.tr/PreTablo.do?alt_id=1007>.

⁶¹ Vd. IDEM, Ibidem.

⁶² TRADING ECONOMICS – Turkey Economic Indicators[Em linha] (2013), [Consultado em 10 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.tradingeconomics.com/turkey/gdp>>.

⁶³ TRADING ECONOMICS – Turkey Economic Indicators [Em linha] (2013), [Consultado em 10 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.tradingeconomics.com/turkey/gdp>>.

⁶⁴ TURKSTAT [Em linha]. (2013) [Consultado em 17 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL: http://www.turkstat.gov.tr/PreTablo.do?alt_id=1007>.

maiores impérios da história, estendendo-se desde o Iraque até à Tunísia, e que atravessou vários séculos terminou após anos de decadência económica e de perda de poder nas zonas periféricas. A aliança desastrosa com a Alemanha durante a Primeira Guerra Mundial veio revelar-se como uma das fontes de implosão da frágil situação em que o Império se encontrava. Depois da guerra, Mustafa Kemal, que mais tarde adota o apelido de *Atatürk* (pai dos turcos), militar que se tinha notabilizado na famosa batalha de Galipoli em que os turcos derrotam os Aliados, funda a República da Turquia, a 29 de Outubro de 1923. Ao criar a Turquia moderna *Atatürk* rompe com a tradição herdada do Império Otomano e forja um novo país não apenas no sentido institucional.

O primeiro governante da Turquia implementou um Estado Laico aplicando o princípio de separação da religião do Estado⁶⁵. Tendo implementado outras medidas, das quais se salientam: a abolição do califado; o encerramento de todas as ordens Sufis e as Madrassas; a introdução do alfabeto latino em detrimento dos caracteres Árabes e procedeu com a “turquização” da língua; a concessão de direitos iguais às mulheres; a introdução da forma de vestir ocidental e abolição quer do fez quer do véu islâmico. O novo país foi criado em torno da ideologia do nacionalismo que sublinhava o orgulho em se ser turco, o que fez com que as minorias existentes no território fossem segregadas, numa tentativa de homogeneização populacional e cultural. A sua ideologia e reformas que ficaram conhecidas por *Kemalismo* são ainda hoje a pedra basilar do Estado turco e continuam a polarizar tanto a vida política como a sociedade.

A República da Turquia foi membro fundador da Organização das Nações Unidas (ONU) aquando da sua criação, em 1945, no contexto do pós Segunda Guerra Mundial. A Turquia é ainda um Estado membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN-NATO) desde 1952. A sua adesão surge no contexto da bipolaridade EUA -Rússia e da vontade dos EUA em assegurar que a Turquia estaria do lado “certo” da rivalidade entre as duas potências. Devido à sua proximidade geográfica, a Turquia funcionaria como “Estado tampão” contra as investidas russas. Ao longo da história, a Rússia sempre tentou penetrar no território turco de modo a ter acesso ao mar Mediterrâneo e às suas águas quentes, uma vez que as suas águas territoriais geladas durante o inverno têm condições de navegação limitadas.

⁶⁵ LEWIS, Bernard. *The Emergence of Modern Turkey*. London, 1969. p. 412.

É igualmente membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), da Agência Internacional de Energia (AIE), da Organização da Conferência Islâmica e do G-20, integrando o grupo das 20 maiores economias mundiais.

No que à União Europeia diz respeito, a República Turca tem um longo e complexo historial. Em 1987 o país apresentou a sua candidatura ao que era ainda denominado como Comunidade Económica Europeia (CEE). Em 1995 foi criada a União Aduaneira UE-Turquia e, dois anos mais tarde, em 1997, a Turquia é oficialmente reconhecida como país candidato à entrada na União⁶⁶. No entanto, apenas em 2005 foram iniciadas as conversações com o objetivo final da entrada plena do país.

Oito anos depois e com as negociações a decorrer lentamente e com bastantes *dossiers* ainda por analisar, não há uma data oficialmente prevista para a adesão. Por outro lado, alguns países, como a França e a Alemanha mostram-se contra a entrada da Turquia. O país passaria a ser o mais populoso da UE, e isso traria consequências em termos de representatividade de decisão ao nível político, mas os motivos não se esgotam aqui. A questão do respeito dos direitos humanos, o facto de ser um país de maioria muçulmana a integrar um coletivo de países de maioria cristã e as diferenças culturais têm sido discutidas no seio da União.

O problema curdo tem sido uma constante desde o momento da formação da República. Esta minoria, com maior expressão no sudeste do território, foi oprimida pelo aparelho estatal tendo sido a língua curda proibida no espaço público assim como as manifestações culturais curdas, e foram perpetradas violações graves dos direitos humanos. O PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão) que enveredou pela luta armada levou a cabo vários atentados, nomeadamente a infraestruturas de energia, é considerado uma organização terrorista quer pelo Estado turco quer pela UE.

O apaziguamento deste conflito encontra-se neste momento em curso depois das conversações com o AKP, o partido do governo liderado por Recep Tayyip Erdoğan, que levaram a que o PKK tomasse a decisão de abandonar a Turquia. O governo lançou também no segundo semestre de 2013 um pacote de democratização no qual muitas medidas vizavam a minoria curda.

⁶⁶ EUROPEAN COMMISSION – *Enlargement, Turkey*[Em linha]. (2013). [Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://ec.europa.eu/enlargement/countries/detailed-country-information/turkey/index_en.htm](http://ec.europa.eu/enlargement/countries/detailed-country-information/turkey/index_en.htm)>.

A atual situação política da Turquia é um pouco instável, encontrando-se a autoridade do primeiro-ministro Erdoğan a ser altamente contestada. O seu governo é acusado de autoritarismo e de corrupção e o falhanço da política externa sendo especialmente notório no caso do Egipto e no caso da Síria, que aliás, dia após dia se apresenta como uma maior ameaça à segurança do país. O ano 2014 será um ano decisivo para o futuro do país uma, vez que, as eleições autárquicas decorridas em Março e as presidenciais em Agosto, afiguram-se como um desafio ao primado de Erdoğan.

2.5. Perfil Energético da Turquia

O *mix* energético da Turquia não é muito diversificado e assenta sobretudo em gás natural (32%), petróleo (28%), carvão (30%) e em energia hidroelétrica (10% incluindo as restantes energias renováveis)⁶⁷. Apostar na diversificação do *mix* energético é um dos desafios a que o governo turco pretende dar resposta, uma vez que a taxa de dependência do país é de 73% de acordo com o Plano Estratégico 2010-2014 do Ministério da Energia e dos Recursos Naturais⁶⁸.

Este plano é o documento que guia a ação da Turquia em termos energéticos e que define a visão, a missão e os objetivos estratégicos do Ministério para o período de tempo explicitado mas também para o longo prazo, tendo sempre em mente o ano de 2023, data do centenário da República. A visão do Ministério é transformar a Turquia num país líder da sua região no que diz respeito às energias e aos recursos naturais, como refere o Plano Estratégico 2010-2014 *“To make our country the leader of its region in energy and natural resources”*⁶⁹. Já a missão identificada é a de avaliar os recursos energéticos e minerais de modo a reduzir a dependência da importação e conseguir a maior contribuição possível para a prosperidade do país. Como é visível no Plano ao defender que *“Our mission is evaluating the energy and mining resources*

⁶⁷ IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey[Em linha].(2013), p.4.[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name.3755.en.html>>.

⁶⁸ TURKEY, The Republic of, Strategic plan 2010-2014, Ministry of Energy and Natural Resources [Em linha] p.10 (2013), [Consultado em 14 abr. 2013]. Disponível na internet em: <URL:http://www.enerji.gov.tr/yayinlar_raporlar_EN/ETKB_2010_2014_Stratejik_Planı_EN.pdf>.

⁶⁹ TURKEY, The Republic of, Loc. Cit.

effectively, efficiently, securely, timely and environmentally friendly and therefore reducing the import dependence and cringing the highest contribution into the national prosperity”⁷⁰.

No *Total Primary Energy Supply* (TPES) do país, constituído pelo conjunto formado pela produção endógena e pelas importações, em 2011, o petróleo representava 28% e o gás natural 32%, e juntos perfaziam 60% ⁷¹.

A procura de eletricidade, gás natural e petróleo irá aumentar segundo dados do governo. A eletricidade irá alcançar o valor entre 398 e os 434 biliões de kWh, o gás natural 59 BCM e o petróleo 59 milhões de toneladas⁷². Espera-se igualmente que os valores do “*total final energy demand*” e do “*total primary energy demand*” dupliquem até 2010, registando 170.3 Mtoe e 222.4 Mtoe⁷³.

No que se refere às reservas energéticas, a Turquia como país integrante da Agência Internacional de Energia cumpre a regra dos 90 dias de *stocks* de importações de petróleo. Estes *stocks* obrigam a indústria, à semelhança do que se passa por exemplo no Reino Unido e em Itália, a possuir 90 dias de *stock*. No entanto e em oposição ao que sucede na Turquia, em Portugal, em Espanha ou no Japão, os *stocks* são também detidos pelo setor público⁷⁴. Em caso de necessidade podem ainda ser implementadas medidas de controlo da procura.

Segundo a Agência Internacional de Energia as refinarias e as companhias de distribuição de energia são obrigadas a possuir pelo menos 20 dias de *stock* de produtos baseado na média das vendas diárias do ano anterior.

Em Janeiro de 2013, a Turquia estava preparada para resistir a uma eventual emergência com 61 milhões de barris, correspondendo esta soma a 99 dias das importações efetuadas em 2011.

⁷⁰ Vd. IDEM, *Ibidem*.

⁷¹ Loc. Cit. IEA - International Energy Agency. p.14

⁷² TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs.[Em linha]. (2013) [Consultado em 15 jan. 2014]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.mfa.gov.tr/turkeys-energy-strategy.en.mfa> >.

⁷³ Vd. IDEM, *Ibidem*.

⁷⁴ ELLIOTT, Jason – International Energy Agency, Emergency_Policy Division Overview of IEA Oil Emergency Response Policies and Procedures [Em linha]. (2012) [Consultado em 20 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.energy-community.org/pls/portal/docs/1526178.PDF> >

Em relação ao gás natural, a principal estratégia de emergência reside em dotar as suas centrais energéticas com capacidade de mudança de combustível em caso de necessidade. O país obriga ainda os importadores de gás a deter uma capacidade de armazenamento correspondente a 10% da sua importação anual⁷⁵.

2.5.1. Gás Natural

A Turquia não é apenas importadora de gás natural, é também um país produtor, apesar da sua produção ficar muito aquém das necessidades de consumo que o país apresenta. Em 2012, a produção de gás natural foi de 0.63 bilhões de metros cúbicos (bcm)⁷⁶, enquanto que, a procura registada foi de cerca de 45.3 bcm.⁷⁷. Na Turquia existem 14 campos de gás, sendo que os maiores são o de Marmara Kuzly e o campo *offshore* no Mar de Mármara na bacia da Trácia-Galipoli. O país tem reservas provadas de 6.1 bcm (dados de 2010)⁷⁸. Alguns campos como os de Akcakoca, Ayazli Este, Akkaya e Ayazli, no Mar Negro iniciaram o seu funcionamento⁷⁹.

Os valores de importação de gás natural e por conseguinte a dependência externa do país tendem a aumentar de forma a suprir as necessidades de consumo. Em 2011 a Turquia importou cerca de 44 bcm de gás natural, o que correspondeu a 98% do total da procura de gás⁸⁰. 58% do total de gás natural importado era originário da Rússia, que se afirmou como o maior fornecedor, seguido dos 19% oriundos do Irão, dos 9.5% da Argélia e dos 8.7% do Azerbaijão⁸¹, constituindo-se estes quatro países os principais fornecedores da Turquia. Enquanto o gás oriundo da Rússia, do Irão e do Azerbaijão

⁷⁵ IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey[Em linha].(2013), p.3.[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html>>.

⁷⁶ IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey[Em linha].(2013), p.14.[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html>>.

⁷⁷ Vd. IDEM, *Ibidem*.

⁷⁸ EU - Market Observatory for Energy. Country File: Turkey [Em linha].Feb. (2012), p. 12. [Consultado em 25 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL: http://ec.europa.eu/energy/observatory/doc/country/2012_02_turkey.pdf>.

⁷⁹ EIA, USA Department of Energy. Countries - Turkey Analysis [Em linha]. 01 february. (2013), [Consultado em 9 ago. 2013] Disponível na internet em:<URL: <http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU>>.

⁸⁰ IEA. Op. Cit., p.14.

⁸¹ Vd. IDEM, *Ibidem*.

chega ao território através de gasodutos, o gás oriundo da Argélia, da Nigéria, da Noruega, do Qatar e do Egipto chega sob a forma de gás natural liquefeito (GNL) em navios aos portos turcos do Mar Egeu e do Mar Mediterrâneo, onde se procede à sua regaseificação. Em 2011 o valor de gás importado nesta forma foi de 6.5 bcm.⁸² A Turquia tem neste momento dois terminais de importação/regaseificação de GNL em funcionamento, o de Marmara Ereğlisi, detido pela BOTAŞ e com uma capacidade de 6 bcm/ano e o de Aliaga, operado pela Ege Gaz e, igualmente com uma capacidade de 6 bcm/ano.⁸³ Está a ser ponderada a construção de um novo terminal de GNL com uma capacidade de 18 mcm/d⁸⁴, refletindo os esforços que o país se encontra a efetuar para se tornar num *hub* energético.

O contrato de fornecimento com a Argélia foi prolongado, em 2013, por mais 10 anos. Os acordos de longo prazo favorecem quer o país que exporta quer o país que importa, já que promovem a segurança de procura e a segurança de abastecimento.

Os contratos de GNL que a Turquia mantém com os países supra citados permite-lhe diversificar os fornecedores de gás, no entanto é necessário prestar atenção aos riscos associados em manter contratos com países como a Argélia e a Nigéria, países com um elevado grau de instabilidade interna, política e social.

Quer a Argélia quer a Nigéria são assolados por ataques terroristas frequentes, levados a cabo por grupos que se acredita serem subsidiários da al-Qaeda, como por exemplo o “Boko Haram”⁸⁵ e a “al-Qaeda do Magrebe Islâmico”⁸⁶. Recordemos os problemas nos campos de gás da Argélia no primeiro semestre de 2013, por exemplo⁸⁷,

⁸² IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey [Em linha].(2013), p. 16.[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name.3755.en.html>>.

⁸³ MARKET OBSERVATORY FOR ENERGY – Country File – Turkey. [Em linha] feb.(2012), p.13. [Consultado a 20 mar. 2013]. Disponível na internet: <URL: http://ec.europa.eu/energy/observatory/doc/country/2012_02_turkey.pdf>

⁸⁴ IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey [Em linha].(2013), p. 16.[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name.3755.en.html>>.

⁸⁵ BBC, News of Africa. Nigeria Profile. [Em linha] 27 nov. (2013). [Consultado a 10 jan. 2014]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-13949550>>.

⁸⁶ BBC, News of Africa. Algeria Profile. [Em linha] 27 nov. (2013). [Consultado a 10 jan. 2014]. Disponível na internet em:<URL <http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-14118852>>.

⁸⁷ EURONEWS – Exercito argelino bombardeia campo de gás em poder de rebeldes[Em linha]. 17 Jan. (2013),[Consultado em 1 jul. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://pt.euronews.com/2013/01/17/exercito-argelino-bombardeia-campo-de-gas-em-poder-de-rebeldes>>.

quando grupos rebeldes se apoderaram de campos de gás, tendo sido necessária a intervenção do exército.

No que toca a infraestruturas de armazenamento apenas uma se encontra operacional, estando duas planeadas. A estrutura operacional encontra-se em Silivri e possui uma capacidade de 2.1 bcm. As planeadas irão ter lugar em Tarsus e em Tuz Gölü, esta última com uma capacidade de 1.0 bcm.

O principal interveniente em termos de gás natural é a BOTAŞ (Petroleum Pipeline Corporation) empresa estatal, embora o mercado esteja liberalizado desde 2001 (Lei do Mercado de Gás Natural N° 4646) e esta só possa por lei ter uma quota de 20% de consumo anual no mercado de importação.

No que toca ao consumo por sectores, o principal consumidor de gás natural é o sector transformador, que representa 48% do consumo total de gás do país, seguido pela indústria com 22% e o sector residencial com 20%⁸⁸.

Em 2009, 49% da eletricidade foi gerada com recurso ao gás natural⁸⁹. Os picos de utilização de gás natural registados estão relacionados com o período de inverno, quando este é mais utilizado para a eletricidade e aquecimento.

Sobre as reservas não convencionais e a exploração de *shale gas* não há ainda muitos dados disponíveis, sendo o documento que revela mais dados o relatório da EIA sobre reservas *shale* de gás e petróleo. Este documento afirma que a avaliação de recursos feita identificou duas bacias, uma no sudeste da Anatólia e outra na Trácia⁹⁰.

A Shell Global encontra-se a explorar gás natural com a Turkish Petroleum Corporation (TPAO) nas províncias de Batman, de Diyarbakır e Sivas. E desde Agosto de 2012, a anglo-holandesa explora *shale gas* em Saribugday, perto de Diyarbakır, no entanto ainda não é claro se a exploração deste tipo de gás será lucrativa ou menos dispendiosa em relação à importação deste recurso energético

⁸⁸ IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey[Em linha].(2013), p.3.[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet:<[URL: http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html](http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html)>.

⁸⁹ EU Market Observatory for Energy, Op. Cit., p.13

⁹⁰ U.S. Energy Information Administration - Technically Recoverable shale oil and gas resources: An assessment of 137 shale formations in 41 countries outside de United States. [Em linha].(2013).[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em: <[URL: http://www.eia.gov/analysis/studies/worldshalegas/pdf/chaptersxx_xxvi.pdf](http://www.eia.gov/analysis/studies/worldshalegas/pdf/chaptersxx_xxvi.pdf)>.

2.5.2. Petróleo

A Turquia é um país produtor de petróleo, com a produção localizada maioritariamente no sudeste do território. O país conta com 270 milhões⁹¹ de barris de petróleo de reservas provadas na bacia de Hakkari (dados de 2013), e a produção encontra-se maioritariamente nas províncias de Batman e de Adiyaman. Apenas cerca de 1% da produção é originária da província da Trácia, na parte europeia do território⁹². Em Janeiro de 2013, foram descobertas reservas de petróleo de alta qualidade no campo de Magrip, na província de Siirt Kurtalan⁹³.

Muito embora a Turquia possua reservas provadas de 270 milhões de barris, a produção de 45 kb/d em 2012 (corresponderam a 6,7% do consumo total) encontra-se muito longe de suprir as necessidades e a procura de petróleo, que em 2012 foi de 670 kb/d⁹⁴. As estimativas afirmam que a produção de petróleo turco irá diminuir drasticamente até ao ano de 2030 para o valor de 12 kb/d se não forem entretanto descobertos novos campos petrolíferos.

Pese embora o mercado do petróleo se encontre liberalizado na Turquia (Lei do Mercado de Petróleo n.º 5015 de 2003) a companhia nacional de petróleo, a TPAO produziu, em 2011, cerca de 74% do total de petróleo na Turquia⁹⁵, a TUPRAŞ, a companhia de refinação representa 85%⁹⁶ da capacidade total de refinação do país e por fim a companhia nacional de *pipelines*, a BOTAŞ, possui cerca de 59%⁹⁷ da capacidade de armazenamento de produtos petrolíferos. Um dos objetivos atuais do Ministério da

⁹¹ U.S., Energy Information Administration - Turkey Report [Em linha]. Feb. (2013), p. 5.[Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TU&trk=m](http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TU&trk=m)>.

⁹² Vd. IDEM, *Ibidem*, p.5.

⁹³ TURKISH WEEKLY, The Journal of - Turkish-TPAO, Shell sign agreement on oil exploration in black sea [Em linha]. 14 February (2013), [Consultado em 8 ago. 2013]. Disponível na internet em:<[URL: http://www.turkishweekly.net/news/147213/turkish-tpao-shell-sign-agreement-on-oil-exploration-in-black-sea.html](http://www.turkishweekly.net/news/147213/turkish-tpao-shell-sign-agreement-on-oil-exploration-in-black-sea.html)>.

⁹⁴ IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey[Em linha].(2013), [Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet:<[URL:http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html](http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html)>.

⁹⁵ U.S., Energy Information Administration - Turkey Report[Em linha]. Feb. (2013), p. 4.[Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TU&trk=m](http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TU&trk=m)>.

⁹⁶ Vd. IDEM, *Ibidem*.

⁹⁷ Vd. IDEM, *Ibidem*.

Energia e dos Recursos Naturais⁹⁸ é fazer com que as leis do mercado livre sejam cumpridas, no sentido de incentivar os investimentos privados.

A Turquia encontra-se a realizar exploração de petróleo no Mar Mediterrâneo, nomeadamente no golfo de Iskenderun-Mersin, numa tentativa dirigida à diminuição da dependência das importações, já que tem vindo a assistir nos últimos dois anos ao crescimento mais rápido de procura de energia dos países da OCDE⁹⁹. Recentemente, em Fevereiro de 2013, a TPAO assinou um contrato com a Shell (companhia anglo-holandesa) para a exploração de petróleo no Mar Negro¹⁰⁰, o que já fazia conjuntamente com a Exxon Mobil e a Petrobras. A Shell Global encontrava-se já também a explorar petróleo com a TPAO nas províncias de Batman, de Diyarbakır e Sivas.

Atualmente existem cinco refinarias de petróleo em funcionamento. Batman com um abastecimento de crude de 1,200 kt/y, Izmir com 11,300 kt/y, Izmit com 12,600 kt/y, Kahramanmaraş 300 kt/y e por fim Kırıkkale com 5,500 kt/y¹⁰¹. Está ainda prevista a construção de mais duas refinarias, uma em Izmir, operada pela companhia Star Refining e outra em Adana, operada pela companhia Doğu Akdeniz, o que após a sua finalização faria com que o país ficasse a dispor de uma capacidade total de refinação de crude de 1.1 mb/d¹⁰². Em 2012, a Turquia importou, 712 kb/d¹⁰³ de produtos petrolíferos, sendo que 392 kb/d se referem à importação de crude e 320 kb/d a produtos refinados.

Tal como no caso do gás natural também a procura e o consumo de petróleo tem tendência a aumentar com o crescimento da economia, o que obriga ao aumento da importação e conseqüentemente ao aumento da dependência energética do país.

⁹⁸ TURKEY, The Republic of. Loc. Cit, p. 23.

⁹⁹ U.S. Energy Information Administration, Department of Energy. Countries - Turkey Analysis [Em linha]. 01 february. (2013), [Consultado em 9 ago. 2013] Disponível na internet em:<[URL:http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU](http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU)>.

¹⁰⁰ TURKISH WEEKLY, The Journal of - [Em linha]. 14 February (2013), [Consultado em 8 ago. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.turkishweekly.net/news/147213/turkish-tpo-shell-sign-agreement-on-oil-exploration-in-black-sea.html](http://www.turkishweekly.net/news/147213/turkish-tpo-shell-sign-agreement-on-oil-exploration-in-black-sea.html)>.

¹⁰¹ EU Market Observatory for Energy. *Country File: Turkey*, February, 2012, p. 11.

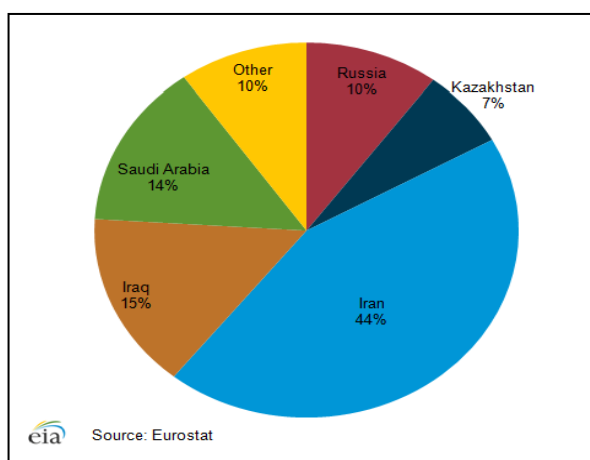
¹⁰² IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey[Em linha].(2013), [Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet:<[URL:http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html](http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html)>.

¹⁰³ Vd. IDEM, *Ibidem*.

Assim, a elevada necessidade de importação que o país apresenta leva a que este tenha duas preocupações relacionadas com o problema. A primeira é a segurança de abastecimento, ou seja, a Turquia precisa de ter a maior certeza possível de que não terá problemas em obter o petróleo necessário a suprir as necessidades de consumo. A segunda é a elevada dependência dos países fornecedores. A Turquia procura diversificar as fontes de fornecimento, ou seja, os países de onde importa petróleo, por fim a diminuir o grau de dependência dos mesmos e para conseguir por sua vez uma maior segurança de abastecimento, que à partida estaria em risco caso dependesse apenas de uma fonte.

Segundo os dados da Agência Internacional de Energia, em 2012 a Turquia importou crude principalmente de quatro países, sendo a percentagem de importação por país a seguinte: 44% do Irão, 15% do Iraque, 14% da Arábia Saudita, 10% da Rússia, 7% do Cazaquistão e 10% de outros países (Cf. Gráfico 2)¹⁰⁴.

Gráfico 2 - Importações de petróleo da Turquia por país, janeiro a setembro



Fonte: EIA, segundo dados do Eurostat.

Relativamente aos produtos refinados, as importações em 2012 foram originárias maioritariamente da Rússia com 28%, da Itália com 18%, Índia com 13%, Grécia com 12% e Argélia com 11%¹⁰⁵.

¹⁰⁴ IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey [Em linha].(2013), [Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html>>.

¹⁰⁵ Vd. IDEM, *Ibidem*, p. 6.

No que diz respeito ao consumo de petróleo por sectores, em 2010, o sector dos transportes representou 50% do consumo total de petróleo, seguido pela indústria, que representou 24% do consumo, com os restantes 14% consumidos pelas atividades comerciais, agrícolas e outras, e 7% pelo sector de transformação energética¹⁰⁶.

Apesar da disparidade entre a produção de petróleo e o consumo, o facto é que não falamos de um país estritamente importador, embora a produção seja pequena. A Turquia é assim aquilo a que se pode chamar de país híbrido, produz e importa.

A nível doméstico a Turquia é atravessada por três oleodutos. Ceyhan-Kırıkkale com capacidade para 135 kb/d, Batman-Dörtyol com capacidade de 86.4 kb/d e por fim a Şelmo-Batman com capacidade para 16 kb/d¹⁰⁷. Pelo país atravessa ainda as rotas de transporte que fornecem energia a outros países, fazendo dele um país de trânsito (Cf. Mapa 2).

Mapa 2 - Oleodutos que atravessam a Turquia



Fonte:http://www.geni.org/globalenergy/library/national_energy_grid/turkey/EnergyOverviewofTurkey.shtml

¹⁰⁶ IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey[Em linha].(2013), [Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet:<[URL](http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html):
<http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html>>.

¹⁰⁷ Vd. IDEM, *Ibidem*.

2.5.3. Carvão

O carvão é a nível mundial uma das matérias-primas de maior importância para a geração de eletricidade. Cerca de 41%¹⁰⁸ da eletricidade mundial é produzida utilizando o carvão e este tem também uma grande expressão na Turquia, possuindo 2.343 milhões de toneladas de reservas recuperáveis provadas¹⁰⁹.

O país produz dois tipos de carvão: o linhite e o carvão mineral (antracite e ulha), contribuindo ambos para o *mix* energético. A Turquia produziu 79 MMst de *total coal* e consumiu 109 MMst de *total primary coal*¹¹⁰, em 2010.

40%¹¹¹ da lignite encontra-se na bacia de Afsin-Elbistan na Sudoeste da Anatólia e as reservas de *hard coal* encontram-se apenas na bacia de Zonguldak, no norte do país. No entanto, tal como se passa com o gás natural e o petróleo, também no que toca ao carvão o consumo supera a produção, e assim a Turquia importa 90%¹¹² do carvão mineral que consome. Os principais países de importação são os EUA, a Rússia e a Austrália.

A importância do carvão, nomeadamente das reservas de lignite tem tendência a ser mais relevante uma vez que são utilizadas para a produção de eletricidade e que o consumo desta se encontra em fase de crescimento dada a expansão da economia. Em 2011, o carvão correspondia a 30% do *Total Primary Energy Supply* (TPES) da Turquia¹¹³. Entre 2005 e 2009 instituições turcas conduziram trabalhos em prol do desenvolvimento da exploração do carvão e verificou-se um aumento de 50% das reservas de lignite¹¹⁴.

¹⁰⁸ WORLD COAL ASSOCIATION - *Coal, energy for sustainable development*. (2012), p. 10.

¹⁰⁹ U.S. Energy Information Administration – Countries, Turkey [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU>>.

¹¹⁰ Vd. IDEM, *Ibidem*.

¹¹¹ Vd. IDEM, *Ibidem*.

¹¹² U.S. Energy Information Administration - Turkey Report [Em linha]. fev. (2013), p. 14.[Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TU&trk=m>>.

¹¹³ IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey[Em linha].(2013), p. 4.[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html>>.

¹¹⁴ TURKEY, The Republic of, Loc. Cit.

Atualmente, o governo Turco está apostar na utilização de recursos domésticos para atender à crescente procura de energia pela sua economia igualmente crescente, e tem vindo incentivar a construção de novas centrais de queima de carvão, de forma diminuir a sua grande dependência do gás natural. Para além disso, procura atrair os investimentos das companhias estrangeiras para novos projetos no país, através de medidas, tal como a mudança no sistema de incentivos ao investimento. Um desses projetos, em negociação é o desenvolvimento de campos de carvão Afsin-Elbistan. O Ministério da Energia da Turquia também pretende explorar outro grande depósito de carvão localizado em Karapınar, na província de Konya, na região da Anatólia central.¹¹⁵

No entanto, o país deveria apostar mais em formas ecológicas de exploração do carvão, já que este recurso fóssil quando queimado produz emissões que contribuem para o aquecimento global, criam chuva ácida e poluem a águas. As tecnologias recentes permitem a utilização deste recurso natural de forma a que o impacto negativo no meio ambiente seja minimizado.

2.5.4. Nuclear

A Turquia não possui ainda estruturas de produção de energia nuclear, contudo este é um objetivo a realizar¹¹⁶, sendo considerado um investimento estratégico do país, importante para a sua segurança energética e para a influência regional em termos energéticos que o país pretende alcançar. Especialistas como Mert Bilgin afirmam que para suprir as necessidades de eletricidade da Turquia será necessário recorrer a uma potência nuclear até 10.000 Mw¹¹⁷.

Segundo o Ministro da Energia e dos Recursos Naturais, Taner Yıldız, a integração da energia nuclear no mix energético “*is also going to be one of the main*

¹¹⁵ TURKEY, Republic of. Prime Ministry Investment Support and Promotion Agency. [Em linha]. [Consultado em 12 Abr. 2014]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.invest.gov.tr/en-US/infocenter/news/Pages/220114-turkey-massive-coal-projects-drawing-investors.aspx>>.

¹¹⁶ TURKEY, The Republic of, Loc. Cit.

¹¹⁷ BILGIN, Mert. *Turkey's energy strategy: what difference does it make to become an energy transit country, hub or center?* UNISCI discussion papers, n.º. 23, May, 2010, p.13.

tools in responding to the growing electricity demand while avoiding increasing dependence on imported fuels”¹¹⁸.

Esta visão está igualmente patente no *Plano Estratégico 2010-2014* do Ministério da Energia e dos Recursos Naturais da República da Turquia¹¹⁹ que refere que, “*Within the framework of the strategy paper, by the year 2023, the 100th anniversary of the foundation of our republic, the integration of our entire coal and hydraulic potential into our economy, making our wind energy installed capacity reach up to 20,000 Mw, and our geothermal energy installed capacity reach up to 6000 Mw and, additionally, supplying the 5 percent of our electricity energy production through nuclear energy have been aimed*”¹²⁰.

Estão planeadas duas centrais de energia nuclear e espera-se que a construção da primeira estrutura seja iniciada em 2014. A primeira central irá ser construída em Akkuyu, na província de Mersin, no Sudeste do país, junto ao Mar Mediterrâneo. A empresa responsável pela construção é a russa Rosatom¹²¹. O início da geração de eletricidade está previsto para 2019 todavia a abertura oficial é apenas apontada para 2020¹²².

No que toca à segunda infraestrutura o Governo Turco assinou a 3 de maio deste ano o acordo em que confia ao Japão a construção da segunda central nuclear¹²³. A central de energia nuclear vai ser construída pela aliança Japão-França através das companhias Mitsubishi e Areva e terá uma capacidade de cerca de 4,800 Mw. A EÜAŞ (Corporação Turca de Geração de Eletricidade) deterá uma percentagem de 20-45% na central¹²⁴. Os EUA tinham previamente recusado fazer parte dos investidores no segundo projeto nuclear que será levado a cabo na província de Sinop, no Mar Negro, o

¹¹⁸ YIIDIZ, Taner - *Turkey's economy and vision*. Turkish Policy Quarterly, Vol. 9, nº. 2, p. 16.

¹¹⁹ TURKEY, The Republic of, Loc. Cit.

¹²⁰ TURKEY, The Republic of, Loc. Cit, p. 2.

¹²¹ HURRIYET Daily News - [Research completed for nuke power plant](http://www.hurriyetdailynews.com/research-completed-for-nuke-power-plant.aspx?pageID=238&nID=41337&NewsCatID=348) [Em linha]. 18 February (2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em:<[URL: http://www.hurriyetdailynews.com/research-completed-for-nuke-power-plant.aspx?pageID=238&nID=41337&NewsCatID=348](http://www.hurriyetdailynews.com/research-completed-for-nuke-power-plant.aspx?pageID=238&nID=41337&NewsCatID=348)>.

¹²² Vd. IDEM, *Ibidem*.

¹²³ HURRIYET Daily News - [Turkey, Japan sign \\$22 bln deal for Sinop nuclear plant](http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-japan-sign-22-bln-deal-for-sinop-nuclear-plant.aspx?pageID=238&nID=46206&NewsCatID=348) [Em linha]. 3 may (2013). [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em:<[URL: http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-japan-sign-22-bln-deal-for-sinop-nuclear-plant.aspx?pageID=238&nID=46206&NewsCatID=348](http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-japan-sign-22-bln-deal-for-sinop-nuclear-plant.aspx?pageID=238&nID=46206&NewsCatID=348)>.

¹²⁴ Vd. IDEM, *Ibidem*.

que muito desagradou à Turquia¹²⁵. O governo pretende alcançar uma capacidade nuclear superior a 10.000 MW até 2030¹²⁶ e com a entrada em funcionamento das centrais fazer uma poupança de 7.2 mil milhões \$USD anuais na fatura de gás natural¹²⁷.

A opinião pública turca tem-se manifestado contra a introdução da energia nuclear no país, utilizando como um dos argumentos principais a instabilidade sísmica do país. Apesar disso o governo irá avançar com os projetos, encontrando-se já a fazer planos para uma potencial terceira central nuclear. As preocupações com as questões de segurança dominam os debates da opinião pública, especialmente após a calamidade que aconteceu na central japonesa de Fukushima, causada por um sismo. O governo turco já fez saber que aceitou integrar o programa de testes de *stress* levados a cabo pela União Europeia com o objetivo de demonstrar um sério compromisso com os critérios de segurança¹²⁸.

2.5.6. Energias Renováveis

A Turquia, de forma a aumentar a sua segurança energética, procura outros investimentos que a ajudem a diminuir a dependência do petróleo e do gás natural, e por conseguinte dos países de onde importa estes recursos, através da diversificação do seu *mix* energético¹²⁹. Ankara é membro fundador da Agência Internacional de Energia

¹²⁵ HURRIYET Daily News - Turkey dismayed at lack of US partnership on second nuclear plant: Minister [Em linha]. 6 jun. (2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-dismayed-at-lack-of-us-partnership-on-second-nuclear-plant-minister-.aspx?pageID=238&nID=44390&NewsCatID=348](http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-dismayed-at-lack-of-us-partnership-on-second-nuclear-plant-minister-.aspx?pageID=238&nID=44390&NewsCatID=348)>.

¹²⁶ TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs, Turkeys Energy Strategy [Em linha]. (2011), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<[URL: http://www.mfa.gov.tr/turkeys-energy-strategy.en.mfa](http://www.mfa.gov.tr/turkeys-energy-strategy.en.mfa)>.

¹²⁷ HURRIYET Daily News - Turkey hopes \$72 billion gas bill cut with nukes [Em linha]. 10 may (2013). [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-hopes-72-billion-gas-bill-cut-with-nukes.aspx?pageID=238&nID=46582&NewsCatID=348](http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-hopes-72-billion-gas-bill-cut-with-nukes.aspx?pageID=238&nID=46582&NewsCatID=348)>.

¹²⁸ TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs, Turkeys Energy Strategy [Em linha]. (2011), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<[URL: http://www.mfa.gov.tr/turkeys-energy-strategy.en.mfa](http://www.mfa.gov.tr/turkeys-energy-strategy.en.mfa)>.

¹²⁹ TURKEY, The Republic of - Strategic plan 2010-2014, Ministry of Energy and Natural Resources [Em linha] (2013), [Consultado em 14 abr. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.enerji.gov.tr/yayinlar_raporlar_EN/ETKB_2010_2014_Stratejik_Planı_EN.pdf](http://www.enerji.gov.tr/yayinlar_raporlar_EN/ETKB_2010_2014_Stratejik_Planı_EN.pdf)>.

Renovável, tendo participado na conferência que a originou em Janeiro de 2009, em Bona¹³⁰.

No plano estratégico que o Ministério das Energias e dos Recursos Naturais referente ao período de 2010-2014 é definido que uma das principais políticas energéticas passa pela expansão do uso das energias renováveis em alternativa aos recursos fósseis no *mix* que compõe a produção de eletricidade¹³¹. No mesmo plano é ainda afirmado que uma das metas pretendidas aumentar a percentagem de energia renovável no contexto do fornecimento de energia¹³².

Fazendo referência a este plano estratégico, Taner Yıldız, Ministro das Energias e dos Recursos Naturais afirma que: “O principal objetivo é aumentar a quota de recursos renováveis até 2023 para pelo menos 30%”¹³³, salientando-se que é celebrado o centésimo aniversário da República da Turquia.

Em 2010, o mesmo Ministro fazia notar ainda que a percentagem de eletricidade primária produzida através de recursos renováveis tinha sido mais elevada na Turquia do que na Europa a 27, 19.56% e 17%, respetivamente (dados de 2009) fazendo referência aos investimentos feitos no período temporal 2004-2009¹³⁴. O documento do Ministério dos Negócios Estrangeiros relativo à Estratégia Energética da Turquia realça que o país “*ranks seventh in the world and first in Europe in terms of geothermal energy. Turkey also aims at further increasing its use of hydro, wind and solar energy resources.*”¹³⁵ Importa então fazer uma breve panorâmica sobre as quatro mais relevantes fontes de energia renovável na Turquia. Em primeiro lugar a energia hidroelétrica, seguido da energia eólica, da energia solar e da energia geotérmica (Cf. Gráfico 3).

¹³⁰ TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs, Loc. Cit.

¹³¹ TURKEY, The Republic of - Strategic plan 2010-2014, Ministry of Energy and Natural Resources [Em linha] (2013) p.3, [Consultado em 14 abr. 2013]. Disponível na internet em: <URL:http://www.enerji.gov.tr/yayinlar_raporlar_EN/ETKB_2010_2014_Stratejik_Planı_EN.pdf>.

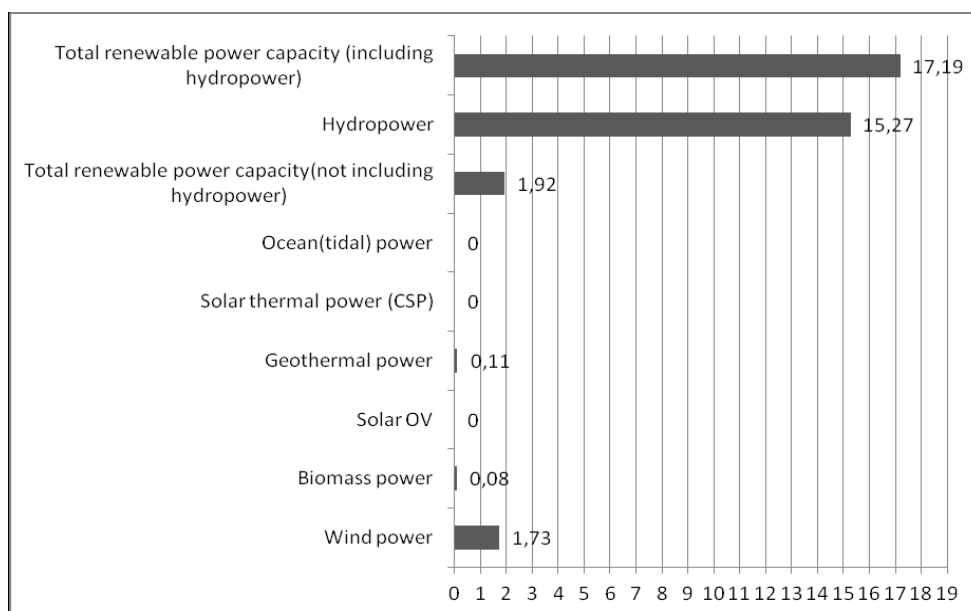
¹³² Vd. IDEM, *Ibidem*, p. 17.

¹³³ YILDIZ, Taner . Turkey’s Economy and Vision. Turkish Policy Quarterly, Vol. 9, nº. 2, p. 15

¹³⁴ Vd. IDEM, *Ibidem*, p. 14

¹³⁵ TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs, Loc. Cit.

Gráfico 3 - Energia renovável por tipo



Fonte: Adaptado de PWC

I. Hidroelétrica

A energia hidroelétrica é a energia renovável mais utilizada na Turquia¹³⁶ estando a ser encetados esforços e investimentos no país para aumentar a sua capacidade¹³⁷. A construção de barragens é a face mais evidente deste investimento.

Embora algumas empresas privadas estejam presentes no sector, tais como a Akenerji, a Aksa ou a Dogus Holding, o Estado detém ainda um número relevante destas infraestruturas, contando a Companhia de Produção elétrica Turca (EUAS) com 11.629 Mw¹³⁸. Entre estas infraestruturas contam-se por exemplo a barragem Atatürk com uma capacidade de 2.405 Mw, de Karakaya com uma capacidade de 1.800 Mw e a de Keban com uma capacidade de 1.330 Mw¹³⁹.

¹³⁶ TURKEY, Republic of. Prime Ministry Investment Support and Promotion Agency. Renewable Energy & Environmental Technologies. [Em linha]. November (2013), p.23 [Consultado em 3 jan. 2014]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.invest.gov.tr/en-US/infocenter/publications/Documents/ENVIRONMENTAL.TECH.RENEWABLE.INDUSTRY.pdf>>

¹³⁷ PWC – Turkey’s renewable energy sector from a global prespectiv [Em linha]. (2012), p. 20 [Consultado em 3 fev. 2013]. Disponível na internet em:<URL:http://www.pwc.com.tr/tr_TR/tr/publications/industrial/energy/assets/Renewable-report-11-April-2012.pdf>.

¹³⁸ Vd. IDEM, *Ibidem*.

¹³⁹ PWC – Turkey’s renewable energy sector from a global prespectiv. Loc. Cit.

De acordo com o relatório da empresa Price Waterhouse Coopers, em Janeiro de 2012 existiam 832 licenças concedidas pela EPDK (Autoridade Reguladora do Mercado de Energia da República da Turquia), que no total somavam uma capacidade de 29.570 Mw. Segundo o Plano Estratégico 2010-2014 as centrais hidroelétricas terão no final de 2013 uma capacidade instalada total de 5.000 Mw¹⁴⁰.

Pese embora seja um investimento estratégico do Estado no sector das energias, os projetos hidroelétricos têm sido alvo de muita contestação por parte da população, sobretudo por parte das populações locais afetadas por expropriações. Muito contestados têm sido também os graves danos causados ao património cultural e natural onde estes projetos têm sido planeados e/ou construídos, sendo o governo acusado de querer transformar o país num *hub* energético, destruir o património e os equilíbrios locais, assim como seu o potencial turístico¹⁴¹.

II. Solar

A Turquia está situada numa cintura de sol e como tal tem potencial para desenvolver a tecnologia relacionada com a energia solar¹⁴². De acordo com a Direção Geral das Energias Renováveis, citada pela Agência de Promoção e Apoio ao Investimento, a média anual de radiação na Turquia é de 2640 horas e a média de radiação solar recebida é de 1311 KWh/m² por ano¹⁴³. Os investimentos estão concentrados na região da Anatólia central, especialmente em Konya e no sudeste da Anatólia seguindo-se a zona mediterrânica uma vez que são estas três áreas que apresentam maior radiação solar.

¹⁴⁰ TURKEY The Republic of, Loc. Cit, p. 17.

¹⁴¹ THE GUARDIAN - Turkey's Great Leap Forward risks cultural and environmental bankruptcy [Em linha]. 29 may (2011), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.guardian.co.uk/world/2011/may/29/turkey-nuclear-hydro-power-development](http://www.guardian.co.uk/world/2011/may/29/turkey-nuclear-hydro-power-development)>.

¹⁴² HURRIYET Daily News - Turkeys first local solar tower built in southern city[Em linha]. 17 apr. (2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.hurriyetdailynews.com/turkeys-first-local-solar-tower-built-in-southern-city.aspx?pageID=238&nID=45022&NewsCatID=340](http://www.hurriyetdailynews.com/turkeys-first-local-solar-tower-built-in-southern-city.aspx?pageID=238&nID=45022&NewsCatID=340)>.

¹⁴³ TURKEY, Republic of. Prime Ministry Investment Support and Promotion Agency. Renewable Energy & Environmental Technologies. [Em linha]. November (2013), p.29 [Consultado em 3 jan. 2014]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.invest.gov.tr/en-US/infocenter/publications/Documents/ENVIRONMENTAL.TECH.RENEWABLE.INDUSTRY.pdf](http://www.invest.gov.tr/en-US/infocenter/publications/Documents/ENVIRONMENTAL.TECH.RENEWABLE.INDUSTRY.pdf)>.

A última grande infraestrutura a ser construída foi uma central solar de produção de energia em torre (*concentrated solar power tower plant*) na província de Mersin, no sul do país. A companhia turca Greenway foi apoiada pelo Scientific and Technological Research Council of Turkey (TUBITAK) e pela Fundação do Desenvolvimento tecnológico da Turquia na empreitada de 50 milhões de dólares que gerará 5 Mw de energia.

De acordo com o licenciamento da regulação do mercado elétrico o total de energia solar conectada com a rede até ao final do ano de 2013 não poderá exceder os 600 Mw¹⁴⁴.

III. Eólica

As áreas mais favoráveis à instalação de estruturas de energia eólica são as zonas costeiras do mar Negro e do sul mediterrânico entre Mersin e Hatay¹⁴⁵. A agência de promoção e apoio ao investimento refere também a zona costeira do mar Egeu e de Marmara¹⁴⁶. A apostar fortemente nesta energia renovável é objetivo do governo turco, tendo como meta de 20.000 Mw até 2023, o que representaria 30% do seu *mix* energético¹⁴⁷. Segundo a mesma Agência de Apoio ao Investimento o potencial de capacidade eólica é de 48 GW¹⁴⁸.

No sector destacam-se algumas empresas tais como a Zorlu Holding, a Al-Yel e o grupo Agaoglu. Com um rotor de 135 Mw de capacidade instalada em Osmaniye, a Zorlu Holding é o maior produtor de energia eólica do país¹⁴⁹.

¹⁴⁴ PWC, Op. Cit, p. 28.

¹⁴⁵ SIEMENS – Pictures of the Future. Fresh Wind from an Ancient Land [em linha] magazine spring (2013),[Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL:http://www.siemens.com/innovation/apps/pof_microsite/pof-spring-2013/html_en/wind-energy-in-turkey.html>.

¹⁴⁶ TURKEY, Republic of. Prime Ministry Investment Support and Promotion Agency. Renewable Energy & Environmental Technologies. [Em linha]. November (2013), p.26 [Consultado em 3 jan. 2014]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.invest.gov.tr/en-US/infocenter/publications/Documents/ENVIRONMENTAL.TECH.RENEWABLE.INDUSTRY.pdf>>

¹⁴⁷ Vd. IDEM, *Ibidem*.

¹⁴⁸ Vd. IDEM, *Ibidem*. p.25

¹⁴⁹ PWC, Loc. Cit., p 25.

IV. Geotérmica

A eletricidade produzida através de energia geotérmica tem vindo a aumentar, entre 2002 e 2012 sofreu um aumento de 661%, sendo que em 2002 se registavam apenas 15 Mwt e em 2012 se contavam 162.2 Mwt¹⁵⁰. Existem presentemente 18 campos de energia geotérmica na Anatólia que podem vir a ser explorados para a produção de eletricidade. Segundo a Agência de Promoção do Investimento há 62 centrais de energia para a geração de eletricidade na Europa e 15% delas estão localizadas na Turquia¹⁵¹.

Para a Direção Geral das Energias Renováveis, citada pela Agência de Promoção a Turquia tem uma capacidade estimada de geração de eletricidade de 2000 MW com base na energia geotérmica¹⁵².

No campo da energia geotérmica, a Zorlu Enerji é, também, a empresa mais importante, com uma instalação de 75 Mw, neste momento, 15 Mw de capacidade a funcionar, enquanto os restantes 60 Mw se encontram em construção. A Bereket Enerji possui uma instalação de energia geotérmica de 6.85 Mw em operação¹⁵³.

2.5.7. Companhias estatais de energia e o mercado turco

Em relação ao gás natural e ao petróleo, o mercado interno da Turquia é dominado por duas empresas estatais de *upstream* e de *midstream* e por uma empresa que embora já tenha sido privatizada, foi empresa estatal até 2006.

Não obstante o mercado se encontrar liberalizado desde 2001, continuam a ser a Botaş, a TPAO e a Tüpraş (empresa privatizada em 2006) a deter o controlo da maior parte dos projetos e das infraestruturas de exploração, transporte e refinação. Existe

¹⁵⁰ TURKISHPRESS.COM - Turkey rediscovers potential in geothermal energy [Em linha] 25 Apr. (2013), [Consultado em 17 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.turkishpress.com/news.asp?id=384449>>.

¹⁵¹ TURKEY, Republic of. Prime Ministry Investment Support and Promotion Agency. Renewable Energy & Environmental Technologies. [Em linha]. November (2013), p.33 [Consultado em 3 jan. 2014]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.invest.gov.tr/en-US/infocenter/publications/Documents/ENVIRONMENTAL.TECH.RENEWABLE.INDUSTRY.pdf>>

¹⁵² Vd. IDEM, *Ibidem.* p.32

¹⁵³ PWC, Loc. Cit., p 30.

assim um problema de concorrência, no entanto é um problema que tem tendência a diminuir à medida que estas empresas, por imposição governamental vão perdendo quota de mercado.

O petróleo tem duas leis fundamentais que regulam o mercado, sendo estas a lei do petróleo n.º 6326 de 1930 e as suas emendas, centrada no sector de *upstream* e a lei do petróleo n.º 5015 de 2003, centrada nos sectores de *midstream* e *downstream*¹⁵⁴.

Interessa conhecer em maior profundidade estas três companhias, dada a sua relevância e centralidade no mercado de energia turco. A BOTAŞ é a companhia que opera as *pipelines* em território Turco. A companhia foi criada em 1974 como uma subsidiária da Turkish Petroleum Corporation (TPAO) mas, em 1995, alcançou o estatuto de Companhia Económica do Estado¹⁵⁵. É a maior empresa em termos de gás natural. O mercado foi liberalizado em 2001, tal como foi supra referido, e embora a BOTAŞ continue a manter a sua supremacia, ficou definido que teria que perder quota de mercado em favor das empresas privadas, deixando assim o Decreto da utilização do gás natural n.º 397 de 9 de Fevereiro de 1990 de se encontrar em vigor, sendo substituído pela nova Lei do mercado do gás natural n.º 4646 de 18 de Abril de 2001.

A TPAO é a companhia de petróleo e gás natural nacional e leva a cabo projetos de exploração. Nos últimos anos tem investido sobretudo em projetos *offshore* no Mar Negro, apesar disso tem continuado a avançar com projetos *onshore* na região da Trácia, na Anatólia Central e no Sudeste do país. Em 2007 a TPAO passou a comissionar a infraestrutura de armazenamento de gás natural de Silivri, que possuem uma capacidade de 2,6 bcm¹⁵⁶. Internacionalmente, a TPAO está presente em projetos de exploração no Azerbaijão, Cazaquistão, Iraque e Líbia¹⁵⁷.

¹⁵⁴ PWC – [Nice work if you can get it! Developments in a Turkish petroleum market](http://www.pwc.com/gx/en/ol-gas-energy/issues-trends/turkish-petroleum.market-developments.jhtml) [Em linha] (2011) [Consultado em 3 fev 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.pwc.com/gx/en/ol-gas-energy/issues-trends/turkish-petroleum.market-developments.jhtml](http://www.pwc.com/gx/en/ol-gas-energy/issues-trends/turkish-petroleum.market-developments.jhtml)>.

¹⁵⁵ BOTAS – [Milestones at Botas](http://www.botas.gov.tr/index.asp) [Em linha]. (2013), [Consultado em 17 jun. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.botas.gov.tr/index.asp](http://www.botas.gov.tr/index.asp)>.

¹⁵⁶ TURKISH PETROLEUM, Corporation - [TPAO in Turkiye](http://www.tpao.gov.tr/eng/?tp=m&id=75)[em linha] .(2013), [Consultado em 17 jun. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.tpao.gov.tr/eng/?tp=m&id=75](http://www.tpao.gov.tr/eng/?tp=m&id=75)>.

¹⁵⁷ IEA - International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, [Turkey](http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name.3755.en.html)[Em linha].(2013), p. 4.[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em:<[URL: http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name.3755.en.html](http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name.3755.en.html)>.

Por último, a Tüpraş, uma empresa criada em 1983, com o objetivo de agregar todas as refinarias existentes à data sob a alçada do Estado¹⁵⁸. Em 2006, foi privatizada e passou a fazer parte do Grupo Koç, cuja holding detém 75% das ações da Tüpraş.

No final do mesmo ano, a Opet Petrolcülük A.Ş. juntou-se à Tüpraş. É detentora de todas as refinarias na Turquia. As quatro refinarias operacionais situam-se em Izmir, Izmit, Kırıkkale e Batman¹⁵⁹. É também a Tüpraş que detém a maior capacidade de armazenamento de petróleo do país, detendo 44% da capacidade de armazenamento (dado de 2011)¹⁶⁰.

É importante fazer uma clara distinção entre companhias estatais e companhias privadas, uma vez que as implicações derivadas da sua natureza são diferentes conforme o seu estatuto. Não raras vezes o estabelecimento de contratos e de relações empresariais podem ter consequências políticas. Em algumas ocasiões as empresas privadas encontram-se livres para mais despreocupadamente assinar contratos do que as empresas públicas, pois estas têm acopladas a si o nome do Estado e as respetivas responsabilidades que daí advêm. Esta situação é visível por exemplo no caso do Iraque e da Região Autónoma do Curdistão. Empresas privadas turcas já se encontram a fazer contratos diretamente com o governo regional do Curdistão, sem passarem pelo governo central, que legalmente é o único responsável pelas importações e exportações do país, e as empresas públicas não o podem fazer ou têm pudor de o fazer, pelo menos para já, pelo facto de carregarem o nome da Turquia e serem por si só uma declaração política se usadas num contexto deste género.

¹⁵⁸ TUPRAS – About Tupras – Turkey's largest enterprise [Em linha] (2013) [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.tupras.com.tr/detailpage.en.php?IDirectoryID=103>>.

¹⁵⁹ IEA - Emergency response of IEA Countries, Turkey, Loc. Cit, p.7.

¹⁶⁰ IEA, Op.Cit., p.9

Capítulo III – A Turquia e a dinâmica energética externa

3.1. Rússia

Localizada no norte da Eurásia, a Rússia faz fronteira terrestre com os seguintes países, Noruega, Finlândia, Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Bielorrússia, Ucrânia, Geórgia, Azerbaijão, Cazaquistão, China, Mongólia e Coreia do Norte, sendo o país com maior área. Com uma população de 142,8 milhões¹⁶¹ de pessoas, a Federação Russa é o nono país mais populoso e segundo o *ranking* económico do Banco Mundial em 2012 a Federação foi a oitava maior economia do mundo¹⁶².

A Rússia é um dos maiores produtores mundiais de petróleo e de gás natural assim como é um dos maiores exportadores. Em 2011, foi o segundo maior produtor de petróleo (depois da Arábia Saudita) e o segundo maior produtor de gás natural depois dos EUA¹⁶³. Segundo os dados de 2012, possui 6 biliões de barris de reservas provadas de petróleo segundo o *Oil and Gas Journal* citado pela EIA¹⁶⁴. Produziu 9,8 milhões bbl/ de crude¹⁶⁵ e exportou 4,9 milhões de bbl/d de crude, bem como 656 bcm de gás natural¹⁶⁶ e exportou 185 bcm em 2012¹⁶⁷.

Historicamente, ainda aquando do Império Otomano, a Rússia foi um opositor da Turquia. De acordo com Domingos Rodrigues “*desde o séc. XVII que a Turquia é ameaçada pelo seu vizinho do Norte que, através das guerras russo-turcas – diversos conflitos diretos entre os dois países, ao longo dos séc. XVII, XVIII e XIX - e do apoio e*

¹⁶¹ OECD-Better Life Index, Russian Federation [Em linha]. (2013), [Consultado em 18 jun.2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.oecdbetterlifeindex.org/countries/russian-federation/>>.

¹⁶² WORLD BANK, GDP Ranking [Em linha]. (2013), [Consultado em 18 jun.2013]. Disponível na internet:<URL:<http://databank.worldbank.org/data/download/GDP.pdf>>.

¹⁶³ EIA – [Em linha]. (2013), [Consultado em 18 jun.2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=RS>>

¹⁶⁴ Vd. IDEM, *Ibidem*.

¹⁶⁵ IEA – International Energy Agency, Russian Federation:Oil for 2010 [Em linha]. (2013), [Consultado em 20 jun. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?country=RUSSIA&product=oil&year=2010>>.

¹⁶⁶ IEA – International Energy Agency, Russian Federation: Natural Gas for 2010 [Em linha]. (2013), [Consultado em 20 jun. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?country=RUSSIA&product=naturalgas&year=2010>>.

¹⁶⁷ IEA – Key World Energy Statistics 2013[Em linha]. (2013), [Consultado em 18 out.2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=RS>>.

incentivo aos nacionalismos locais, procurou alcançar o controlo dos territórios dos Balcãs e do Norte do Mar Negro, em detrimento do Império Otomano, objetivo esse alcançado na sua grande maioria”¹⁶⁸.

A Turquia reconheceu a URSS em 1920, tendo esta sido a primeira grande potência a reconhecer o governo de Ankara durante a Guerra Turca de Independência¹⁶⁹. Na primeira guerra mundial os dois países encontravam-se em lados opostos do conflito. Com o início da guerra fria e a entrada da Turquia na OTAN (1952), a defesa das suas fronteiras serviu de tampão entre os dois blocos mantendo-se estáveis. As relações energéticas Turquia- Rússia iniciaram-se apenas em 1987 quando a Rússia (ainda URSS) começou a fornecer gás natural à Turquia através do gasoduto Trans-Balcânico.

Após a queda da União Soviética, em 1989, deu-se uma viragem nas políticas de ambos os países em relação a si próprios. Segundo o mesmo autor “*Assim, e visto que Moscovo considerou prioritária a cooperação, maioritariamente económica, com a Turquia, em detrimento de mantê-la como adversária, a Rússia foi-se tornando no segundo maior parceiro económico de Ankara, através duma colaboração que não parou de crescer a partir de 1990*”¹⁷⁰. Em 2001 os dois países assinaram o “*Joint Action Plan for Cooperation in Eurasia*” numa tentativa de trazer “*a multidimensional feature to their relations by extending bilateral cooperation to the eurasian region*”¹⁷¹. Moscovo e Ankara encetaram uma era de cooperação relativamente a uma região em que ambos têm interesses estratégicos nomeadamente no que diz respeito a questões de segurança.

¹⁶⁸ RODRIGUES, Domingos Jorge F. – *Turquia, País-ponte entre dois mundos*. Lisboa: Prefácio, 2009, p. 123.

¹⁶⁹ TURKEY, Republic of. Ministry of Foreign Affairs. - Turkey's Political Relations With Russian Federation [Em linha] feb. (2012), p.5.[Consultado em 20 mar.2013]. Disponível na internet em:<URL:http://www.mfa.gov.tr/turkey_s-political-relations-with-russian-federation.en.mfa>.

¹⁷⁰ Vd. IDEM, *Ibidem*, p. 124.

¹⁷¹ TURKEY, Republic of. Ministry of Foreign Affairs. - Turkey's Comercial and Economic Relations With Russian Federation [Em linha] feb. (2012).[Consultado em 20 mar.2013]. Disponível na internet em:<URL:http://www.mfa.gov.tr/turkey_s-commercial-and-economic-relations-with-russian-federation.en.mfa>.

A Rússia é, atualmente, o segundo parceiro comercial da Turquia em termos de importações, apenas atrás da União Europeia¹⁷², e é no que toca à energia um ator da maior relevância. Segundo dados oficiais do governo da Turquia o volume de trocas comerciais entre os dois países ultrapassou os 25.3 bilhões de dólares em 2007¹⁷³ (Cf. Mapa 3).

Mapa 3 - Rússia e a região



Fonte: CIA World Fact Book

A Turquia importa anualmente elevadas quantidades de gás natural, de petróleo e de produtos petrolíferos da Rússia, o que faz com que tenha uma grande dependência do gás russo, desafiando uma vez mais a sua segurança energética. Ancara encontra-se à mercê dos preços impostos por Moscovo que nos últimos anos subiram exponencialmente (39% em 2010¹⁷⁴) e refém de contratos pouco vantajosos.

No entanto, apesar da dependência da Rússia constituir um desafio à segurança energética turca, levando o país a procurar novas fontes de abastecimento e a tentar melhorar as suas possibilidades de negociação através do envolvimento em projetos de

¹⁷² ENERGY, Market Observatory for – Country File – Turkey [Em linha] feb. (2012), p.5. [Consultado em 20 mar.2013]. Disponível na internet em:<URL:http://ec.europa.eu/energy/observatory/doc/country/2012_02_turkey.pdf>.

¹⁷³ TURKEY, Republic of. Ministry of Foreign Affairs. - Turkey's Comercial and Economic Relations With Russian Federation [Em linha] feb. (2012).[Consultado em 20 mar.2013]. Disponível na internet em:<URL:http://www.mfa.gov.tr/turkey_s-commercial-and-economic-relations-with-russian-federation.en.mfa>

¹⁷⁴ BOURGEOT, Remi. IFRI- Institut Français des Relations Internationales. Russie-Turquie une Relation Déterminée par l'Énergie. [Em linha] mars (2013), n°69, p.9. [Consultado em 12 apr. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.ifri.org/?page=contribution-detail&id=7593>>.

grande dimensão relevante para a região¹⁷⁵, as relações energéticas que ambas mantêm são do interesse da Turquia e encontram-se de acordo com a estratégia desta em se tornar num *hub* regional de energia e o mais importante país de trânsito da região, uma vez que a Rússia é um dos principais fornecedores de energia das rotas de trânsito que passam já no país e para as que estão projetadas.

Do ponto de vista russo a Turquia é também importante, não só porque esta é um grande consumidor dos seus produtos energéticos, mas também porque é pelo seu território que passam muitas *pipelines* que escoam as energias russas para outros mercados, principalmente para o mercado europeu.

A Turquia está igualmente a empreender grandes investimentos em variadas áreas da energia e a Rússia pretende com a sua experiência e tecnologia construir as infraestruturas que a Turquia quer desenvolver e das quais necessita para os seus planos futuros de se tornar num *hub* energético, como por exemplo a primeira central nuclear, em Akkuyu, tal como referido anteriormente, ou a infraestrutura de armazenamento de gás natural em Tuz Gölü (Lago de sal na tradução portuguesa)¹⁷⁶. De alguma forma, embora a Rússia tenha muito mais poder nesta relação, existe uma ténue relação de reciprocidade ou de “benefício mútuo”¹⁷⁷.

As relações energéticas Turquia-Rússia não estão a salvo de problemas, e os episódios de 2008 relembram isso mesmo. Após a invasão da Geórgia pela Rússia e a consequente não aprovação turca do sucedido a Rússia interrompeu as trocas comerciais com a Turquia alegando práticas de comércio ilegais por parte da Turquia, interrupção que durou um ano¹⁷⁸.

Existem ainda divergências de opinião quanto à construção de novas *pipelines*, sendo que a Rússia procura evitar rotas que a tornem dispensável ou que sejam contra os seus interesses no mercado. Este conflito de interesses está particularmente patente na tentativa de construção por parte da Rússia de um segundo gasoduto *Blue Stream*

¹⁷⁵ Vd. IDEM, *Ibidem*, p.19

¹⁷⁶ BILGIN, Mert – *Energy and Turkey's Foreign Policy: State energy, regional cooperation and Private sector involvement*. *Turkish Policy Quarterly*, Vol. 9, n.º. 2, p.88.

¹⁷⁷ CESIS, TEPAV – *The Turkey, Russia, Iran nexus: Economic and Energy dimensions. Proceedings of an International Workshop, Ankara* [em linha]. 24 May(2012), p. 8.[Consultado em 21 jul.2013]. Disponível na internet em:<[URL: http://csis.org/files/attachments/120529_Turkey_Russia_Iran_Nexus_Ankara_Workshop_Proceedings.pdf](http://csis.org/files/attachments/120529_Turkey_Russia_Iran_Nexus_Ankara_Workshop_Proceedings.pdf)>.

¹⁷⁸ Vd. IDEM, *Ibidem*, p.4.

(16.0 bcm/ano), atravessando o Mar Negro e conectando os dois países, ao gasoduto South Stream. Ankara recuou no seu apoio ao projeto por ter receio que este gasoduto prejudicasse a construção do Nabucco, e assim, diminuir as suas hipóteses de se tornar num *hub* energético. Moscovo tenta por sua vez impedir a construção do *Southern Corridor*, por temer que este a faça perder influência no sudeste europeu¹⁷⁹.

A Turquia tenta desde 2009 persuadir a Rússia a participar na construção do oleoduto Samsun-Ceyhan (Çalik Holding e a ENI uma companhia italiana de energia), que transportaria petróleo russo desde a costa Turca do Mar Negro até ao Mediterrâneo, contornando assim os dois estreitos turcos assoberbados de trânsito e transformando Ceyhan num terminal petrolífero. No entanto a Rússia recusou-se, em 2011, a participar no empreendimento e a comprometer o seu petróleo argumentando que as tarifas de trânsito da Turquia eram muito elevadas¹⁸⁰.

A Rússia elaborou uma estratégia de energia para 2030¹⁸¹ e nessa estratégia a Turquia tem um papel significativo uma vez que esta se apresenta como um dos principais países de exportação e um importantíssimo país de trânsito que faz chegar as suas energias ao mercado europeu¹⁸².

3.2. Irão

O Irão, outrora denominado Pérsia, é uma peça incontornável na geopolítica do Médio Oriente. O país é, desde 1979, uma República Islâmica, altura em que se deu a revolução que derrubou o Xá da Pérsia e instituiu a lei Islâmica trazendo de volta ao

¹⁷⁹ CESIS, TEPAV – The Turkey, Russia, Iran nexus: Economic and Energy dimensions. Proceedings of an International Workshop, Ankara [em linha]. 24 May(2012), p. 9.[Consultado em 21 jul.2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://csis.org/files/attachments/120529_Turkey_Russia_Iran_Nexus_Ankara_Workshop_Proceedings.pdf](http://csis.org/files/attachments/120529_Turkey_Russia_Iran_Nexus_Ankara_Workshop_Proceedings.pdf)>.

¹⁸⁰ VATANSEVER, Adnan - *Carnegie Endowment for International peace. The risks of a Russian-Turkish energy bargain. European Energy Review*, OP-ED/ march 31' 2011.

¹⁸¹ RUSSIAN FEDERATION, Ministry of Energy. The Energy Strategy of Russia for the Period up to 2030[Em linha]. 13 nov. (2009). [Consultado em 21 jul. 2013] Disponível na internet em:<[URL:http://www.energystrategy.ru/projects/docs/ES-2030_\(Eng\).pdf](http://www.energystrategy.ru/projects/docs/ES-2030_(Eng).pdf)>.

¹⁸² CSIS and TEPAV - The Turkey, Russia, Iran nexus: Economic and Energy dimensions. Proceedings of an International Workshop, Ankara [Em linha]. 24Maio (2012), p. 7. [Consultado em 20 jul.2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://csis.org/files/attachments/120529_Turkey_Russia_Iran_Nexus_Ankara_Workshop_Proceedings.pdf](http://csis.org/files/attachments/120529_Turkey_Russia_Iran_Nexus_Ankara_Workshop_Proceedings.pdf)>.

país o Ayatolla Komeni. Possui uma população de 76.424.443¹⁸³ pessoas sendo a segunda maior nação da região Norte de África e Médio Oriente (MENA) em relação ao PIB e à população e, é o segundo maior produtor de petróleo da Organization of the Petroleum Exporting Countries - Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC)¹⁸⁴.

Em 2012, o Irão produziu 3,589.39 TB/d de crude e exportou cerca de 1,879.98 TB/ d, apresentando 154.58 bilhões de barris de reservas provadas. No mesmo ano no que diz respeito ao gás natural a produção iraniana foi de 5.649.15 de BCF e a exportação/ importação de 138.10 BCF. As reservas provadas são de 1.187.00 TCF¹⁸⁵

Este país do Mar Cáspio, além de partilhar uma fronteira com o Turquemenistão possui uma localização geopolítica privilegiada e pode ser uma peça fundamental para trazer o Turquemenistão, país rico em gás natural para a equação das energias da Turquia. O Irão tem relevância por si só tal como os números acima apresentados nos mostram mas para a Turquia incluir o Irão é também incluir o Turquemenistão, fator importante para a realização dos objetivos a que esta se propõe, ainda que isto só se venha a concretizar num futuro distante. A Turquia tem projetos para importar gás natural do Turquemenistão através do Irão, contudo esta meta ainda não se concretizou. Para este país da Ásia Central escoar a sua energia através do Irão seria dar início à dependência de uma rota de transporte¹⁸⁶.

O Irão tem ainda uma relevância reforçada como país do Cáspio uma vez que o estatuto legal deste mar não está ainda definido muito por culpa sua e das ambições que acalenta. Teerão terá uma forte influência na futura definição de estatuto e também na eventual partição do mar em águas territoriais. É de recordar que é no Cáspio e nos países por si banhados que se situam cerca de 70% dos hidrocarbonetos mundiais.

¹⁸³ BANK, The World – Iran [Em linha] (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.worldbank.org/en/country/iran>>.

¹⁸⁴ BANK, The World – Iran [Em linha] (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.worldbank.org/en/country/iran/overview>>.

¹⁸⁵ U.S. Energy Information Administration – Countries, Iran [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=IR>>.

¹⁸⁶ JACKSON, Alex -Natural Gás Europe. Iran's Fantasy of European Gas Exports. [Em linha] (2012). [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.naturalgaseurope.com/iran-fantasy-of-european-gas-exports>>.

O país encontra-se a braços com sanções por parte das Nações Unidas¹⁸⁷, plasmadas nas resoluções n.º 1737, n.º 1747, n.º 1803, e n.º 1929, que impedem o Irão de comercializar tecnologia e equipamento militar de forma impedi-lo de aceder à tecnologia nuclear, e também se encontra atingido por sanções por parte dos EUA¹⁸⁸ e União Europeia. As sanções elaboradas e aprovadas pela Comissão Europeia em 2012 em resposta ao programa nuclear iraniano que a União argumenta não se destinar apenas a fins pacíficos de produção de energia fazem com que os países da União se encontrem impedidos de importar crude e produtos petrolíferos do Irão¹⁸⁹. O Irão que antes das sanções exportava 2.2 milhões b/d de crude (600.000 b/d para a Europa e 1.6 milhões b/d para a Ásia)¹⁹⁰, passou a exportar menos de metade deste valor, correspondendo ainda em 2012 a aproximadamente 900,000 b/d como consequência das restrições impostas aos países importadores¹⁹¹.

A Turquia respondeu e comentou as sanções sempre com cautela, quer em 2009, quer em 2012. Ankara argumenta que apenas é obrigada a obedecer às sanções que foram aprovadas pelas Nações Unidas e que por conseguinte não está obrigada a levar a cabo nenhuma das decretadas pelos EUA ou pela União Europeia¹⁹². A Turquia tem sido criticada pelas duas entidades por não ter implementado as restrições às importações do Irão. Impossibilitada de fazer pagamentos a Teerão em dólares e em euros o país tem cumprido os encargos de importações utilizando Liras Turcas com as quais este posteriormente compra ouro na Turquia¹⁹³. A moeda iraniana, o Rial, desvalorizou no espaço de um ano, entre Março de 2012 e Março de 2013, 80% do seu

¹⁸⁷ UN, United Nations - Security Council Committee established pursuant to resolution 1737[Em linha]. (2006), [Consultado em 10 jun. 2013]. Disponível na internet em:<[URL: http://www.un.org/sc/committees/1737/](http://www.un.org/sc/committees/1737/)>.

¹⁸⁸ U.S., Department of State – Iran Sanctions [Em linha] (2013), [Consultado em 20 jul. 2013] Disponível na internet em:<[URL:http://www.state.gov/e/eb/tfs/spi/iran/index.htm](http://www.state.gov/e/eb/tfs/spi/iran/index.htm)>.

¹⁸⁹ EUROPEAN UNION - Restrictive measures (sanctions) in force [Em linha]. (2013) [Consultado em 20 jul. 2013]. Disponível na internet em:<[URL: http://www.eeas.europa.eu/cfsp/sanctions/docs/measures_en.pdf](http://www.eeas.europa.eu/cfsp/sanctions/docs/measures_en.pdf)>.

¹⁹⁰ YONG, William; HAJIHASSEINI, Alireza - *Understanding Iran under sanctions: oil and the national budget*. January 2013, Oxford Energy Comment, Oxford Institute for Energy Studies, p.3.

¹⁹¹ Vd. IDEM, *Ibidem*, p. 3.

¹⁹² DOMBEY, Daniel - Financial Times [Em linha]. (2013), [Consultado em 17 jun 2013] Disponível na internet em:<[URL: http://www.ft.com/cms/s/0/f4f74cba-3d46-11e1-8129-00144feabd0.html#axzz2eUbVbRSY](http://www.ft.com/cms/s/0/f4f74cba-3d46-11e1-8129-00144feabd0.html#axzz2eUbVbRSY)>.

¹⁹³ DALY, John - The Turkey Analyst [Em linha]. vol.6 n.º. 13 (2013), [Consultado em 2 ago. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.turkeyanalyst.org/publications/turkey-analyst-articles/item/48-how-far-will-turkey-go-in-supporting-sanctions-against-iran](http://www.turkeyanalyst.org/publications/turkey-analyst-articles/item/48-how-far-will-turkey-go-in-supporting-sanctions-against-iran)>.

valor face ao dólar¹⁹⁴ refletindo os problemas do sector energético e agravando a situação económica do país (Cf. Mapa 4).

Mapa 4 - Irão e a região



Fonte: CIA World Fact Book

Embora as relações quer culturais quer políticas entre a Turquia e Irão remontem a vários séculos, a relação energética dos dois países teve início em meados dos anos 90. Em 1996, o governo pró-islamista de Necmettin Erbakan assinou um contrato com o governo do Irão para o fornecimento de gás natural à Turquia. A construção do gasoduto Irão- Turquia deveria ter sido finalizada em 1999, no entanto a demora na finalização da infraestrutura fizeram com que a exportação só pudesse ser iniciada em 2011¹⁹⁵. Em 2002, foi acordado o transporte de 4 bcm de gás por um período de 23 anos, quantidade que deveria aumentar até 10 bcm em 2007. O gasoduto nunca atingiu a sua capacidade total, chegando apenas aos 6 bcm em 2007¹⁹⁶.

O volume das trocas comerciais assistiu a um crescimento substancial na última década alavancado sobretudo pela importação de recursos energéticos oriundos do Irão.

¹⁹⁴ BANK, The World – Iran. [Em linha] (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.worldbank.org/>

[en/country/iran/overview](http://www.worldbank.org/en/country/iran/overview)>.

¹⁹⁵ T KINNANDER, Elin - *The Turkish-Iranian gas relationship: Politically successful, commercially problematic*. Oxford Institute for Energy Studies. NG 38, January 2010. p. 10.

¹⁹⁶ Vd. IDEM, *Ibidem*, p.10.

O valor em questão passou de 1,2 bilhões de dólares em 2001 para 10,6 bilhões em 2010¹⁹⁷.

A relação Turquia-Irão é marcada pelas negociações relativas às condições contratuais de importação de gás natural, nomeadamente no que toca ao preço do gás e às condições de *take-or-pay*. Em 2002, Ankara conseguiu uma redução de 9% no preço do gás, percentagem essa que aumentaria até aos 12% caso esta comprasse a quantidade anual contratada e ao que ao *take-or-pay* diz respeito a percentagem passou para 70%¹⁹⁸.

Nos anos que se seguiram vários episódios mostraram à Turquia que o Irão não é um parceiro estável em termos de fornecimento. De 2004 a 2008, todos os anos o Irão interrompeu por algum período o fornecimento de gás. Em Dezembro de 2004, o Irão corta o gás alegando razões técnicas, tendo em Abril 2005 sucedido o mesmo. Em Janeiro de 2006, o fornecimento é interrompido novamente devido ao tempo anormalmente frio que se fez sentir em Tabriz. Ainda, em Setembro de 2006, o gasoduto foi afetado por explosões quer do lado Turco da fronteira, quer do lado iraniano, muito provavelmente levadas a cabo pelo *Parti Karkerani Kurdistan* - Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK). O mesmo voltou a ocorrer em Agosto de 2007, levando mais uma vez à suspensão do fornecimento.

Em Dezembro de 2007 e logo em Janeiro de 2008 o gás natural iraniano deixou de chegar à Turquia, não por culpa direta do Irão, mas sim porque o Turquemenistão interrompeu o fornecimento de gás ao Irão e, conseqüentemente Teerão viu-se obrigado a utilizar o seu gás para fazer face ao consumo interno.¹⁹⁹ Estas interrupções levaram a que por diversas vezes, a Turquia tivesse que recorrer a importações da Rússia a partir do gasoduto *Blue Stream*.

Contudo, se o Irão não se mostrou um parceiro confiável, a Turquia também não foi um parceiro sem falhas. Com o pretexto da falta de qualidade do gás, quando na

¹⁹⁷ TURKEY, Republic of. Ministry of Foreign Affairs. – Turkey - Iran Relations [Em linha] feb. (2012).[Consultado em 20 mar.2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.mfa.gov.tr/turkey-iran-relations.en.mfa>>.

¹⁹⁸ Vd. IDEM, *Ibidem*, p.14.

¹⁹⁹ KINNANDER, Elin - *The Turkish-Iranian gas relationship: Politically successful, commercially problematic*. Oxford Institute for Energy Studies, NG 38, January 2010. p. 14.

verdade se tratava sim de um problema de falta de procura interna, a Turquia não alcançou o valor de *take-or-pay* contratualmente acordado em 2002.

Em 2008, os dois países assinam um Memorando de Entendimento que se refere ao envolvimento turco na exploração do campo de gás natural de South Pars, ao gasoduto que iria ligar este campo de produção à Europa através da Turquia e cujo gás a Turquia também iria usufruir. A companhia turca TPAO pretendia produzir até 16 bcm ano²⁰⁰, quantidade que dividiria a metade, uma parte para o mercado interno turco e uma parte para a Europa. A *pipeline* escolhida para o transporte de gás para a Europa via Turquia não ficou explícita no Memorando de Entendimento e a dúvida sobre se o Irão preferiria utilizar o Nabucco ou a *Persian Pipeline* ou até mesmo pelo IGAT- 9 não foi esclarecida.

O investimento da Turquia no campo de gás natural iraniano de South Pars é considerável e as estimativas afirmam que este seria de 5 mil milhões \$USD para cada fase, o que para as fases 22, 23 e 24 de desenvolvimento do campo perfaz a quantia de 15 mil milhões \$USD²⁰¹. Embora a exploração destas fases do campo de gás se encontrem a cargo da companhia turca TPAO, o Irão resguardou-se e vigora um contrato de *buy-back* entre as partes, significando que a TPAO como companhia estrangeira é paga pelos lucros das vendas mas não tem nenhuma parte ou participação no projeto depois de ser paga.

Pese embora o Irão ter provado ser até agora um parceiro e fornecedor menos confiável do que a Rússia, a verdade é que a Turquia não pode permitir-se perder os recursos e a posição geopolítica na região que o Irão tem como país de grande dimensão e do Cáspio. Isso significaria aumentar a sua já elevada dependência da Rússia, embora seja ao gás russo que recorre quando o Irão lhe interrompe o fornecimento.

3.3. Iraque

O país é fustigado pela guerra desde 2003, altura em que foi invadido pelas tropas americanas que derrubaram o regime ditatorial de Sadam Hussein. A

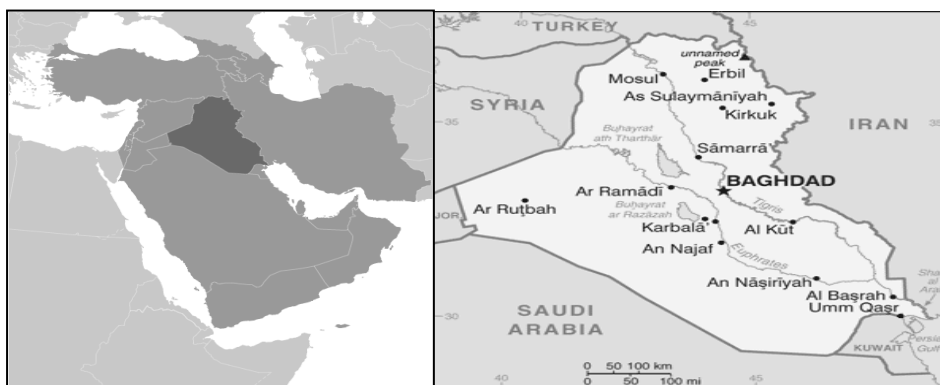
²⁰⁰ Vd. IDEM, *Ibidem*, p.16.

²⁰¹ KINNANDER, Elin - *The Turkish-Iranian gas relationship: Politically successful, commercially problematic*. Oxford Institute for Energy Studies. NG 38, January 2010. p. 13.

instabilidade política e social tem sido uma constante no território iraquiano tendo como combustível o sectarismo entre a maioria Xiita e a minoria Sunita. A presença de grupos associados à organização terrorista al-Qaeda, tais como o Estado Islâmico do Iraque dificulta a estabilização do país, sobretudo no que diz respeito aos níveis de segurança.

O Iraque tinha 33 milhões de habitantes em 2011²⁰². A sua economia é frágil e pouco diversificada e baseada nos recursos naturais, sobretudo no petróleo. Problemas de unidade nacional têm ainda de ser resolvidos de modo a que a economia Iraquiana possa prosperar. Rivalidades entre o governo central de Bagdad e de Erbil, capital do governo regional do Curdistão iraquiano marcam a atualidade política iraquiana já que a maior parte dos recursos energéticos do país se encontram precisamente no norte, na parte Curda (Cf. Mapa 5).

Mapa 5 - Iraque e a região



Fonte: CIA World Fact Book

Pelas suas vastas reservas, o Iraque é um dos países com mais potencial para o aumento de fornecimento de energias à Turquia. De acordo com a Agência Internacional de Energia, o Iraque possui as quintas maiores reservas provadas de petróleo mundiais e as terceiras maiores reservas convencionais provadas de petróleo²⁰³. A Energy Information Administration possui dados de 2012 sobre o petróleo e o gás natural iraquiano. O país apresentava uma produção de crude de 2983.33 TB/d,

²⁰² OECD, Aid Statistics, Recipient Aid at a glance [Em linha]. (2013) [Consultado em 14 ago.. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.oecd.org/dac/stats/IRQ.gif>>.

²⁰³ IEA: Iraq Energy Outlook [Em linha]. (2012), p.50. [Consultado em 17 abr. 2013] Disponível na internet em: <URL: <http://www.worldenergyoutlook.org/media/weowebsite/2012/iraqenergyoutlook/Fullreport.pdf>>.

exportações de petróleo de 2235.41 TB/d e reservas provadas de 141.35 bilhões de barris²⁰⁴. Em relação ao gás natural, o panorama do país apresentava-se com 22.81 BCF de produção e zero de exportação, embora as reservas provadas alcancem o valor de 111.52 TCF²⁰⁵.

Em 2012, 19% do crude que a Turquia importou era originário do Iraque²⁰⁶. Quanto ao gás natural, as estimativas da agência internacional de energia afirmam que o Iraque irá começar a exportar gás a partir de 2020²⁰⁷ e o país era indicado como um dos fornecedores do Projeto Nabucco, tendo sido elencada a necessidade de construção de um gasoduto para transportar gás Iraquiano ao gasoduto Nabucco.

Os dois Estados têm procurado cooperar, no entanto a sua relação tem sido pontuada por alguma polémica causada devido à suposta tentativa da Turquia efetuar acordos diretamente com Governo Regional do Curdistão (KRG) não respeitando a autoridade do governo central de Bagdade. Um dos principais problemas atuais no Iraque no que toca às energias são as disputas de poder entre o governo central do Iraque em Bagdad e o Governo regional curdo em Erbil, visto que tem sido difícil chegar a um acordo quanto à lei nacional dos hidrocarbonetos. Quanto aos lucros da exploração dos campos de petróleo, o que está oficialmente acordado é que 83% dos lucros revertem a favor do governo central e que 17% revertem a favor do governo regional do Curdistão. O governo central condena a exportação independente por parte do governo regional curdo alegando que esta prática representa uma violação da autoridade do governo central e que constitui uma ameaça à unidade do Estado Iraquiano. O KRG concedeu já autorização a várias companhias de exploração, como por exemplo, a Norte Americana Chevron²⁰⁸ contratos para cinco campos no seu

²⁰⁴ U.S. Energy Information Administration – Countries, Iraq [Em linha], abr. (2013) [Consultado em 17 abril 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=IZ>>.

²⁰⁵ U.S. Energy Information Administration – Countries, Iraq [Em linha], abr. (2013) [Consultado em 17 abril 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=IZ>>.

²⁰⁶ IEA, International Energy Agency- Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey[Em linha].(2013), p. 6.[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html>>.

²⁰⁷ IEA, International Energy Agency - Iraq Energy Outlook.[Em linha]. (2012), p.107. [Consultado a 17 de Abril de 2013] Disponível na internet em: <URL: <http://www.worldenergyoutlook.org/media/weowebiste/2012/iraqenergyoutlook/Fullreport.pdf>>

²⁰⁸ HURRIYET, Daily News - Chevron Inks Iraqi Kurdish Oil Deal [Em linha] jun. , 18, (2013).[Consultado em 17 abr. 2013] Disponível na internet em: <URL:

território, nomeadamente em Tawke, Taq Taq, Khurmala, cúpula do campo de Kirkuk, Shaikan e o campo de gás de Khor.²⁰⁹

A Turquia é um crescente consumidor de energia que na sua estratégia para a segurança energética procura aproveitar a oportunidade de abastecimento que o Iraque apresenta. Por sua vez, Bagdad procura também tirar partido da oportunidade de escoamento da sua produção energética, já que a Turquia se apresenta como a mais viável e segura rota de transporte e a melhor possibilidade de acesso posterior ao mercado europeu.

Desde 1976 que o oleoduto Kirkuk-Ceyhan transporta petróleo iraquiano para o mega terminal de energias na costa mediterrânica turca, e desde 1987 que uma *pipeline* paralela a esta se encontra em funcionamento²¹⁰. Contudo, o Iraque tem poucas infraestruturas que façam a ligação entre os campos de produção e as *pipelines* internacionais de exportação, neste caso entre os campos e as *pipelines* de escoamento para a Turquia.

Pese embora a companhia estatal turca, a TPAO estar presente no território iraquiano, apenas se encontra nos campos de petróleo do sul do país, estando a tentar ampliar a sua área de atividades no norte do país, no território do governo regional curdo. Ao contrário das empresas estatais, são já várias as empresas privadas com capital turco como a Petoil e Genel Enerji, empresa anglo-turca, que se encontram presentes no restante território federal iraquiano, mais especificamente no norte curdo.

O ministro turco das energias e dos recursos naturais, Taner Yildiz afirmou numa entrevista concedida à versão em língua inglesa do jornal *Hurriyet – Hurriyet Daily News* que a Turquia “*is among the countries that respect Iraq’s integrity the most*”²¹¹. De facto Ankara procura respeitar a integridade territorial iraquiana sobretudo

<http://www.hurriyetdailynews.com/chevron-inks-iraqi-kurdish-oil-deal.aspx?pageID=238&nID=48989&NewsCatID=348>.

²⁰⁹ IEA, International Energy Agency - [Iraq Energy Outlook](#) [Em linha].(2012). p.60 [Consultado em 17 abr. 2013] Disponível na internet em: <[URL: http://www.worldenergyoutlook.org/media/weowsite/2012/iraqenergyoutlook/Fullreport.pdf](http://www.worldenergyoutlook.org/media/weowsite/2012/iraqenergyoutlook/Fullreport.pdf)>.

²¹⁰ U.S. Energy Information Administration – [Countries, Turkey](#) [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abr. 2013].Disponível na internet em: <[URL: http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU](http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU)>.

²¹¹ HURRIYET, Daily News - [Turkey is willing to exist in whole Iraqi soil: Energy Minister](#) [Em linha] mar. (2013)[Consultado em 17 abr. 2013]. Disponível na internet em: <[URL: http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-is-willing-to-exist-on-whole-iraqi-soil-energy-minister.aspx?pageID=238&nID=42698&NewsCatID=348](http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-is-willing-to-exist-on-whole-iraqi-soil-energy-minister.aspx?pageID=238&nID=42698&NewsCatID=348)>

porque não é do seu interesse ter como vizinho um Estado curdo independente. Embora se encontre em curso um profundo processo de pacificação com a população curda do sudeste turco, o país teme as consequências da independência curda iraquiana na sua própria ordem interna. Ankara espera que o Iraque consiga resolver as suas disputas internas de modo a que o ambiente seja mais favorável ao investimento e possibilitando o desenvolvimento em quantidade e qualidade das infraestruturas energéticas.

Um dos graves problemas do Iraque ser um país fornecedor para a Turquia é a insegurança que os seus oleodutos com destino ao seu território estão sujeitos, ameaçados por ataques e sabotagens, tal como o Kirkuk-Ceyhan, um oleoduto que já foi alvo de ataques à bomba por mais do que uma vez²¹². Estes eventos fazem com que o fluxo energético seja interrompido e dificultam a internacionalização dos produtos energéticos iraquianos e seu potencial, resultando que o Iraque não seja um fornecedor de maior confiança para a Turquia e os outros mercados.

O Iraque poderá ainda vir a tornar-se um país de trânsito para a Turquia caso venha a ser construído um gasoduto para escoar o gás natural do Qatar, que atualmente já chega à Turquia, no entanto na forma de GNL. Caso a construção do gasoduto se venha a concretizar, também o Qatar poderia ser um fornecedor de gás ao recentemente abandonado projeto Nabucco²¹³.

3.4. Azerbaijão

Situado na Ásia Central, o Azerbaijão tem uma população de 9.297 507 milhões²¹⁴ de pessoas (Cf. Mapa 6). Possui em termos de recursos energéticos reservas provadas de 7.00 BB de petróleo e de 35.00 TCF de gás natural. Em termos de produção, em 2012 o país produziu 931.88 TB/d de petróleo e 606.65 BCF de gás

²¹² U.S. Energy Information Administration – Countries, Turkey [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU>>.

²¹³ KANBOLAT, Hasan - Qatar-Iraq-Turkey-Europe natural gas pipeline: from dreams to reality. [Em linha]. (2013) [Consultado em 7 set.2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.todayszaman.com/columnist-233395-qatar-iraq-turkey-europe-natural-gas-pipeline-from-dreams-to-reality.html>>.

²¹⁴ BANK, The World – Azerbaijan [Em linha] (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em: <http://data.worldbank.org/country/azerbaijan>.

natural. A exportação de petróleo atingiu também em 2012 os 846.56 TB/d e a exportação de gás os 241.55 BCF²¹⁵.

Mapa 6 - Azerbaijão e a região



Fonte: CIA World Fact Book

O acordo de cessar-fogo assinado em 1994 com a Armênia²¹⁶, pondo fim a anos de conflito devido ao enclave de Nakhchivan abriu espaço à paz necessária para que os hidrocarbonetos do seu território pudessem ser explorados e consequentemente, para que a indústria do gás natural se pudesse finalmente desenvolver-se.

O campo Azeri-Chirag-Gunashli (ACG) começou a ser explorado pela companhia nacional de petróleo e gás do Azerbaijão, a SOCAR em parceria com companhias de petróleo internacionais, como a BP, a Chevron e a ExxonMobil. Posteriormente foi construído o oleoduto Baku-Tiblisi-Ceyhan (BTC), que entrou em funcionamento em Junho de 2006, permitindo a exportação do petróleo produzido no campo Azeri-Chirag-Gunashli para o mediterrâneo. A construção da *South Caucasus Pipeline* (SCP), que atravessa o território do Azerbaijão, passa pela Geórgia e chega à

²¹⁵ U.S. Energy Information Administration – [Azerbaijan - Country Analysis Brief Overview](http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=AJ) [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=AJ>>.

²¹⁶ NAGORNO-KARABAKH REPUBLIC - Ministry of Foireign Affairs: [ceasefire-agreement](http://www.nkr.am/en/ceasefire-agreement/147/) [Em linha]. (1994). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.nkr.am/en/ceasefire-agreement/147/>>.

Turquia, a Erzurum, marcou o início da exportação de gás do Azerbaijão para a Turquia²¹⁷.

Atualmente, o Azerbaijão tem três campos de produção de gás natural *offshore*, de onde provem a esmagadora produção de gás no país: o campo Azeri-Chirag-Guneshli oilfield, operado pela BP em nome de um consórcio internacional e com uma produção de 4-5 bcm/ano de *associated gas*, o campo de Shah Deniz (stage I), operado pela BP e pela Statoil em nome de um consórcio internacional que apresenta uma produção de 6-7 bcm/ano e espera-se que alcance a produção de 8.9 bcm/ano, e por fim o campo de Guneshli Shallow Fields (campos superficiais) que é operado pela companhia nacional, a SOCAR, com uma produção de 5-6 bcm/ano²¹⁸.

O gás azeri produzido é dividido entre o consumo interno e a exportação dirigida maioritariamente para a Turquia e para a Geórgia, embora pequenas quantidades estejam também a ser exportadas para a Rússia e para o Irão. As exportações de gás do Azerbaijão para a Turquia começaram apenas em 2007, através de um acordo entre a SOCAR e a BOTAS, empresa nacional turca, quando o campo de Shah Deniz começou a produção. Presentemente, o volume de exportação é de 6.3 bcm/ano²¹⁹, esperando-se que este valor aumente e que a Turquia possa vir a receber do Azerbaijão mais 6 bcm/ano quando, em 2017, o campo de Shah Deniz (Stage II) for comissionado. Espera-se igualmente que na mesma data mais 10 bcm/ano fiquem disponíveis para o mercado europeu, volume que transitará para a Europa através do território turco apesar de ainda não se ter chegado a acordo sobre a construção da melhor rota para o fazer.

Quando comparadas as condições de importação do Irão ou da Rússia, as do Azerbaijão apresentam-se mais vantajosas para a Turquia uma vez que o preço é relativamente mais baixo, apesar de ter o inconveniente de estar associado ao preço do petróleo.

Em 2011, a Turquia e o Azerbaijão iniciaram conversações para a construção da TANAP - *Trans Anatolian Pipeline*. Em 2012, os dois países assinam um acordo para a

²¹⁷ HYDROCARBONS TECHNOLOGY.COM – [South Caucasus Pipeline \(SCP\) Georgia-Turkey-Azerbaijan](http://www.hydrocarbons-technology.com/projects/south-caucasus-pipeline-scp-georgia-turkey-azerbaijan/) [Em linha]. (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.hydrocarbons-technology.com/projects/south-caucasus-pipeline-scp-georgia-turkey-azerbaijan/> consultado em 4/06/2013>.

²¹⁸ PIRANÍ, Simon - *Central Asian and Caspian Gas Production and the Constraints to export*. The Oxford Institute for Energy Studies, NG 69, December 2012, p. 55.

²¹⁹ Vd. IDEM, *Ibidem*, p.100.

construção deste gasoduto que teria 2.000 km e uma capacidade entre 16 e 24 bcm/ano²²⁰. A assinatura deste acordo obrigou o campo de Shah Deniz a reformular os planos de gasodutos que tinha em cima da mesa como opções para o escoamento do gás para o mercado europeu. Assim, foi aceite uma emenda ao projeto do consórcio Nabucco que criaria um corredor partindo da fronteira turco-búlgara até à Áustria que foi denominado de Nabucco West. O consórcio de Shah Deniz anunciou, em fevereiro de 2012 que iria favorecer a Trans-Adriatic Pipeline (Turquia, Grécia, Albânia, Itália) por oposição ao ITGI, o interconector Turquia, Itália, Grécia para o transporte de gás para a Europa do sul. Em Junho de 2012, foi anunciado que o projeto do Nabucco West seria favorecido em detrimento do projeto do South-East European Pipeline (SEEP). O Azerbaijão procura utilizar os seus recursos estratégicos para aumentar a sua importância estratégica e política, nomeadamente tentando influenciar a escolha das rotas de transporte dos hidrocarbonetos.

3.5. Geórgia

Situada entre a Europa e a Ásia, a Geórgia era parte integrante da secular rota da seda. O país de 4.511 800 milhões²²¹ de pessoas (Cf. Mapa 7) tem enfrentado diversos desafios à sua estabilidade política e social e também à sua segurança e integridade territorial. Em 2008, a Geórgia enfrentou um conflito armado com o seu poderoso vizinho russo, crise que teve como consequência o deslocamento de milhares de pessoas internamente²²².

A produção de crude e de gás natural no país é baixa, verificando-se no caso do gás o valor de 251 (TJ)²²³ e no caso do crude 52 000 toneladas²²⁴. A produção de eletricidade através de energia hidroelétrica foi de 9.367 GWh em 2010²²⁵.

²²⁰ PIRANÍ, Simon, Op. Cit. p.102.

²²¹ BANK, The World – Georgia [Em linha] (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.worldbank.org/en/country/georgia/overview>>.

²²² Vd. IDEM, *Ibidem*.

²²³ IEA, International Energy Agency - Georgia Natural Gas - [Em linha]. (2010). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?&country=GEORGIA&year=2010&product=NaturalGas>>.

Mapa 7 - Geórgia e a região



Fonte: CIA Word Fact Book

A Geórgia é um país indispensável para os planos da Turquia se tornar num *hub* energético e para a sua própria segurança de abastecimento e consequente segurança energética. É pelo território da Geórgia que passam importantes rotas em direção à Turquia como o gasoduto BTC, que atravessa a Geórgia na rota Baku- Tbilissi-Ceyhan e o BTE, também conhecido por Shah Deniz Pipeline ou South Caucasus Pipeline, na rota Baku-Tbilissi-Erzurum. Sem a presença da Geórgia na equação energética turca, a Turquia não poderia contar com a energia proveniente do Azerbaijão, que é atualmente um dos mais importantes países abastecedores do país²²⁶.

Atualmente, a Turquia procura diversificar e aumentar os investimentos no país, reconhecendo a sua fulcral importância no que toca às rotas de transporte, mas também tendo em conta o potencial energético que a Geórgia possui, nomeadamente a energia hidroelétrica²²⁷.

Os dois países têm vindo a organizar iniciativas conjuntas para a promoção da segurança do transporte, que se encontram à mercê de ataques ou de desvios ilegais de

²²⁴ IEA, International Energy Agency - [Em linha]. (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.iea.org/statistics/statisticsearch/report/?&country=GEORGIA&year=2010&product=Oil>>.

²²⁵ IEA, International Energy Agency - [Em linha]. (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.iea.org/statistics/statisticsearch/report/?&country=GEORGIA&year=2010&product=RenewablesandWaste>>.

²²⁶ EISSLER, Eric R. - *Regional Energy Security: Turkey's ambition to become a regional energy hub*. Reasearch Turkey Org, p. 3.

²²⁷ Vd. IDEM, *Ibidem*, p. 4.

energia. A Turquia é um dos países onde as *pipelines* mais ataques sofrem, sobretudo aquelas cuja rota passa pelo sudeste do território, tendo sido atacadas já pelo PKK, (Partido dos Trabalhadores do Curdistão), organização considerada terrorista quer pela Turquia quer pela União Europeia.

No entanto, é com estranheza que se constata que muito embora a Turquia tenha como objetivo definido a ascendência a hub energético, não possui e não investiu na criação de uma força de segurança específica para a vigilância e proteção das *pipelines* de gás e de petróleo nacionais e internacionais que estão presentes no seu território, tendo em conta os problemas de segurança que sabe possuir.

Sabendo do potencial que tem como país de trânsito e de como necessita de garantir a segurança do seu território e das infraestruturas a que dá abrigo, a Geórgia possui uma força de segurança específica para a proteção das *pipelines* composta por profissionais treinados para a prevenção de ataques e de roubos, a *Strategic Pipelines Protection Department*, conhecida por SPPD. Esta força governamental está dotada de torres de vigilância, tecnologia rádio e GPS e equipamento de resgate, de combate e armamento para patrulhar e defender em caso de ataque as infraestruturas de transporte de energia²²⁸. A SPPD tem sido patrocinada pela BP que construiu uma base de segurança para o seu usufruto²²⁹.

3.6. Turquemenistão e a Ásia Central

País do Cáspio, com uma população de 5.172 931 milhões de pessoas, o Turquemenistão é um dos países mais importantes da Ásia Central no que toca a recursos energéticos (Cf. Mapa 8). Possui uma produção de 9.780 000 toneladas²³⁰ de crude e 1.716 372 TJ de gás natural²³¹.

²²⁸ GEORGIA, Ministry of Internal Affairs. Department of Strategic Protection of Pipelines has held presentation of novelties [Em linha]. (2013). [Consultado em 5 jan. 2014]. Disponível na internet em:<URL: <http://police.ge/en/shss-s-strategiuli-milsadenebis-datsvis-departamentshi-siakhleebis-prezentatsia-gaimarta/5764>>.

²²⁹ BP - Georgia. Baku-Tbilisi-Ceyhan (btc). Pipelines panning three countries from the Caspian Sea to the Mediterranean coast [Em linha]. (2013). [Consultado em 5 jan. 2014]. Disponível na internet em:URL:<<http://www.bpgeorgia.ge/go/doc/1339/150562/Baku-Tbilisi-Ceyhan-BTC-Pipeline->>>.

²³⁰ TURKMENISTAN. Oil for 2010 [Em linha]. (2013), [Consultado em 7 set. 2013]. Disponível na internet

A Ásia Central é uma das zonas do mundo mais ricas em petróleo e gás natural no entanto é ainda uma das menos desenvolvidas em termos de infraestruturas.

Mapa 8 - Turquemenistão e a região



Fonte: CIA World Fact Book

Apesar do sucesso alcançado pela Turquia no Azerbaijão, a verdade é que alguns autores afirmam que este sucesso contrasta com uma profunda falha nas relações energéticas com os outros países do Cáspio, nomeadamente com o Turquemenistão e o Cazaquistão, que Nuzhet Cem Örekli apelida de “Tragédia” e “Falhanço”²³².

O Cazaquistão encontra-se ainda muito ligado à Rússia e dependente das rotas de transporte russas que herdou da época soviética, e o Turquemenistão encontra-se dependente do Irão para que os seus recursos alcancem o outro lado das margens do Cáspio e a Turquia. Segundo a *Energy Information Administration*, o Turquemenistão tem as sextas maiores reservas de gás mundiais²³³, contudo as infraestruturas de exportação são ainda deficitárias. Neste quadro, é indispensável trazer o Irão para esta

em:<[URL:http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?country=TURKMENIST&product=oil&year=2010](http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?country=TURKMENIST&product=oil&year=2010)>.

²³¹ TURKMENISTAN. Natural Gás for 2010 [Em linha]. (2013), [Consultado em 7 set. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?country=TURKMENIST&year=2010&product=NaturalGas](http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?country=TURKMENIST&year=2010&product=NaturalGas)>.

²³² ÖREKLI, Nuzhet Cem - *Turkey's Energy Strategy in a New Era: Time to look at south again*, p.3.

²³³ U.S. Energy Information Administration – Turkmenistan - Country Analysis Note [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TX](http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TX)>.

equação, uma vez que a Turquia só conseguirá obter estes recursos através deste país que já recebe gás do Turquemenistão através de um gasoduto.

Inevitavelmente ligado a esta questão está o estatuto legal do Cáspio e os entraves que o Irão coloca à construção de uma *pipeline* que atravesse o Cáspio até ao Azerbaijão, que claramente iriam fazer com que o Irão perdesse importância geoestratégica. O Cáspio não tem um estatuto definido e como tal não existe legislação oficial sobre que definição lhe atribuir, a de lago ou a de mar interior. Relacionado com este problema e a acrescentar à dificuldade de definição está o facto de os países costeiros não conseguirem chegar a um consenso sobre a divisão das águas²³⁴. Quando os países do Cáspio encontrarem finalmente uma decisão unanime, a Turquia poderá sair a ganhar e poderá vir a ter à sua disposição mais fontes de abastecimento.

3.7. Países Árabes: Egipto, Jordânia e Síria

Estes três países são importantes para a Turquia devido ao gás natural que circula na *Arab pipeline*. O gás natural originário do Egipto, viaja de Arish até Taba e é depois transportado por gasoduto até Aqaba na Jordânia. Da Jordânia segue depois para a fronteira com a Síria e passa por Samara, Rehab e Manakhir. Este trajeto constitui a parte do gasoduto Árabe já construído. A terceira fase deste projeto encontra-se ainda por finalizar e faria a ligação entre a Síria e a fronteira turca, e seguidamente até à cidade turca de Kilis, no sul do país²³⁵. Neste quadro quer a Jordânia quer a Síria seriam importantes países de trânsito para a Turquia, mas a Síria a braços com uma guerra civil e com uma crise humanitária de proporções dramáticas sem fim à vista é neste momento um parceiro totalmente inviável.

Este gasoduto egípcio iria constituir mais uma hipótese de diversificação de fornecimento de gás, em alternativa aos maiores fornecedores atuais. A acrescentar a este facto, haveria ainda a possibilidade deste gás ter sido também pensado para

²³⁴ JANUSZ, Barbara – The Caspian Sea: Legal Status and Regime Problems. Chatham House [Em linha] aug. (2005). [Consultado a 14 de Maio de 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.chathamhouse.org/sites/default/files/public/Research/Russia%20and%20Eurasia/bp0805caspi an.pdf>>.

²³⁵ BILGIN, Mert - *Energy and Turkey's Foreign Policy: State strategy, regional cooperation and private sector involvement*. Turkish Policy Quarterly, Vol. 9, Nº. 2, p. 87.

fornecer o projeto Nabucco através de uma ligação desta *pipeline* à do Nabucco, entretanto cancelada.

A guerra na síria veio adiar estes planos para uma data indeterminada, comprometendo assim o futuro pelo menos no curto prazo do crescimento e desenvolvimento do gasoduto Árabe.

3.8. A União Europeia

A Turquia e a União Europeia têm simultaneamente a ganhar com a sua relação energética. A Turquia necessita da Europa para se tornar no país de trânsito e no *hub* energético que almeja, pois é para a Europa que as rotas de transporte que passam no seu território e as que estão projetadas se dirigem, constituindo novos e alternativos corredores energéticos. Para a União Europeia a importância da Turquia reside no facto de esta necessitar de diversificar rotas e fornecedores de maneira a diminuir a sua elevada dependência da Rússia e, por isso, apoia os investimentos em rotas que favoreçam a Turquia. A Europa conseqüentemente pretende ter acesso às energias que desaguam na Turquia de modo a tentar aumentar a sua segurança energética.

Esta situação é ilustrada pela afirmação de Emre Yperly, que defende que a importância da Turquia para a segurança energética da Europa é “*indicated mainly for two reasons: Transit country in east-west and north-south axis and the 4th artery Europe’s gas supply*”²³⁶. Ankara sabe que a importância para a Europa em termos energéticos reside nas *pipelines*, ou seja no sistema de infraestruturas de transporte das energias que chegam ao seu território. Porém, o país mesmo tentando capitalizar este “trunfo” a seu favor, tem presente que não são as energias que lhe vão facilitar ou garantir o acesso à entrada na União Europeia, uma vez que a esta pode conseguir o acesso à energia que procura sem a Turquia. Países como a França e a Alemanha, historicamente reticentes em relação à entrada da Turquia na União Europeia²³⁷,

²³⁶ YPERLY, Emre - *Foundation for Middle East and Balkan Studies. Turkish Review of Eurasian Studies Annual*. Istanbul: Bigart, 2007, p.21.

²³⁷ TEKIN, Ali; WILLIAMS, Paul A. - *New security challenges. Geo-politics of the Euro-Asia Energy Nexus. The European Union, Russia and Turkey*. p.170.

preferem não olhar para o estreitamento das relações energéticas com a Turquia como um passo em frente nas negociações que visam a futura adesão.

A Turquia não assinou o *South-East Europe Energy Community Treaty* (SEEECT), tratado da comunidade de energia do sul e do este europeu, sendo atualmente apenas Estado observador. Ankara receia que ao assinar o tratado as suas possibilidades de um dia vir a integrar a União Europeia diminuam significativamente, uma vez que considera o SEEECT como uma comunidade para países que nunca farão parte da União e a Turquia tem o estatuto de Estado candidato²³⁸.

A Turquia tem vindo a fazer um esforço em adotar medidas de mercado compatíveis com as da União Europeia²³⁹ enquadradas pelo desejo de adesão à União²⁴⁰, mas também no sentido de aprofundar as relações energéticas com os países europeus e daí tirar dividendos, quer em termos económicos, quer em termos geopolíticos.

De grande relevância para a Europa são o Interconector Turquia-Grécia-Itália (do qual apenas falta concluir a parte do interconector Grécia-Itália) assim como o gasoduto de grande envergadura Nabucco, projeto que foi recentemente cancelado e que serão analisados em pormenor noutro capítulo deste trabalho.

Em 2010, a União Europeia importou 31.8% do seu gás natural da Rússia, seguido de 28.2% da Noruega e de 14.4% da Argélia. Em termos de crude, os três principais fornecedores foram a Rússia com 34.5%, a Noruega com 13.8% e a Líbia com 10.2%²⁴¹.

A Turquia e a Europa têm preocupações relativas à energia muito semelhantes. As duas fazem tentativas e conduzem esforços no sentido de diversificarem os seus países de abastecimento, procuram diversificar o seu *mix* energético e vêm-se a braços com um problema de segurança energética.

²³⁸ Vd. IDEM, *Ibidem*, p.172.

²³⁹ TEKIN, Ali; WILLIAMS, Paul A. - *New security challenges. Geo-politics of the Euro-Asia Energy Nexus*. The European Union, Russia and Turkey. p.172.

²⁴⁰ TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs, Turkeys Energy Strategy [Em linha]. (2011), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.mfa.gov.tr/turkeys-energy-strategy.en.mfa>>.

²⁴¹ EUROSTAT - European Commission. [Em linha]. (2013), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<URL: [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php?title=File:Main_origin_of_primary_energy_and_imports,_EU-27,_2002-2010_\(%25_of_extra_EU-27_imports\).png&filetimestamp=20121012131852](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php?title=File:Main_origin_of_primary_energy_and_imports,_EU-27,_2002-2010_(%25_of_extra_EU-27_imports).png&filetimestamp=20121012131852)>.

Em 2012, foi estabelecido um grupo de trabalho entre a União Europeia e a Turquia com o objetivo de estreitar as relações energéticas entre as duas partes²⁴². Da primeira reunião entre os ministros Yıldız e Bağış (ministro dos assuntos europeus) e os comissários europeus Olttinger e Fule emergiram cinco tópicos para a *Enhanced EU-Turkey Energy Cooperation*: Perspectivas de longo prazo para cenários de energia e de mix energético; integração do mercado e desenvolvimento de infraestruturas de interesse comum; cooperação energética global e regional; promoção das energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de energia limpa e por fim a segurança nuclear e a proteção da radiação²⁴³.

²⁴² TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs, Turkeys Energy Strategy [Em linha]. (2011), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.mfa.gov.tr/turkeys-energy-strategy.en.mfa>>.

²⁴³ TURKEY-EU, Positive agenda. Enhanced EU-Turkey Energy Cooperation [Em linha]. (2012), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em: <URL: http://ec.europa.eu/energy/international/bilateral_cooperation/doc/turkey/20120622_outline_of_enhanced_cooperation.pdf>.

Capítulo IV – Corredores de Energia

A centralidade da Turquia na “geopolítica da energia”²⁴⁴ reside no facto de ao seu território chegarem e passarem várias rotas de transporte de energia. De facto, o governo turco refere como um dos objetivos da sua estratégia energética “*establishing an uninterrupted and reliable flow of the Greater Caspian and the Middle East hydrocarbon resources to Turkey and to Europe via the Turkish territory*”²⁴⁵. As rotas que providenciam energia à Turquia e que são de vital importância para a sua segurança energética são também de grande importância estratégica no que à política regional diz respeito. Em primeiro lugar podem ter a força de no futuro aumentar a sua influência política junto da Europa²⁴⁶, tal como já referido, por outro lado podem contribuir para o fortalecimento das relações com os países produtores e de transporte, aumentando a interdependência da relação entre produtores e importadores.

Neste capítulo serão apresentados os corredores de energia em que a Turquia é ator central.

4.1. Rotas existentes

4.1.1. De Petróleo

a) Oleoduto Baku-Tiblisi-Ceyhan ou BTC.

O oleoduto Baku-Tiblisi-Ceyhan, ou BTC como é muitas vezes apresentada, custou cerca de 4 biliões de dólares e transporta petróleo dos campos de produção *offshore* do Mar Cáspio, perto de Baku, no Azerbaijão.

²⁴⁴ COÇKUN, Bezen Balamir – Turkish Policy Quarterly, Energising the Middle East: Iran, Turkey and Persian Gulf States [Em linha]. Vol.9, nº. 2 Summer (2010),p.72.[Consultado em 15 jun. 2013].Disponível na internet. <URL:<http://www.turkishpolicy.com/article/495/energizing-the-middle-east-iranturkey-and-persian-gulf-states/>>.

²⁴⁵ TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs. Op. Cit.

²⁴⁶ COÇKUN, Bezen Balamir. Op. Cit., p.77.

Ao longo dos seus 1.768 km²⁴⁷, o que faz com que seja dos mais longos oleodutos da região, atravessa subterraneamente três países - o Azerbaijão de onde é originário, a Geórgia, e a Turquia, onde termina no porto de Ceyhan no Mediterrâneo, a partir do qual parte do petróleo é exportado para outros destinos europeus através de navios (Cf. Mapa 9).

Mapa 9 - Oleoduto Baku-Tiblissi-Ceyhan



Fonte: Azerbaijan - Baku-Tbilisi-Ceyhan

A capacidade desta infraestrutura é de 1 milhão de barris por dia²⁴⁸. O oleoduto é da responsabilidade da Baku-Tbilisi-Ceyhan Pipeline Company, que é formada por onze acionistas sendo a BP o maior, o que lhe permite ser a companhia gestora da infraestrutura. O segundo maior acionista é a Azerbaijan Baku Tbilisi Ceyhan Limited, que zela pelos interesses do Estado Azeri no empreendimento²⁴⁹.

b) Oleoduto Kirkuk-Ceyhan

O oleoduto Kirkuk-Ceyhan faz a ligação entre a cidade de Kirkuk no norte do Iraque, mais precisamente no território do Governo Regional do Curdistão (KRG) e o movimentado porto de Ceyhan no sul da Turquia ao longo de 900km. O oleoduto que

²⁴⁷ BP – Baku Tbilisi - Ceyhan Pipeline Spanning three countries from the Caspian Sea to the Mediterranean coast [Em linha]. (2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet: <URL: <http://www.bp.com/sectiongenericarticle.do?categoryId=9006669&contentId=7015093>>.

²⁴⁸ Vd. IDEM, Ibidem.

²⁴⁹ AZBTC, Azerbaijan -Baku -Tbilisi -Ceyhan Limited, Corporate Profile [Em linha]. (2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet: <URL: <http://www.azbtc.com/profile.html#333>>.

tem uma capacidade de 1.6 milhões de barris/dia²⁵⁰ opera desde 1976. Em 1987 foi adicionado outro oleoduto que circula em paralelo a este (Cf. Mapa 10).

O Kirkuk-Ceyhan tem sido bastante fustigado por ataques perpetrados quer na parte do Curdistão Iraquiano quer no sul da Turquia alegadamente pelo PKK²⁵¹. Com o processo de paz atualmente em curso entre o governo turco e o PKK é possível que os ataques tendam a diminuir.

Os ataques fazem frequentemente com que o oleoduto feche durante os dias necessários para o concerto da infraestrutura e para garantir que a segurança está de novo reposta para que o trânsito normal possa ser reatado.

Mapa 10 - Oleoduto Kirkuk-Ceyhan



Fonte: CIA World Factbook

4.1.2. De Gás Natural

a) Gasoduto South Caucasus ou Baku-Tiblissi-Erzurum

O gasoduto South Caucasus também conhecido por Baku-Tiblissi-Erzurum (BTE) é o gasoduto que transporta gás natural do Azerbaijão até à fronteira da Geórgia

²⁵⁰ U.S. Energy Information Administration – Countries, Turkey [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em: <[URL: http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU](http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU)>.

²⁵¹ COSKUN, Orhan; BUTLER, Daren – Reuters. Blast hits Kirkuk-Ceyhan pipeline, oil flows continue [Em linha], jan (2013) [Consultado em 10 jan. 2013]. Disponível na internet em: <[URL: http://www.reuters.com/article/2013/01/21/us-turkey-iraq-oil-idUSBRE90K0CD20130121](http://www.reuters.com/article/2013/01/21/us-turkey-iraq-oil-idUSBRE90K0CD20130121)>.

com a Turquia, onde posteriormente é conectada com o sistema turco de abastecimento (Cf. Mapa 11). Foi formado por uma companhia propositadamente criada para a construção e para a operação da infraestrutura, a South Caucasus Pipeline Company (SCPC), formada por sete acionistas, entre os quais a BP e a Statoil.

Mapa 11 - Gasoduto South Caucasus ou Baku-Tiblissi-Erzurum



Fonte: <http://www.naturalgaseurope.com/bp-south->

Este gasoduto que faz o mesmo trajeto que o oleoduto BTC, também originária no Azerbaijão, tem uma extensão de 692 km e uma capacidade de 7 bilhões de metros cúbicos de gás²⁵². O gás azeri proveniente do campo de Shah Deniz no Mar Cáspio começou a chegar à Turquia em 2006.

Está prevista uma segunda fase de construção que permitiria a sua extensão pelo território turco para que o gás do Azerbaijão chegue a destinos europeus, nomeadamente a Itália ou ao *hub energético* de Baumgarten na Áustria²⁵³.

²⁵² BP - South Caucasus Pipeline, Supplying gas to meet the needs of regional consumers [Em linha].(2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet:<[URL: http://www.bp.com/sectiongenericarticle.do?categoryId=9006670&contentId=7015095](http://www.bp.com/sectiongenericarticle.do?categoryId=9006670&contentId=7015095)>.

²⁵³ ROBERTS, John - Turkish Policy Quarterly. The southern corridor: Baku-Tblisi-Ceyhan's gas legacy[Em linha]. Vol. 11, nº. 2 (2012), p. 78.[Consultado 15 jun. 2013].Disponível na internet:<[URL: http://www.turkishpolicy.com/dosyalar/files/2012-02roberts.pdf](http://www.turkishpolicy.com/dosyalar/files/2012-02roberts.pdf)>.

parte da Rússia e atravessa todo o Mar Negro até à Turquia. Conecta Izobienoe na Rússia a Samsun, no norte da Turquia estendendo-se por 1.213 km²⁵⁵ (Cf. Mapa 13).

Mapa 13 - Gasoduto Blue Stream



Fonte: Gazprom

O fornecimento de gás teve início em 2003, com capacidade máxima anual de 16 bcm²⁵⁶, capacidade essa que já foi posta à prova aquando de falhas de fornecimento por parte do Irão à Turquia²⁵⁷.

d) Gasoduto Trans-Balkan (Rússia-Turquia)

O gasoduto Trans-Balkan está intimamente ligado ao início da importação de gás russo pela Turquia. Foi através desta rota que a Turquia começou a relação comercial com a Rússia no que respeita ao gás após a assinatura do acordo de fornecimento de gás natural em 1984, assinado pelo governo da Turquia e pelo governo da Rússia, na época ainda URSS.

Este gasoduto parte da Rússia, transporta até 6 bcm/ano²⁵⁸ e atravessa o território de quatro países: Ucrânia, Moldávia, Roménia e Bulgária²⁵⁹ (Cf. Mapa 14).

²⁵⁵ GAZPROM – Blue Stream [Em linha].(2013), [Consultado em 2 set. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.gazprom.com/about/production/projects/pipelines/blue-stream/>>.

²⁵⁶ BILGIN, Mert - Turkish Policy Quarterly. Energy and Turkey's Foreign Policy: State Strategy, Regional Cooperation and Private Sector Involvement [Em linha]. Vol.9, nº.2 (2010), [Consultado em 20 ago. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.turkishpolicy.com/dosyalar/files/81-92.pdf>>.

²⁵⁷ GAZPROM, Op. Cit.

Mapa 14 - Gasoduto Trans-Balkan



Fonte: Hellenic Gas Transmission System Operator S.A

4.2. Rotas Planeadas

4.2.1. De Petróleo

a) Oleoduto Samsun-Ceyhan

O oleoduto que faria a ligação entre o mar Negro e o mar Mediterrâneo, entre Samsun, com petróleo proveniente da Rússia e o porto de Ceyhan no sul foi apresentado em 2005, no entanto o projeto ainda não foi concretizado devido a vários percalços com os investidores²⁶⁰ (Cf. Mapa 15).

²⁵⁸ GAZPROM EXPORT – Turkey [Em linha]. (2013), [Consultado em 15 jul. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.gazpromexport.ru/en/partners/turkey/>>.

²⁵⁹ GAZPROM EXPORT – News, Alexey Miller and Taner Yildiz agree on conditions of Russian-Turkish partnership [Em linha]. 27 dec. (2011), [Consultado em 15 jul. 2013]. Disponível na internet<URL: <http://www.gazprom.com/press/news/2011/december/article126756/>>.

²⁶⁰ HAVA, Hergin - Today's Zaman, Russian says oil pipeline via Turkey not financially viable [Em linha]. 13 apr. (2013), [Consultado em 15 jul. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.todayszaman.com/news-313283-russia-says-oil-pipeline-via-turkey-not-financially-viable.html>>.

Mapa 15 - Oleoduto Samsun-Ceyhan



Fonte: <http://www.eurodialogue.org/Russia-Joins-The-Samsun-Ceyhan-Pipeline>

O projeto de 1 bilhão de euros e com capacidade para 1 milhão de barris/dia seria levado a cabo pela companhia turca Çalık Holding, pela companhia italiana ENI e por duas companhias russas, a Rosneft e a Transneft. O seu maior objetivo era o de contribuir para uma diminuição do tráfego nos congestionados estreitos do Bósforo e dos Dardanelos, a mais importante rota de transporte para o petróleo russo, mas também a hipótese de a partir desta infraestrutura, a energia proveniente da Rússia poder chegar a novos mercados. No entanto a Rússia questiona a viabilidade desta rota, alegando que os custos de transporte agravar-se-iam fazendo escoar a energia russa através do oleoduto em detrimento dos estreitos. Outro fator que tem impedido o avanço do projeto tem a ver com o facto de a Turquia ter impedido a italiana ENI de participar no empreendimento devido a esta ter decidido encetar negócios com Chipre, governo que a Turquia não reconhece²⁶¹.

²⁶¹ JTW, Journal of Turkish Weekly. Minister: Turkey may freeze Samsun-Ceyhan project [Em linha]. 13 mar. (2013), [Consultado em 29 jul. 2013]. Disponível na internet: <URL:

<http://www.turkishweekly.net/news/148453/minister-turkey-may-freeze-samsun-ceyhan-project.html>>.

Azerbaijão e a Arménia, a Turquia não pode apostar com mais veemência no descongelamento das relações com a Arménia uma vez que oficialmente apoia o Azerbaijão e também porque este tem um elevado poder de negociação devido ao gás natural e petróleo que exporta²⁶⁴. Apenas quando o conflito de Nagorno-Karabakh for solucionado é que a Turquia poderá reatar, como almeja, as relações diplomáticas e comerciais com a Arménia.

c) Oleoduto Turquia-Israel

O oleoduto Turquia-Israel faria a ligação entre Ceyhan, o grande centro de energia do sul da Turquia, junto ao Mar Mediterrâneo a Haifa em Israel²⁶⁵ (Cf. Mapa 17). Um gasoduto paralelo ao referido estaria também a ser equacionado²⁶⁶.

A concretização desta infraestrutura no futuro está condicionada pelas relações entre a Turquia e Israel que sofreram um grave abalo, em 2010, quando um navio turco que integrava uma flotilha rumo a Gaza foi atacado por Israel e só recentemente foram normalizadas após um pedido público de desculpas²⁶⁷.

²⁶⁴ WHITMORE, Brian - European Dialogue. [Azerbaijan Could Scuttle Nabucco Over Turkey-Armenia Deal](http://euromdialogue.org/energy-security/Azerbaijan-Could-Scuttle-Nabucco-Over-Turkey-Armenia-Deal) [Em linha]. (2008), [Consultado em 29 jul.2013]. Disponível na internet:<URL:<http://euromdialogue.org/energy-security/Azerbaijan-Could-Scuttle-Nabucco-Over-Turkey-Armenia-Deal>>.

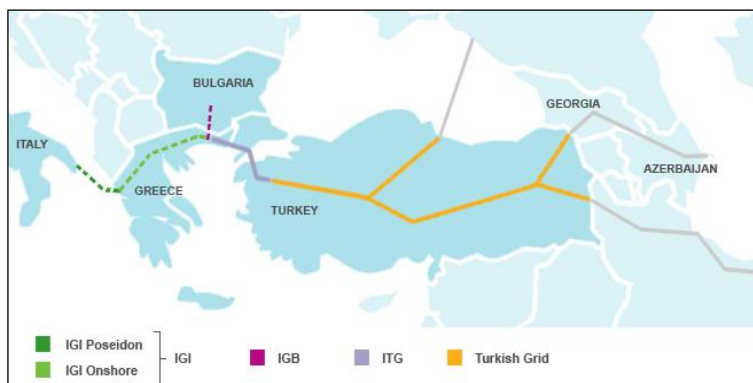
²⁶⁵ BABALI, Tuncay - [Implications of the Baku,Tblisi,Ceyhan Main Oil Pipeline Project](http://sam.gov.tr/wp-content/uploads/2012/02/TuncayBabali.pdf) [Em linha].(2005),[Consultado em 2 set. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://sam.gov.tr/wp-content/uploads/2012/02/TuncayBabali.pdf>>.

²⁶⁶ U.S.,Energy Information Administration - [Overview of oil and natural gas in the Eastern Mediterranean region](http://www.eia.gov/countries/regions-topics.cfm?fips=EM) [Em linha]. (2013), [Consultado em 2 set. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.eia.gov/countries/regions-topics.cfm?fips=EM>>.

²⁶⁷ DOMBEY, Daniel; REED, John - The Financial Times. [Israel apologises for Turkish boat attack](http://www.ft.com/intl/cms/s/0/32418600-9307-11e2-b3be-00144feabdc0.html#axzz2gUa9djoj) [Em linha]. 22 mar. (2013), [Consultado em 2 set. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.ft.com/intl/cms/s/0/32418600-9307-11e2-b3be-00144feabdc0.html#axzz2gUa9djoj>>.

Projetada ainda está uma ligação desta infraestrutura a um gasoduto entre a Grécia-Bulgária com uma capacidade prevista entre três e cinco bilhões de metros cúbicos anuais²⁷⁰.

Mapa 18 - Interconector Turquia-Grécia-Itália



Fonte:www.edison.it

b) Gasoduto Trans Anatolian (TANAP)

O gasoduto Trans Anatolian é mais um dos projetos que pretende escoar gás natural originário do Azerbaijão para a Turquia e, posteriormente, para a Europa, nomeadamente do sul e central.

Mapa 19 - Gasoduto Trans Anatolian



Fonte:<http://www.aa.com.tr/en/news/198203>

²⁷⁰ EDISON GROUP – ITGI: Turkey-Greece -Italy Gas Pipeline [Em linha].(2013), [Consultado em 12 ago. 2013]. Disponível na internet:<[URL:http://www.edison.it/en/company/gas-infrastructures/itgi.shtml](http://www.edison.it/en/company/gas-infrastructures/itgi.shtml)>.

Em 2011, o governo turco e o governo azeri assinaram um Memorando de Entendimento onde acordaram a constituição de um consórcio composto pela companhia estatal de petróleo do Azerbaijão, a SOCAR, pela corporação de oleodutos da Turquia, a BOTAŞ e pela corporação de petróleo turca a TPAO. O projeto orçamentado em 7 bilhões de dólares²⁷¹, será concluído segundo as previsões do consórcio, em 2018. A rota de transporte até à Turquia será similar à do gasoduto Baku-Tbilisi-Erzurum, já que também esta infraestrutura passará também pela Geórgia antes de chegar ao território turco e o atravessar para depois seguir em direcção à Grécia ou à Bulgária rumo ao mercado europeu (Cf. Mapa 19).

Aquando da cerimónia de assinatura do tratado da TANAP entre o governo da República da Turquia e a Trans Anatolian Natural Gas Pipeline Company, Ilham Aliyev, Presidente do Azerbaijão, fez uma declaração que ilustra bem o ponto da situação das relações energéticas entre a Turquia e este país do Cáspio, ao referir que [Azerbaijão] “(...) *consider Turkey’s energy security as our own. (...) Our interests, intentions, and policies are one and the same.* (...)”²⁷², corroborando a expressão utilizada por ambos os países - “one Nation, two States”²⁷³.

c) Gasoduto Trans Adriatic (TAP)

O gasoduto Trans Caspian é mais uma das opções que fazem parte do chamado South-Corridor, originário do campo de exploração de Shah Deniz, fase II. Este gasoduto estender-se-á ao longo de 870 km e a sua capacidade oscilará entre os 10 bcm ano e os 20 bcm ano²⁷⁴ (Cf. Mapa 20).

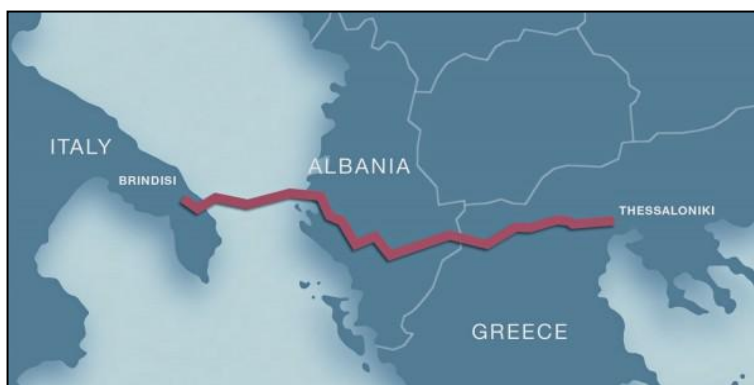
²⁷¹ TANAP - Trans Anadolu Dogal Gaz Boru Hatti Projesi, TANAP Project, the silk road of energy, has been signed [Em linha].(2013), [Consultado em 17 ago. 2013] . Disponível na internet:<[URL: http://www.tanap.com/en/the-energy-of-the-future-is-ready.aspx](http://www.tanap.com/en/the-energy-of-the-future-is-ready.aspx)>.

²⁷² Vd. IDEM, Ibidem.

²⁷³ TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs, Relations between Turkey and Azerbaijan [Em linha]. (2012), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<[URL: http://www.mfa.gov.tr/relations-between-turkey-and-azerbaijan.en.mfa](http://www.mfa.gov.tr/relations-between-turkey-and-azerbaijan.en.mfa)>.

²⁷⁴ TAP - Trans Adriatic Pipeline, Route [Em linha]. (2012), [Consultado em 17 ago. 2013]. Disponível na internet:<[URL: http://www.trans-adriatic-pipeline.com/tap-project/concept/](http://www.trans-adriatic-pipeline.com/tap-project/concept/)>.

Mapa 20 - Gasoduto Trans Adriatic



Fonte:<http://serbianna.com/analysis/archives/820>

Do território turco seguirá para a Grécia e ao contrário das outras duas rotas, esta passará pela Albânia e atravessará o Mar Adriático para chegar ao sul do território italiano para posteriormente alcançar o restante mercado da Europa ocidental. A construção está projetada para ser iniciada em 2015 e concluída em 2019. Foi em 2012 o gasoduto escolhido pelo consórcio de Shah Deniz, composto pela SOCAR, pela BP e pela Total, como a rota prioritária para o trajeto até à Itália e conseqüentemente ao mercado Europeu.

d) Gasoduto Nabucco

O gasoduto Nabucco talvez seja uma das rotas de transporte de energia mais mediatizadas desde que o projeto foi lançado em 2002. A infraestrutura que transportaria 31 bcm/ano de gás natural²⁷⁵ do Cáspio para a Europa através de 1.326 km²⁷⁶ teve um longo e demorado desenvolvimento, tal como a sua aceitação e ratificação pelos países envolvidos (Cf. Mapa 21).

²⁷⁵ BILGIN, Mert - Turkish Policy Quarterly. Energy and Turkey's Foreign Policy: State Strategy, Regional Cooperation and Private Sector Involvement [Em linha]. Vol.9, nº.2 (2010), [Consultado em 20 ago. 2013]. Disponível na internet:<[URL:http://www.turkishpolicy.com/dosyalar/files/81-92.pdf](http://www.turkishpolicy.com/dosyalar/files/81-92.pdf)>.

²⁷⁶ DEMPSEY, Judy – Carnegie Endowment for International Peace. Victory for Russia as the EU's Nabucco gas product collapses [Em linha]. 1 jul. (2013), [Consultado em 20 ago. 2013]. Disponível na internet: <[URL:http://www.carnegieeuropa.eu/strategieurope/?fa=52246](http://www.carnegieeuropa.eu/strategieurope/?fa=52246)>.

Mapa 21 - Gasoduto Nabucco



Fonte: <http://www.eurodialogue.org/Nabucco-consortium-making-headway>

Passando pela Turquia, Bulgária, Roménia, Hungria e Áustria, o Nabucco proveria gás natural à Europa que tem como objetivo diminuir a dependência em relação às importações de gás da Rússia. A Rússia que sempre se opôs pois esta rota de transporte iria entrar em concorrência direta com o seu gás natural²⁷⁷.

A efetiva concretização desta infraestrutura foi sempre posta em causa, sendo uma das razões principais o elevado custo de construção que alcançaria a quantia de 10 biliões (mil milhões) de euros²⁷⁸ mas, também, a dificuldade em ter certeza da origem da quantidade de gás natural necessária para assegurar a capacidade máxima prevista²⁷⁹.

Em Maio de 2012, o projeto foi reavaliado e reduzido apenas à sua parte ocidental, percorrendo uma rota desde a Áustria até à fronteira turca, passando a ser chamado de Nabucco West. Recentemente, em Junho de 2013, após o anúncio do Azerbaijão comunicando que a *pipeline* escolhida para o transporte do seu gás para a Europa seria preferencialmente a Trans Adriatic Pipeline, as hipóteses de construção do Nabucco foram fortemente abaladas não se prevendo neste momento que esta venha a ser levada a cabo.

²⁷⁷ DEMPSEY, Judy – Carnegie Endowment for International Peace. Victory for Russia as the EU's Nabucco gas product collapses [Em linha]. 1 jul. (2013), [Consultado em 20 ago. 2013]. Disponível na internet: <URL:<http://www.carnegieeurope.eu/strategieurope/?fa=52246>>.

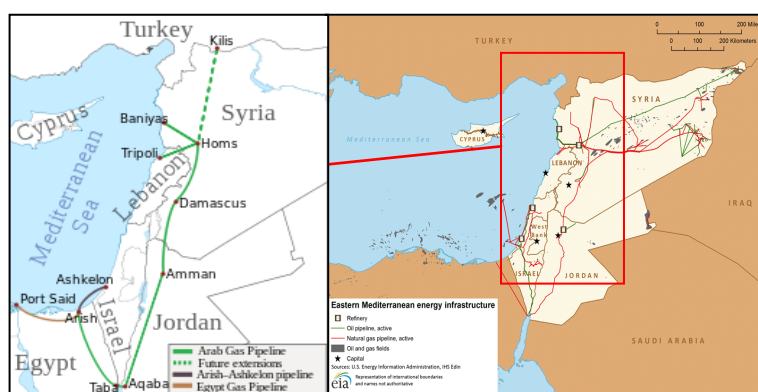
²⁷⁸ Vd. IDEM, Ibidem.

²⁷⁹ RODRIGUES, Teresa Ferreira; LEAL, Catarina Mendes; RIBEIRO, José Félix - *Uma estratégia de segurança energética para o século XXI em Portugal*. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Instituto da Defesa Nacional. Lisboa, 2011. p.218.

e) Gasoduto Aleppo-Kilis

O gasoduto Aleppo-Kilis é uma pequena extensão do gasoduto Árabe que faria chegar gás natural à fronteira turca com a Síria. Esta rota de transporte conectaria o gás árabe com o sistema turco e posteriormente conduziria o gás até à Europa. O gasoduto Árabe é uma longa infraestrutura de cerca de 1000 km²⁸⁰ e com capacidade anual de 10 bcm²⁸¹ de gás natural contendo gás originário do Egito e transportando-o até à Jordânia e Síria, até Homs (Cf. Mapa 22).

Mapa 22 - Gasoduto Árabe



Fonte: <http://www.eia.gov/countries/regions-topics.cfm?fips=EM>

O projeto Aleppo-Kilis iria reforçar o papel da Turquia como país de trânsito e aumentar o seu poder geopolítico na região, no entanto só após a estabilização da situação dramática na Síria será possível antever se os trabalhos da rota de transporte irão avançar.

²⁸⁰ ARAB REPUBLIC OF EGYPT, Ministry of Petroleum - Strategic Projects, Arab Gas Pipeline [Em linha]. (2010). [Consultado em 25 ago. 2013]. Disponível na internet:<[URL: http://www.petroleum.gov.eg/en/ProjectsandActivities/StrategicProjects/Pages/GasPipeline.aspx](http://www.petroleum.gov.eg/en/ProjectsandActivities/StrategicProjects/Pages/GasPipeline.aspx)>.

²⁸¹ Vd. IDEM, Ibidem.

Conclusão

Este trabalho pretende analisar a geopolítica da energia, a segurança energética e os desafios e potencialidades da Turquia, avaliando os fatores mais relevantes da estratégia energética. A sua importância é fundamentada por vários fatores, como o crescimento económico da Turquia e o seu posicionamento na economia mundial, o facto de o país ter estatuto de Estado candidato à entrada na União Europeia, a sua centralidade em relação aos fluxos de energia e possibilidade de se transformar num potencial país de trânsito e *hub* energético para a Europa. E também, por analisar a relação energética da Turquia com os países vizinhos associada às principais rotas comerciais de hidrocarbonetos.

A sua delimitação temporal é de 2010, período correspondente ao início da vigência do Plano Estratégico do Ministério da Energia e dos Recursos Naturais, a outubro de 2013, mês em que foi inaugurado em Istanbul o túnel Marmaray, que liga o continente europeu ao asiático e que marca a concretização de um projeto que tinha sido idealizado ainda na época otomana.

Em termos metodológicos optou-se por uma pesquisa de tipo qualitativo e exploratório baseada na recolha de fontes primárias e secundárias. Procurou-se caracterizar a Turquia e a sua política energética, nos seus mais diversos prismas, a partir de um conjunto de autores e publicações de diferentes quadrantes e meios académicos, públicos e privados, turcos e mundiais. Procurou-se, igualmente, sempre que possível, utilizar fontes oficiais do governo turco, especialmente dados estatísticos e documentos oficiais sobre as relações com os países estratégicos para a Turquia, nomeadamente a Rússia, o Irão, o Iraque, o Azerbaijão, a Geórgia, o Turquemenistão e os países da Ásia Central, alguns países Árabes, como o Egipto, a Jordânia e a Síria e os países da União Europeia.

A informação sobre as rotas de transporte encontrava-se muitas vezes bastante dispersa, apresentando até dados contraditórios entre diferentes fontes, pelo que foi necessário cruzar dados e informações. Por outro lado, uma vez que o tema é muito atual e que há ainda muitos fatores em constante mudança a literatura sobre alguns dos pontos abordados é escassa. Daí que, foi necessário fazer também uma pesquisa a

artigos de carácter jornalístico, procurando-se sempre que possível fazer recurso a órgãos de comunicação social turcos.

Realizámos uma pesquisa de campo na Turquia durante sete meses, compreendendo o período temporal de junho de 2012 a janeiro de 2013. O apoio dos Professores Oğuz Dilek e Gökhan Bacık permitiu-nos recolher informação e perceber como iríamos estruturar o estudo. Durante este período tivemos a oportunidade de visitar a província de Batman onde se encontra uma das refinarias, locais de exploração de gás natural e Hansankeyf, ameaçada pela construção de uma barragem, e também o porto de Mersin e o terminal de Ceyhan.

Neste trabalho pretendíamos aprofundar o conhecimento do setor energético da Turquia e da sua geopolítica de forma a responder à pergunta de partida orientadora de todo o trabalho: *como conjuga a Turquia a sua crescente necessidade de energia com os desafios e as potencialidades que se lhe apresentam?*

Com base na informação recolhida e analisada nos diferentes capítulos, criámos uma análise SWOT, que guiará as conclusões que agora patenteamos.

	Contribui para a Estratégia Energética	Dificulta a Estratégia Energética
	Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> -Localização geográfica -Controlo dos estreitos (Bósforo e Dardanelos) -Rede de <i>pipelines</i> -Membro da NATO (OTAN) -Candidato à União Europeia 	<ul style="list-style-type: none"> -Países vizinhos instáveis -Maus contratos de importação -Elevada dependência da Rússia -Poucos recursos energéticos endógenos -Reduzida capacidade de armazenamento -Elevada dependência do fornecimento externo -Crescimento da instabilidade interna
	Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none"> -Portos -Uso do carvão -Energia nuclear -A exploração <i>offshore</i> -Ser um país de trânsito -Incremento das energias renováveis 	<ul style="list-style-type: none"> -Crise económica global -Aumento da instabilidade regional -Cortes de abastecimento

O governo do AKP, liderado pelo primeiro-ministro Recep Tayyip Erdoğan, tomou como missão o crescimento da economia turca e a concretização de esforços no

sentido de aumentar a influência da Turquia no panorama internacional. Para este objetivo, particularmente para o crescimento económico do país, a questão energética é fundamental.

A energia é uma das condições mais rudimentares para o funcionamento da economia de um país. O Ministro da Energia e dos Recursos Naturais, Taner Yıldız e o Primeiro-Ministro Recep Erdoğan, perceberam que só uma forte aposta no campo da energia poderia servir de base de sustentação ao crescimento económico, mais concretamente ao elevado crescimento que se pretendia implementar no país. Uma vez que a energia e a economia funcionam em reciprocidade e um maior crescimento económico implica a necessidade de uma maior quantidade de recursos energéticos, provocando o dispêndio de maior quantidade de recursos e mais gastos para o Estado.

Esta maior necessidade de energia do país requer um aumento de importações quando os países não têm capacidade endógena suficiente. A Turquia embora seja um país híbrido, possui pequenas reservas de petróleo e de gás natural, necessitando cada vez mais de importar energia. Em 2011 importou mais de 90% do consumo total de combustíveis líquidos e 98% do total da procura de gás natural. Atualmente a energia hidroelétrica tem uma grande relevância no seu *mix* energético, no entanto não tem capacidade produtiva suficiente para suprir as crescentes necessidades.

O país apresenta uma quase total dependência das importações de petróleo e gás natural, o que determina a sua estratégia energética bem como pontos da sua política externa, nomeadamente com os seus vizinhos mais próximos, de onde provêm a esmagadora maioria das suas importações.

Este quadro energético conduz-nos a duas questões essenciais: a sustentabilidade económica e ambiental e a segurança energética. Estas duas questões, por sua vez, irão orientar as nossas conclusões sobre a dinâmica regional da República da Turquia.

A primeira, a sustentabilidade económica e ambiental é um dos desafios que a Turquia terá que enfrentar no decurso dos próximos anos, isto porque cada vez mais, os consumidores estão mais sensíveis no que diz respeito às questões ambientais e procuram utilizar fontes de energia “mais verdes”. Para alcançar a sustentabilidade económica e ambiental, o governo turco está a apostar nos recursos endógenos com maior possibilidade de desenvolvimento, que são o carvão, as energias renováveis e a energia nuclear.

O carvão é uma matéria-prima que pode ser encarada como uma oportunidade pois é um recurso endógeno. A Turquia tem 2.343 milhões de toneladas de reservas recuperáveis provadas e produziu, em 2010, 79 MMst de *total coal*. Para além disso está a ser crescentemente utilizado para a produção de energia elétrica, representando, em 2009, 20% do mix de geração de energia elétrica. Desde a primeira década do milénio o Estado turco tem vindo a apostar nesta fonte de energia e planeia investir 5 biliões de dólares na construção de uma central térmica de 3.500 MW na província de Afyon. A grande aposta passa também pela utilização de tecnologias de carvão limpo para a geração energética, de forma a minimizar as emissões de dióxido de enxofre.

Relativamente às energias renováveis é importante referir que uma das maiores potencialidades que a Turquia tem no sector energético é o potencial existente no território para explorar este tipo de energia. Ankara tem como prioridade aumentar a parcela de fontes de energias renováveis para 30% da capacidade instalada total do país até 2023, para além disso, está a pôr em prática o conceito de eficiência energética, criando um conjunto de leis que estabeleçam princípios para a economia de energia.

No seu conjunto, a mais desenvolvida é a energia hidroelétrica, que corresponde a 10% do *mix* energético turco, havendo ainda capacidade para ampliar o seu potencial atual. Contudo, para esta meta, é necessário que a Turquia utilize formas sustentáveis de o fazer, tendo um maior cuidado na escolha dos locais para a realização dos projetos e integrando na sua discussão todas as partes afetadas. O programa de barragens turco (intitulado GAP), por exemplo, tem criado bastantes animosidades não apenas a nível interno mas também a nível externo, gerando manifestações de desagrado na Síria e no Iraque. Estes dois países também são irrigados pelos rios Tigre e Eufrates e a construção de barragens no leito dos rios significaria que a Turquia obteria um grande controlo relativamente ao fluxo de água dos mesmos.

Por outro lado, as populações afetadas pela construção destas barragens têm-se manifestado contra os danos infligidos quer na comunidade quer no meio ambiente, nomeadamente a destruição parcial de património histórico de grande valor, como sucedeu com a Villa Romana de Zeuga, situada na província de Gaziantep e como poderá vir a suceder a Hansankyef, na província de Batman, onde se situa um dos mais antigos e importantes aglomerados urbanos da Mesopotâmia.

Nesta tentativa de querer desenvolver esta fonte energética, o governo turco pode estar a descuidar não só a sua história e o seu património, mas também o

desenvolvimento de uma atividade em expansão na Turquia e com elevado retorno para o Estado – o Turismo. Isto porque, a implicação da construção das barragens e a destruição de um património cultural histórico, tem consequências negativas para o turismo cultural turco.

Em relação ao desenvolvimento da energia solar, eólica e geotérmica devem ser levados a cabo mais investimentos no sentido de potencializar estes recursos. O Plano Estratégico 2010-2014 do Ministério da Energia e dos Recursos Naturais é ambicioso em relação às energias renováveis, estabelecendo como objetivo que 30% da produção de eletricidade seja feita por via destas energias. Mesmo perspetivando que o seu desenvolvimento e o hipotético crescimento do seu peso no *mix* energético não resolva na totalidade o problema da sustentabilidade económica e de segurança energética, o governo quer potenciar o contributo das energias renováveis no país.

A exploração de *shale gas* no seu território, em combinação com a introdução da energia nuclear poderá significar uma maior independência em relação aos países de onde importa recursos energéticos. É estimado que a Turquia possua 13 triliões de metros cúbicos de reservas de *shale gas*, dos quais 1.8 triliões recuperáveis e com a energia nuclear espera alcançar uma capacidade superior a 10.000 MW até 2030.

São compreensíveis alguns dos receios quanto à construção de centrais nucleares na Turquia devido ao elevado risco sísmico do país. Todavia após a tragédia na central nuclear japonesa de Fukushima, os critérios de segurança para estas centrais foram revistos, o que poderá mitigar estes receios.

No entanto, se as dificuldades técnicas conseguirem ser ultrapassadas e se de facto a construção já programada das duas centrais nucleares tiver em conta os mais recentes avanços tecnológicos, pensamos que estas se apresentarão como uma grande mais-valia para o país. Uma vez que a energia nuclear poderá permitir à Turquia produzir uma elevada quantidade de energia através de meios próprios, diminuindo assim o peso da fatura da energia e melhorando a sua segurança energética, nomeadamente permitindo diminuir parte da sua dependência externa de energia.

A liberalização do mercado turco de energia, está a tornar o mercado mais competitivo. Pese embora as duas empresas estatais, a TÜPRAŞ e a TPAO, continuem a ser as maiores operadoras do mercado, e da BOTAS, agora detida também por capitais

não estatais, ser um dos mais importantes atores, outras companhias têm vindo a surgir e a contribuir para a concorrência do mercado.

A Turquia tem como desafio a necessidade de renegociar os contratos de energia que tem com os seus parceiros fornecedores de modo ter mais poder sob a energia que importa. O país deve procurar, como vários autores apontam, a possibilidade de reexportar a energia por si importada e tentar ainda conseguir contratos em que a cláusula *take-or-pay* não seja incluída. Ankara procura estabelecer com estes países fornecedores de energia uma relação de dependência mútua tentando deste modo alcançar algum poder dentro desta relação. No entanto, o que se verifica na realidade é que a Turquia continua a depender mais da Rússia e dos outros países do que o contrário.

A sua localização e as suas características geográficas da Turquia são um dos seus maiores trunfos, e que lhe conferem uma importância estratégica. Em termos geoestratégicos, os estreitos do Bósforo e dos Dardanelos são de grande interesse, conferindo acesso do Mar negro, através do qual a Rússia exporta, ao mar mediterrâneo. Embora a Turquia necessite de diminuir o tráfego de navios de transporte de energia por esses estreitos devido a razões de cariz ambiental, são esses navios que conferem à Turquia uma elevada importância da Turquia face à Rússia.

No que se refere à dinâmica regional, a política externa turca em relação à sua vizinhança tem sido exercida com os objetivos de manter boas relações comerciais, cooperar ao nível energético e aumentar a sua influência e poder regional. Desta forma, o governo turco tem procurado estabelecer acordos e parcerias com os países vizinhos, sobretudo com o Azerbaijão. Aliando a política externa com a estratégia energética, Ankara faz uso dos laços étnicos e linguísticos que tem com outros Estados, nomeadamente da Ásia Central, numa tentativa de conseguir melhores acordos comerciais.

O exemplo mais evidente é o Azerbaijão com quem mantém relações muito próximas. A sua influência ficou, contudo, abalada com a guerra na Síria, que veio demonstrar que a sua força regional é, afinal, diminuta, uma vez que foi incapaz de diplomaticamente intervir no seu curso.

Mas esta tentativa de cultivar boas relações com os países de onde importa energia é também um desafio para a Turquia, já que ao manter boas relações com um

país exportador, muitas vezes renega-se para segundo plano as relações históricas que se tem com outros países. O exemplo do Azerbaijão e da Arménia exemplifica a nossa afirmação. A Turquia tem uma relação problemática com a Arménia, mas, nos últimos anos devido à forte pressão internacional, nomeadamente por parte da União Europeia, tem vindo a efetuar tentativas de normalização e de aproximação da relação. No entanto, as obrigações e acordos que possui com o Azerbaijão são um contrapeso negativo para esta aproximação à Arménia, uma vez que este e a Arménia mantêm um litígio devido a Nagorno-Karabak. A Turquia vê-se assim impedida de fazer progressos na relação com a Arménia, comprovando mais uma vez que a sua real influência na região não é ainda aquela que planeia atingir.

Para alcançar o objetivo de ser o país politicamente mais influente na região, a Turquia necessita de manter uma política externa bastante ativa. Só com uma diplomacia ativa, através do estabelecimento de parcerias, acordos e investimentos, nomeadamente com as empresas estatais dos países vizinhos é que a Turquia poderá vir a aumentar o seu poder regional e aspirar a ser líder regional.

O país procura igualmente tentar encontrar um equilíbrio entre as normas e as pressões da comunidade internacional e os seus próprios interesses, tal como nos foi possível perceber quando analisamos a relação da Turquia com o Irão. Um país que se encontra sob sanções da UE e dos EUA, mas com quem mantém relações comerciais, que incluem a importação de recursos energéticos iranianos. Embora a União Europeia não aprove, a verdade é que a Turquia ajuda a manter o Irão na equação mundial da energia.

Ankara detém ainda como preocupação a região autónoma do Curdistão e a integridade do Estado Iraquiano, uma vez que um aumento de poder da região autónoma em relação ao Estado poderia favorecer a causa da independência curda no território turco e ter um efeito negativo no processo de paz atualmente em curso na Turquia.

Em relação à União Europeia, a questão energética pode ser um elemento contribuidor para o seu objetivo de adesão à UE. No entanto, a Turquia tem ainda um longo caminho a percorrer para essa adesão, e a energia, apesar de aumentar o seu peso político não irá conduzir à entrada automática na União Europeia. Outras questões relativas à entrada da Turquia na Europa dos 28 como os direitos humanos, a consolidação da democracia, e a religião têm mais peso do que esta, e embora a energia ajude a aumentar o poder negocial da Turquia, não é suficiente. Certo é que a Turquia

necessita da Europa para ascender como país de trânsito e hub energético e, por sua vez a Europa precisa da Turquia para a estratégia de diversificação dos seus fornecedores e de rotas, sobretudo no que diz respeito ao gás natural. Neste sentido, e perante estes objetivos, há uma relação de interdependência que poderá vir a ser ampliada com a construção de novos corredores energéticos que passem pela Turquia com destino à Europa.

Nos próximos anos a estratégia ou política energética do Estado Turco não deverá ser alvo de mudanças assinaláveis, uma vez que, não há muito espaço para prosseguir uma estratégia diferente. O país tenta focar a sua atenção nos países com quem tem relações energéticas, sobretudo aqueles de onde partem as *pipelines* que desaguam no seu território.

Os oleodutos e gasodutos planeados Samsun-Ceyhan, Arménia-Turquia, Turquia-Israel, Interconector Turquia-Grécia-Itália, Trans Anatolian, Trans Adriatic e Aleppo-Kilis, contribuiriam para que a Turquia se torne num *hub energético* pois utilizam o seu território como uma plataforma de distribuição de energia, amplificando a influência regional.

No entanto, na realidade, o que se constata é que muitos dos projetos planeados com passagem pelo seu território poderão não vir a ser concretizados nos próximos anos podendo isso vir traduzir-se no adiamento do estatuto de hub energético. Damos como exemplo o oleoduto Arménia-Turquia, o oleoduto Turquia-Israel, o gasoduto Aleppo-Kilis e o gasoduto Nabucco, que foi recentemente cancelado e preterido em relação a outra infraestrutura de transporte.

Perante as ameaças e riscos cada vez maiores à segurança energética da Turquia e mundial, verifica-se uma inexistência em investimentos a nível da segurança e vigilância das *pipelines*, não existindo uma força específica de vigilância. Tendo em conta os ataques de que estes corredores energéticos já foram alvo e as consequentes implicações negativas para o normal fornecimento energético, deveria ser dada mais atenção e mais recursos financeiros deveriam ser direcionados para este sector.

A Turquia é um país de trânsito importante mas não é ainda um *hub energético*. Todavia, caso os projetos como o Interconector Turquia-Grécia-Itália, os gasodutos Trans Anatolian e Trans Adriatic, e as centrais de energia nuclear se concretizem, daqui a 9 anos, em 2023, pela altura das comemorações do aniversário dos 100 anos da

República da Turquia, poderá já ter atingido essa categoria e ser um país de trânsito para a Europa. Até 2023, Ankara espera conseguir registrar um significativo desenvolvimento do seu sector energético, no entanto a probabilidade de se assistir a grandes mudanças é pequena a não ser que os desafios que se impõem sejam ultrapassados.

Em síntese, a Turquia perante a sua crescente necessidade de energia e perante os desafios e as potencialidades que se lhe apresentam procura suprir a sua necessidade de energia através de uma política de boas relações com os seus países vizinhos exportadores, ampliando acordos com os mesmos de forma a tentar criar relações de reciprocidade nas relações energéticas. Procura igualmente desenvolver as oportunidades e superar ou mitigar os desafios sempre com o objetivo de conseguir aumentar a quantidade de energia ao seu dispor para fazer face ao crescimento das necessidades de energia. Está a apostar no desenvolvimento de recursos endógenos para conseguir diminuir a sua dependência externa de energia e tem um potencial acrescido de poder ser um importante *hub* energético.

Não poderíamos terminar este trabalho sem antes apontarmos algumas linhas de investigação futuras, e perante o nosso trabalho de investigação e análise, consideramos importante continuar a avaliar a evolução da Turquia e do seu setor energético. Nesse sentido propomos duas abordagens para futuras investigações:

a) Aprofundar o estudo das relações energéticas entre a Turquia e o Governo Regional do Curdistão Iraquiano.

b) O papel das companhias de energia estrangeiras no país, sejam elas estatais ou privadas.

Bibliografia Referenciada

- ALHAJJI, A. F. – Middle East Economy Survey [Em linha]. vol.L nº. 45, 5 nov. (2007).
What is energy security? Definitions and concepts (part 3/5). [Consultado em 10
mai. 2013]. Disponível na internet em:<URL:
http://www.relooney.info/0_New_2544.pdf>.
- ARAB REPUBLIC OF EGYPT, Ministry of Petroleum - Strategic Projects, Arab Gas
Pipeline [Em linha]. (2010). [Consultado em 25 ago. 2013]. Disponível na internet
em:<URL:
[http://www.petroleum.gov.eg/en/ProjectsandActivities/StrategicProjects/Pages/Gas
Pipeline.aspx](http://www.petroleum.gov.eg/en/ProjectsandActivities/StrategicProjects/Pages/Gas
Pipeline.aspx)>.
- AZBTC, Azerbaijan -Baku -Tblisi -Ceyhan Limited, Corporate Profile [Em linha].
(2013), [Consultado em 15 jun. 2013].Disponível na internet em:<URL:
<http://www.azbtc.com/profile.html#333>>.
- BABALI, Tuncay - Implications of the Baku,Tblisi,Ceyhan Main Oil Pipeline Project
[Em linha].(2005),[Consultado em 2 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL:
<http://sam.gov.tr/wp-content/uploads/2012/02/TuncayBabali.pdf>>.
- BANK, The World – Azerbaijan [Em linha] (2013). [Consultado em 5 jul. 2013].
Disponível na internet em: <http://data.worldbank.org/country/azerbaijan>>.
- BANK, The World – Georgia [Em linha] (2013). [Consultado em 5 jul. 2013].
Disponível na internet em:<URL:
<http://www.worldbank.org/en/country/georgia/overview>>.
- BANK, The World – Iran [Em linha] (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível
na internet em:<URL: <http://www.worldbank.org/en/country/iran>>.
- BBC, News of Africa. Algeria Profile. [Em linha] 27 nov. (2013). [Consultado a 10 jan.
2014]. Disponível na internet em:<URL <http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-14118852>>.

- BBC, News of Africa. Nigeria Profile. [Em linha] 27 nov. (2013). [Consultado a 10 jan. 2014]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-13949550>>.
- BILGIN, Mert - *Energy and Turkey's Foreign Policy: state energy, regional cooperation and private sector involvement*. Turkish Policy Quarterly, Vol. 9, nº. 1, p. 84.
- BILGIN, Mert – *Turkey's Energy Strategy: What difference does it make to become an energy transit country, hub or center?* UNISI Discussion Papers, nº23, May 2010. p.127
- BILGIN, Mert - Turkish Policy Quarterly. Energy and Turkey's Foreign Policy: State Strategy, Regional Cooperation and Private Sector Involvement [Em linha]. Vol.9, nº.2 (2010), [Consultado em 20 ago. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.turkishpolicy.com/dosyalar/files/81-92.pdf>>.
- BOTAS – Milestones at Botas [Em linha]. (2013), [Consultado em 17 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.botas.gov.tr/index.asp>>.
- BOURGEOT, Remi. IFRI- Institut Français des Relations Internationales. Russie-Turquie une Relation Déterminée par l'Énergie. [Em linha] mars (2013), nº69, p.9. [Consultado em 12 apr. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.ifri.org/?page=contribution-detail&id=7593>>.
- BP – Baku Tbilisi - Ceyhan Pipeline Spanning three countries from the Caspian Sea to the Mediterranean coast[Em linha].(2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.bp.com/sectiongenericarticle.do?categoryId=9006669&contentId=7015093>>.
- BP - Georgia. Baku-Tbilisi-Ceyhan (btc). Pipelines panning three countries from the Caspian Sea to the Mediterranean coast [Em linha]. (2013). [Consultado em 5 jan. 2014]. Disponível na internet em:URL:<http://www.bpgeorgia.ge/go/doc/1339/150562/Baku-Tbilisi-Ceyhan-BTC-Pipeline->>.
- BP - South Caucasus Pipeline, Supplying gas to meet the needs of regional consumers [Em linha].(2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet

em:<URL:

<http://www.bp.com/sectiongenericarticle.do?categoryId=9006670&contentId=7015095>>.

BROWN, Matthew H.; REWLY, Christie; GAGLIANO, Troy - Energy Security.National Conference of State Legislatures. The Forum for America's Ideas[Em linha]. Apr. (2003), p.21. [Consultado em 28 abr. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.oe.netl.doe.gov/docs/pr^{epare}/NCSLEnergy%20Security.pdf>>.

CESIS, TEPAV – The Turkey, Russia, Iran nexus: Economic and Energy dimensions. Proceedings of an International Workshop, Ankara [em linha]. 24 may (2012), p. 8. [Consultado em 21 jul.2013]. Disponível na internet em:<URL:http://csis.org/files/attachments/120529_Turkey_Russia_Iran_Nexus_Ankara_Workshop_Proceedings.pdf>.

CHESTER, Lynne - Does the Polysemic Nature of Energy Security Make it a “Wicked” Problem?. World Academy of Science, Engineering and Technology[Em linha]. n°.30 (2009), p.4. [Consultado em 28 abr. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://waset.org/publications/8056/does-the-polysemic-nature-of-energy-security-make-it-a-wicked-problem->>>.

CIA - World Fact Book [Em linha].(2013) [Consultado em 14 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/tu.html>>

CIA - World Fact Book. Turkey [Em linha]. (2013), [Consultado em 10 mar. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/tu.html>>.

COÇKUN, Bezen Balamir – Turkish Policy Quarterly, Energizing the Middle East: Iran, Turkey and Persian Gulf States [Em linha]. Vol.9, n°.2 Summer (2010), p.72. [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em. <URL:<http://www.turkishpolicy.com/article/495/energizing-the-middle-east-iranturkey-and-persian-gulf-states/>>>.

CONANT, Melvin, citado por DEVLIN, John F. 1999. *The Universe of Oil*, Canadá: Canadian Energy Research Institute. In LEAL, Catarina Mendes (2011) *As Relações Energéticas entre Portugal e a Nigéria: Riscos e Oportunidades*. Lisboa: IDN Cadernos, n°3 mai.: p.18.

- COSKUN, Orhan; BUTLER, Daren – Reuters. Blast hits Kirkuk-Ceyhan pipeline, oil flows continue [Em linha], jan (2013) [Consultado em 10 jan. 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.reuters.com/article/2013/01/21/us-turkey-iraq-oil-idUSBRE90K0CD20130121>>.
- COSTA, J. Almeida e MELO, A. Sampaio – *Dicionário da língua portuguesa*. 5ª ed. Porto: Porto Editora, 1979, p. 943.
- CSIS and TEPAV - The Turkey, Russia, Iran nexus: Economic and Energy dimensions. Proceedings of an International Workshop, Ankara [Em linha]. 24 Maio (2012), p. 7. [Consultado em 20 jul.2013]. Disponível na internet em:<URL:http://csis.org/files/attachments/120529_Turkey_Russia_Iran_Nexus_Ankara_Workshop_Proceedings.pdf>.
- DALY, John - The Turkey Analyst [Em linha]. vol.6 nº. 13 (2013), [Consultado em 2 ago. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.turkeyanalyst.org/publications/turkey-analyst-articles/item/48-how-far-will-turkey-go-in-supporting-sanctions-against-iran>>.
- DEMPSEY, Judy – Carnegie Endowment for International Peace. Victory for Russia as the EU's Nabucco gas product collapses [Em linha].1 jul. (2013), [Consultado em 20 ago. 2013]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.carnegieeurope.eu/strategieurope/?fa=52246>>.
- DIAS, Carlos – *Geopolítica: Teorização Clássica e Ensinos*. Coleção Estratégia e Política Externa. Lisboa: Prefácio, 2010
- DOMBEY, Daniel - Financial Times [Em linha]. (2013), [Consultado em 17 jun 2013] Disponível na internet em:<URL: <http://www.ft.com/cms/s/0/f4f74cba-3d46-11e1-8129-00144feabdc0.html#axzz2eUbVbRSY>>.
- DOMBEY, Daniel; REED, John - The Financial Times. Israel apologises for Turkish boat attack [Em linha]. 22 mar. (2013), [Consultado em 2 set. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.ft.com/intl/cms/s/0/32418600-9307-11e2-b3be-00144feabdc0.html#axzz2gUa9djoj>>.
- DUARTE, Paulo; FERNANDES, António – Da hostilidade à construção da paz: para uma revisão crítica de alguns conceitos estratégicos. Nação & Defesa. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional. N.º 91 [Em linha]. (Outono 1999) p.95-127.

- [Consultado em 20 março 2014]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.idn.gov.pt/publicacoes/nacaodefesa/textointegral/NeD91.pdf>>.
- EDISON GROUP – ITGI: Turkey-Greece -Italy Gas Pipeline [Em linha].(2013), [Consultado em 12 ago. 2013]. Disponível na internet:<URL:<http://www.edison.it/en/company/gas-infrastructures/itgi.shtml>>.
- EISSLER, Eric R. - *Regional Energy Security: Turkey's ambition to become a regional energy hub*. Reasearch Turkey Org, p. 3.
- ELLIOTT, Jason – International Energy Agency, Emergency_Policy Division Overview of IEA Oil Emergency Response Policies and Procedures [Em linha]. (2012) [Consultado em 20 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.energy-community.org/pls/portal/docs/1526178.PDF>>.
- ESCORREGA, Luís Carlos Falcão – A segurança e os novos riscos e ameaças: perspectivas várias. *Revista Militar* [Em linha]. (Agosto/Setembro 2009). [Consultado em 20 março 2014]. Disponível na internet em: <URL:http://www.revistamilitar.pt/artigo.php?art_id=499>.
- EU - Market Observatory for Energy – Country File – Turkey [Em linha] feb. (2012), p.5. [Consultado em 20 mar.2013]. Disponível na internet em:<URL:http://ec.europa.eu/energy/observatory/doc/country/2012_02_turkey.pdf>.
- EURONEWS – Exercito argelino bombardeia campo de gás em poder de rebeldes[Em linha]. 17 Jan. (2013),[Consultado em 1 jul. 2013]. Disponível na internet:<URL:<http://pt.euronews.com/2013/01/17/exercito-argelino-bombardeia-campo-de-gas-em-poder-de-rebeldes>>.
- EUROPEAN COMISSION – Enlargement, Turkey[Em linha]. (2013). [Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em:<URL:http://ec.europa.eu/enlargement/countries/detailed-country-information/turkey/index_en.htm>.
- EUROPEAN UNION - Restrictive measures (sanctions) in force [Em linha]. (2013) [Consultado em 20 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL:http://www.eeas.europa.eu/cfsp/sanctions/docs/measures_en.pdf>.

EUROSTAT - European Commission. [Em linha]. (2013), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<URL: [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php?title=File:Main_origin_of_primary_energy_imports_EU-27_2002-2010_\(%25_of_extra_EU-27_imports\).png&filetimestamp=20121012131852](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php?title=File:Main_origin_of_primary_energy_imports_EU-27_2002-2010_(%25_of_extra_EU-27_imports).png&filetimestamp=20121012131852)>.

FERNANDES, Carla; DUARTE, Paulo; et al – Segurança Nacional e Estratégias Energéticas de Portugal e de Espanha. Cadernos IDN. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional. N.º 4 [Em linha]. (Junho 2011) p.47. [Consultado em 10 jan. 2014]. Disponível na internet em: <URL: http://www.idn.gov.pt/publicacoes/cadernos/idncaderno_4.pdf>.

GAZPROM – Blue Stream [Em linha].(2013), [Consultado em 2 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.gazprom.com/about/production/projects/pipelines/blue-stream/>>.

GAZPROM EXPORT – News, Alexey Miller and Taner Yildiz agree on conditions of Russian-Turkish partnership [Em linha]. 27 dec. (2011), [Consultado em 15 jul. 2013]. Disponível na internet<URL: <http://www.gazprom.com/press/news/2011/december/article126756/>>.

GAZPROM EXPORT – Turkey [Em linha]. (2013), [Consultado em 15 jul. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.gazpromexport.ru/en/partners/turkey/>>.

GEORGIA, Ministry of Internal Affairs. Department of Strategic Protection of Pipelines has held presentation of novelties [Em linha]. (2013). [Consultado em 5 jan. 2014]. Disponível na internet em:<URL: <http://police.ge/en/shss-s-strategiulimilsadenebis-datsvis-departamentshi-siakhleebis-prezentatsia-gaimarta/5764>>.

HAVA, Hergin - Today's Zaman, Russian says oil pipeline via Turkey not financially viable [Em linha]. 13 apr. (2013), [Consultado em 15 jul. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.todayszaman.com/news-313283-russia-says-oil-pipeline-via-turkey-not-financially-viable.html>>.

HURRIYET Daily News - Research completed for nuke power plant [Em linha]. 18 February (2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.hurriyetdailynews.com/research-completed-for-nuke-power-plant.aspx?pageID=238&nID=41337&NewsCatID=348>>.

- HURRIYET Daily News - Turkey dismayed at lack of US partnership on second nuclear plant: Minister [Em linha]. 6 jun. (2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em: <[URL:http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-dismayed-at-lack-of-us-partnership-on-second-nuclear-plant-minister-.aspx?pageID=238&nID=44390&NewsCatID=348](http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-dismayed-at-lack-of-us-partnership-on-second-nuclear-plant-minister-.aspx?pageID=238&nID=44390&NewsCatID=348)>.
- HURRIYET Daily News - Turkey hopes \$72 billion gas bill cut with nukes [Em linha]. 10 may (2013). [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em: <[URL:http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-hopes-72-billion-gas-bill-cut-with-nukes.aspx?pageID=238&nID=46582&NewsCatID=348](http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-hopes-72-billion-gas-bill-cut-with-nukes.aspx?pageID=238&nID=46582&NewsCatID=348)>.
- HURRIYET Daily News - Turkey, Japan sign \$22 bln deal for Sinop nuclear plant [Em linha]. 3 may (2013). [Consultado em 15 jun. 2013].Disponível na internet em:<[URL: http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-japan-sign-22-bln-deal-for-sinop-nuclear-plant.aspx?pageID=238&nID=46206&NewsCatID=348](http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-japan-sign-22-bln-deal-for-sinop-nuclear-plant.aspx?pageID=238&nID=46206&NewsCatID=348)>.
- HURRIYET Daily News - Turkeys first local solar tower built in southern city[Em linha]. 17 apr. (2013), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em: <[URL:http://www.hurriyetdailynews.com/turkeys-first-local-solar-tower-built-in-southern-city.aspx?pageID=238&nID=45022&NewsCatID=340](http://www.hurriyetdailynews.com/turkeys-first-local-solar-tower-built-in-southern-city.aspx?pageID=238&nID=45022&NewsCatID=340)>.
- HURRIYET, Daily News - Chevron Inks Iraqi Kurdish Oil Deal [Em linha] jun. , 18, (2013).[Consultado em 17 abr. 2013] Disponível na internet em: <[URL: http://www.hurriyetdailynews.com/chevron-inks-iraqi-kurdish-oil-deal.aspx?pageID=238&nID=48989&NewsCatID=348](http://www.hurriyetdailynews.com/chevron-inks-iraqi-kurdish-oil-deal.aspx?pageID=238&nID=48989&NewsCatID=348)>.
- HURRIYET, Daily News - Turkey is willing to exist in whole Iraqi soil: Energy Minister [Em linha] mar. (2013)[Consultado em 17 abr. 2013]. Disponível na internet em: <[URL: http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-is-willing-to-exist-on-whole-iraqi-soil-energy-minister.aspx?pageID=238&nID=42698&NewsCatID=348](http://www.hurriyetdailynews.com/turkey-is-willing-to-exist-on-whole-iraqi-soil-energy-minister.aspx?pageID=238&nID=42698&NewsCatID=348)>
- HYDROCARBONS TECHNOLOGY.COM – South Caucasus Pipeline (SCP) Georgia-Turkey-Azerbaijan [Em linha]. (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em: <[URL:http://www.hydrocarbons-technology.com/projects/south-caucasus-pipeline-scp-georgia-turkey-azerbaijan/](http://www.hydrocarbons-technology.com/projects/south-caucasus-pipeline-scp-georgia-turkey-azerbaijan/) consultado em 4/06/2013>.
- IEA - International Energy Agency' [Em linha]. (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em:

<URL: <http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?&country=GEORGIA&year=2010&product=Oil>>.

IEA - International Energy Agency, [Em linha]. (2013). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?&country=GEORGIA&year=2010&product=RenewablesandWaste>>.

IEA - International Energy Agency' Georgia Natural Gas - [Em linha]. (2010). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?&country=GEORGIA&year=2010&product=NaturalGas>>.

IEA - International Energy Agency' Iraq Energy Outlook [Em linha].(2012). p.60 [Consultado em 17 abr. 2013] Disponível na internet em: <URL: <http://www.worldenergyoutlook.org/media/weowebiste/2012/iraqenergyoutlook/Fulreport.pdf>>.

IEA - International Energy Agency' Iraq Energy Outlook [Em linha]. (2012), p.50. [Consultado em 17 abr. 2013] Disponível na internet em: <URL: <http://www.worldenergyoutlook.org/media/weowebiste/2012/iraqenergyoutlook/Fulreport.pdf>>.

IEA - International Energy Agency, Iraq Energy Outlook. [Em linha]. (2012), p.107. [Consultado a 17 de Abril de 2013] Disponível na internet em: <URL: <http://www.worldenergyoutlook.org/media/weowebiste/2012/iraqenergyoutlook/Fulreport.pdf>>

IEA – International Energy Agency, Key World Energy Statistics 2013 [Em linha]. (2013), [Consultado em 18 out.2013]. Disponível na internet: <URL: <http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=RS>>.

IEA - International Energy Agency, Oil & Gas Security. Emergency response of IEA Countries, Turkey [Em linha].(2013), p.14.[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/name,3755,en.html>>.

- IEA - International Energy Agency' Oil Supply Security [em linha].(2007), [Consultado em 28 abr. 2013]. Disponível na internet em:< URL: <http://www.iea.org/topics/energysecurity/>>
- IEA – International Energy Agency, Russian Federation: Natural Gas for 2010 [Em linha]. (2013), [Consultado em 20 jun. 2013]. Disponível na internet:<URL <http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?country=RUSSIA&product=naturalgas&year=2010>>.
- IEA – International Energy Agency, Russian Federation: Oil for 2010 [Em linha]. (2013), [Consultado em 20 jun. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?country=RUSSIA&product=oil&year=2010>>.
- JACKSON, Alex – Natural Gas Europe. Socar brings gas to Armenia negotiations [Em linha]. 1 jul. (2013), [Consultado em 29 jul. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.naturalgaseurope.com/socar-brings-gas-to-armenia-negotiations>>.
- JACKSON, Alex -Natural Gás Europe. Iran's Fantasy of European Gas Exports. [Em linha] (2012). [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.naturalgaseurope.com/iran-fantasy-of-european-gas-exports>>.
- JANUSZ, Barbara – The Caspian Sea: Legal Status and Regime Problems. Chatham House [Em linha] aug. (2005). [Consultado a 14 de Maio de 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.chathamhouse.org/sites/default/files/public/Research/Russia%20and%20Eurasia/bp0805caspian.pdf>>.
- JTW, Journal of Turkish Weekly. Minister: Turkey may freeze Samsun-Ceyhan project [Em linha]. 13 mar. (2013), [Consultado em 29 jul. 2013]. Disponível na internet:<URL:
- KANBOLAT, Hasan - Qatar-Iraq-Turkey-Europe natural gas pipeline: from dreams to reality. [Em linha]. (2013) [Consultado em 7 set.2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.todayszaman.com/columnist-233395-qatar-iraq-turkey-europe-natural-gas-pipeline-from-dreams-to-reality.html> >.

- KINNANDER, Elin - *The Turkish-Iranian gas relationship: Politically successful, commercially problematic.* Oxford Institute for Energy Studies. NG 38, January 2010. p. 14.
- KRAVER-PACHECO, Ksenia – *Turkey as a Transit Country and Energy Hub: The links to its Foreign Policy Aims.* Forschungsstelle Osteuropa Bremen. Arbeitspapiere und Materialien. n.º 118, December 2011. p.31.
- LACOSTE, Yves - *A Geopolítica do Mediterrâneo.* Lisboa: Edições 70, 2006, p.7.
- LEAL, Catarina Mendes *Magrebe Islamismo e a Relação Energética de Portugal.* Lisboa: Tribuna da História, 2011.
- LEAL, Catarina Mendes – *As Relações Energéticas entre Portugal e a Nigéria: Riscos e Oportunidades.* IDN Cadernos [Em linha] Lisboa (maio 2011), N.º 3, p.18 [Consultado em 20 fev. 2014]. Disponível na internet em: <URL: http://www.idn.gov.pt/publicacoes/cadernos/idncaderno_3.pdf>.
- LEWIS, Bernard. *The Emergence of Modern Turkey.* London, 1969. p. 412.
- MACKINDER, Halford – *The Geographical Journal, The Geographical Pivot of History*[Em linha] Vol. 23 n.º 4 (1904), [Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://intersci.ss.uci.edu/wiki/eBooks/Articles/1904%20HEARTLAND%20THEORY%20HALFORD%20MACKINDER.pdf>>.
- MARKET OBSERVATORY FOR ENERGY – *Country File – Turkey.* [Em linha] feb.(2012), p.13. [Consultado a 20 mar. 2013]. Disponível na internet: <URL: http://ec.europa.eu/energy/observatory/doc/country/2012_02_turkey.pdf>
- MARTIN, Eric – Bloomberg. *Goldman Sachs's Mist Topping BRICs as Smaller Markets Outperform* [Em linha] 7 aug.(2012), [Consultado em 15 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.bloomberg.com/news/2012-08-07/goldman-sachs-s-mist-topping-brics-as-smaller-markets-outperform.html>>.
- NAGORNO-KARABAKH REPUBLIC - Ministry of Foireign Affairs: *ceasefire-agreement* [Em linha]. (1994). [Consultado em 5 jul. 2013]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.nkr.am/en/ceasefire-agreement/147/>>.

- OECD - Aid Statistics, Recipient Aid at a glance [Em linha]. (2013) [Consultado em 14 ago.. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.oecd.org/dac/stats/IRQ.gif>>.
- OECD - Better Life Index, Russian Federation [Em linha]. (2013), [Consultado em 18 jun.2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.oecdbetterlifeindex.org/countries/russian-federation/>>.
- ÖREKLI, Nuzhet Cem - *Turkey's Energy Strategy in a New Era: Time to look at south again*, p.3.
- OXFORD DICTIONARIES [Em linha][Consultado em 17 abr. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://oxforddictionaries.com/definition/english/hub>>.
- PIRANÍ, Simon - *Central Asian and Caspian Gas Production and the Constraints to export*. The Oxford Institute for Energy Studies, NG 69, December 2012, p. 55.
- PLATTS – Russian draft strategy sees 23% of exports to Asia-Pacific by 2035. [Em linha] 24 jan. (2014). [Consultado em 19 mar. 2014]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.platts.com/latest-news/natural-gas/moscow/russian-draft-energy-strategy-sees-23-of-exports-26649363>>
- PWC – Nice work if you can get it! Developments in a Turkish petroleum market [Em linha] (2011) [Consultado em 3 fev 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.pwc.com/gx/en/ol-gas-energy/issues-trends/turkish-petroleum.market-developments.jhtml>>.
- PWC – Turkey's renewable energy sector from a global prespectiv [Em linha]. (2012), p. 20 [Consultado em 3 fev. 2013]. Disponível na internet em:<URL:http://www.pwc.com.tr/tr_TR/tr/publications/industrial/energy/assets/Renewable-report-11-April-2012.pdf>.
- ROBERTS, John – *The Turkish gate: Energy Transit and security issues. Turkey in Europe Monitor*. Edited by Michael Emerson and Senem Aydim. n°. 11, November 2011. p. 99.
- ROBERTS, John - Turkish Policy Quarterly. The southern corridor: Baku-Tblisi-Ceyhan's gas legacy[Em linha]. Vol. 11, n°. 2 (2012), p. 78.[Consultado 15 jun. 2013].Disponível na internet:<URL: <http://www.turkishpolicy.com/dosyalar/files/2012-02roberts.pdf>>.

- RODRIGUES, Domingos Jorge F. - *Turquia, país ponte entre dois mundos*. Lisboa: Prefácio, 2009, p. 61.
- RODRIGUES, Teresa Ferreira; LEAL, Catarina Mendes; RIBEIRO, José Félix - Uma estratégia de segurança energética para o século XXI em Portugal. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Instituto da Defesa Nacional. Lisboa, 2011. p.218.
- RUSSIAN FEDERATION - Federal State Statistics Service [Em linha]. (2014) [Consultado em 14 jan. 2014]. Disponível na internet em: <URL: http://www.gks.ru/bgd/regl/b13_12/IssWWW.exe/stg/d01/5-01.htm>.
- RUSSIAN FEDERATION - Ministry of Energy. The Energy Strategy of Russia for the Period up to 2030[Em linha]. 13 nov. (2009). [Consultado em 21 jul. 2013] Disponível na internet em:<URL: [http://www.energystrategy.ru/projects/docs/ES-2030_\(Eng\).pdf](http://www.energystrategy.ru/projects/docs/ES-2030_(Eng).pdf)>.
- SIEMENS – Pictures of the Future. Fresh Wind from an Ancient Land [em linha] magazine spring (2013),[Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL:http://www.siemens.com/innovation/apps/pof_microsite/_pof-spring-2013/html_en/wind-energy-in-turkey.html>.
- SILVA, António Costa A segurança energética da Europa. Nação & Defesa, nº116, 3ªserie, [Em linha]. (Primavera 2007) p.31-72. [Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em: <URL:http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/1231/1/NeD116_AntonioCostaSilva.pdf>.
- SILVA, António Morais – *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*. Lisboa: Confluência/Livros Horizonte, 1980, p. 493.
- T KINNANDER, Elin - *The Turkish-Iranian gas relationship: Politically successful, commercially problematic*. Oxford Institute for Energy Studies. NG 38, January 2010. p. 10.
- TANAP - Trans Anadolu Dogal Gaz Boru Hatti Projesi, TANAP Project, the silk road of energy, has been signed [Em linha].(2013), [Consultado em 17 ago. 2013] . Disponível na internet:<URL: <http://www.tanap.com/en/the-energy-of-the-future-is-ready.aspx>>.

- TAP - Trans Adriatic Pipeline, Route [Em linha]. (2012), [Consultado em 17 ago. 2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.trans-adriatic-pipeline.com/tap-project/concept/>>.
- TEKIN, Ali; WILLIAMS, Paul A. - *New security challenges. Geo-politics of the Euro-Asia Energy Nexus. The European Union, Russia and Turkey.*
- THE GUARDIAN - Turkey's Great Leap Forward risks cultural and environmental bankruptcy [Em linha]. 29 may (2011), [Consultado em 15 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.guardian.co.uk/world/2011/may/29/turkey-nuclear-hydro-power-development>>.
- TRADING ECONOMICS – Turkey Economic Indicators [Em linha] (2013), [Consultado em 10 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.tradingeconomics.com/turkey/gdp>>.
- TUPRAS – About Tupras – Turkey's largest enterprise [Em linha] (2013) [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.tupras.com.tr/detailpage.en.php?IDirectoryID=103>>.
- TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs, Relations between Turkey and Azerbaijan [Em linha]. (2012), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.mfa.gov.tr/relations-between-turkey-and-azerbaijan.en.mfa>>.
- TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs, Turkeys Energy Strategy [Em linha]. (2011), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.mfa.gov.tr/turkeys-energy-strategy.en.mfa>>.
- TURKEY, Republic of, Ministry of Foreign Affairs, Turkeys Energy Strategy [Em linha]. (2011), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.mfa.gov.tr/turkeys-energy-strategy.en.mfa>>.
- TURKEY, Republic of. Ministry of Foreign Affairs. – Turkey - Iran Relations [Em linha] feb. (2012).[Consultado em 20 mar.2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.mfa.gov.tr/turkey-iran-relations.en.mfa>>.
- TURKEY, Republic of. Ministry of Foreign Affairs. - Turkey's Comercial and Economic Relations With Russian Federation [Em linha] feb. (2012).[Consultado em 20 mar.2013]. Disponível na internet

em:<[URL:http://www.mfa.gov.tr/turkey_s-commercial-and-economic-relations-with-russian-federation.en.mfa](http://www.mfa.gov.tr/turkey_s-commercial-and-economic-relations-with-russian-federation.en.mfa)

TURKEY, Republic of. Ministry of Foreign Affairs. - Turkey's Political Relations With Russian Federation [Em linha] feb. (2012), p.5.[Consultado em 20 mar.2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.mfa.gov.tr/turkey_s-political-relations-with-russian-federation.en.mfa](http://www.mfa.gov.tr/turkey_s-political-relations-with-russian-federation.en.mfa)>.

TURKEY, Republic of. Prime Ministry Investment Support and Promotion Agency. Renewable Energy & Environmental Technologies. [Em linha]. November (2013), p.23 [Consultado em 3 jan. 2014]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.invest.gov.tr/enUS/infocenter/publications/Documents/ENVIRONMENTAL.TECH.RENEWABLE.INDUSTRY.pdf](http://www.invest.gov.tr/enUS/infocenter/publications/Documents/ENVIRONMENTAL.TECH.RENEWABLE.INDUSTRY.pdf)

TURKEY, Republic of. Prime Ministry Investment Support and Promotion Agency. [Em linha]. [Consultado em 12 Abr. 2014]. Disponível na internet em: <[URL:http://www.invest.gov.tr/en-US/infocenter/news/Pages/220114-turkey-massive-coal-projects-drawing-investors.aspx](http://www.invest.gov.tr/en-US/infocenter/news/Pages/220114-turkey-massive-coal-projects-drawing-investors.aspx)>.

TURKEY, The Republic of - Strategic plan 2010-2014, Ministry of Energy and Natural Resources [Em linha] p. 3 (2013), [Consultado em 14 abr. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.enerji.gov.tr/yayinlar_raporlar_EN/ETKB_2010_2014_Stratejik_Planı_EN.pdf](http://www.enerji.gov.tr/yayinlar_raporlar_EN/ETKB_2010_2014_Stratejik_Planı_EN.pdf)>.

TURKEY-EU, Positive agenda. Enhanced EU-Turkey Energy Cooperation [Em linha]. (2012), [Consultado em 15 jun 2013]. Disponível na internet em: <[URL:http://ec.europa.eu/energy/international/bilateral_cooperation/doc/turkey/20120622_outline_of_enhanced_cooperation.pdf](http://ec.europa.eu/energy/international/bilateral_cooperation/doc/turkey/20120622_outline_of_enhanced_cooperation.pdf)>.

TURKISH PETROLEUM, Corporation - TPAO in Turkiye[em linha] .(2013), [Consultado em 17 jun. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.tpao.gov.tr/eng/?tp=m&id=75](http://www.tpao.gov.tr/eng/?tp=m&id=75)>.

TURKISH WEEKLY, The Journal of - [Em linha]. 14 February (2013), [Consultado em 8 ago. 2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.turkishweekly.net/news/147213/turkish-tpo-shell-sign-agreement-on-oil-exploration-in-black-sea.html](http://www.turkishweekly.net/news/147213/turkish-tpo-shell-sign-agreement-on-oil-exploration-in-black-sea.html)>.

TURKISH WEEKLY, The Journal of - Turkish-TPAO, Shell sign agreement on oil exploration in black sea [Em linha]. 14 February (2013), [Consultado em 8 ago. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.turkishweekly.net/news/147213/turkish-tpao-shell-sign-agreement-on-oil-exploration-in-black-sea.html>>.

TURKISHPRESS.COM - Turkey rediscovers potential in geothermal energy [Em linha] 25 Apr. (2013), [Consultado em 17 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.turkishpress.com/news.asp?id=384449>>.

TURKMENISTAN. Natural Gás for 2010 [Em linha]. (2013), [Consultado em 7 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?&country=TURKMENIST&year=2010&product=NaturalGas>>.

TURKMENISTAN. Oil for 2010 [Em linha]. (2013), [Consultado em 7 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.iea.org/statistics/statisticssearch/report/?country=TURKMENIST&product=oil&year=2010>>.

TURKSTAT [Em linha]. (2013) [Consultado em 14 jan. 2014]. Disponível na internet em: <URL: <http://www.turkstat.gov.tr/UstMenu.do?metod=temelist>>.

TURKSTAT [Em linha]. (2013) [Consultado em 17 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL: http://www.turkstat.gov.tr/PreTablo.do?alt_id=1027>.

TURKSTAT [Em linha]. (2013) [Consultado em 17 jul. 2013]. Disponível na internet em:<URL: http://www.turkstat.gov.tr/PreTablo.do?alt_id=1007>.

U.S. - Department of State – Iran Sanctions [Em linha] (2013), [Consultado em 20 jul. 2013] Disponível na internet em:<URL:<http://www.state.gov/e/eb/tfs/spi/iran/index.htm>>.

U.S. - DEPARTMENT OF STATE, Office of the Historian, Bureau of Public Affairs, Milestones 1969–1976 Oil Embargo, 1973–1974, [Em linha]. (2013), [Consultado em 28 abr. 2013]. Disponível na internet em :<URL:<http://history.state.gov/milestones/1969-1976/oil-embargo>>.

U.S. - Energy Information Administration - Overview of oil and natural gas in the Eastern Mediterranean region [Em linha]. (2013), [Consultado em 2 set. 2013].

- Disponível na internet:<URL: <http://www.eia.gov/countries/regions-topics.cfm?fips=EM>>.
- U.S. - Energy Information Administration - Turkey Report [Em linha]. feb. (2013), p. 14.[Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TU&trk=m>>.
- U.S. Energy Information Administration – [Em linha]. (2013), [Consultado em 18 jun.2013]. Disponível na internet:<URL: <http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=RS>
- U.S. Energy Information Administration – Azerbaijan - Country Analysis Brief Overview [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em: <URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=AJ>>.
- U.S. Energy Information Administration – Countries, Iran [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=IR>>.
- U.S. Energy Information Administration – Countries, Iraq [Em linha], abr. (2013) [Consultado em 17 abril 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=IZ>>.
- U.S. Energy Information Administration – Countries, Turkey [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU>>.
- U.S. Energy Information Administration - Technically Recoverable shale oil and gas resources: An assessment of 137 shale formations in 41 countries outside de United States.[Em linha].(2013).[Consultado em 14 ago. 2013]. Disponível na internet em: <URL: http://www.eia.gov/analysis/studies/worldshalegas/pdf/chaptersxx_xxvi.pdf>.
- U.S. Energy Information Administration – Turkmenistan - Country Analysis Note [Em linha], fev (2013) [Consultado em 14 abril 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TX>>.
- U.S. Energy Information Administration, Countries - Turkey Analysis [Em linha]. 01 february. (2013), [Consultado em 9 ago. 2013] Disponível na internet em:<URL: <http://www.eia.gov/countries/cab.cfm?fips=TU>>.

- U.S. Energy Information Administration, Countries-Azerbaijan [Em linha], [Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=AJ>>.
- U.S. Energy Information Administration, Countries-Cazaquistão [Em linha], [Consultado em 15 mai. 2013]. Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=KZ>>.
- U.S. Energy Information Administration, Countries-Turquemenistão [Em linha], [Consultado em 15 mai. 2013].Disponível na internet em:<URL:<http://www.eia.gov/countries/country-data.cfm?fips=TX>>.
- UN - United Nations - Security Council Committee established pursuant to resolution 1737[Em linha]. (2006), [Consultado em 10 jun. 2013]. Disponível na internet em:<URL: <http://www.un.org/sc/committees/1737/>>.
- UNECE: United Nations Economic Commission for Europe. Hakan Erdoğan – Container Ports of Turkey. Turkish Railways ports department. [Em linha] (2013), [Consultado em 10 set. 2013]. Disponível na internet em:<URL:http://www.unece.org/fileadmin/DAM/trans/doc/2008/wp5/GE1_Piraeus_Item3_Erdogan.pdf>
- VAHABOV, Tamerlan - Turkish – Armenian rapprochement as an obstacle to the Nabucco gas pipeline project [Em linha]. 1 may. (2010), [Consultado em 29 jul. 2013]. Disponível na internet:<URL:<http://repository.library.georgetown.edu/bitstream/handle/10822/553599/vahabovTamerlan.pdf?sequence=1>>.
- VATANSEVER, Adnan - *Carnegie Endowment for International peace. The risks of a Russian-Turkish energy bargain.* European Energy Review, OP-ED/ march 31, 2011.
- VERRASTRO, Frank A; LADISLAW, Sarah O; MATTHEW Frank; HYLAND Lisa A. -.The Geopolitics of Energy. Emerging Trends, Changing Landscapes, Uncertain Times.CSIS: Center for Strategic and International Studies. [Em linha].(2013) [Consultado em 18 mai. 2013].Disponível na internet em:<URL: http://csis.org/files/publication/101026_Verrastro_Geopolitics_web.pdf>.

- WHITMORE, Brian - European Dialogue. Azerbaijan Could Scuttle Nabucco Over Turkey-Armenia Deal [Em linha]. (2008), [Consultado em 29 jul.2013]. Disponível na internet:<[URL:http://eurodialogue.org/energy-security/Azerbaijan-Could-Scuttle-Nabucco-Over-Turkey-Armenia-Deal](http://eurodialogue.org/energy-security/Azerbaijan-Could-Scuttle-Nabucco-Over-Turkey-Armenia-Deal)>.
- WORLD BANK - GDP Ranking [Em linha]. (2013), [Consultado em 18 jun.2013]. Disponível na internet:<[URL:http://databank.worldbank.org/data/download/GDP.pdf](http://databank.worldbank.org/data/download/GDP.pdf)>.
- WORLD COAL ASSOCIATION - *Coal, energy for sustainable development*. (2012), p. 10.
- WORLD ECONOMIC FORUM - New Energy Security Paradigma [Em linha]. (2006), p. 9.[Consultado em 28 apr.2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.weforum.org/pdf/Energy.pdf](http://www.weforum.org/pdf/Energy.pdf)>.
- YERGIN, Daniel - Ensuring Energy Security. Foreign Affairs [Em linha]. Vol. 85, nº. 2, mar/apr. (2006), p. 69.[Consultado em 10 mai.2013]. Disponível na internet em:<[URL:http://www.un.org/ga/61/second/daniel_yergin_energysecurity.pdf](http://www.un.org/ga/61/second/daniel_yergin_energysecurity.pdf)>.
- YILDIZ, Taner - *Turkey's economy and vision*. Turkish Policy Quarterly, Vol. 9, nº. 2.
- YONG, William; HAJIHASSEINI, Alireza - *Understanding Iran under sanctions: oil and the national budget*. January 2013, Oxford Energy Comment, Oxford Institute for Energy Studies, p.3.
- YPERY, Emre - *Foundation for Middle East and Balkan Studies*. Turkish Review of Eurasian Studies Annual. Istanbul: Bigart, 2007, p.21.

Bibliografia Consultada

- AKIL, Hakki – *Turkey's role in European security as the epicenter of regional energy routes*. Turkish Policy Quarterly,2012.
- BALLA, Evanthia – *Potências Médias emergentes e ameaças à segurança mundial: os casos do Brasil e da Turquia – Implicações para Portugal*. Janus, Vol. 3, nº 1, Primavera 2012.
- BIRESSELIOGLU, Mehmet Efe – *European energy security: Turkey's future role and impact*. Palgrave MacMillan, London, 2011.

- CATALANO, Arianna Catalano – *The “EU- energy – Turkey” triangle. Does energy really matter in Turkey’s accession process?* Grinverlag, 2010.
- COSKUN, Bezen Balamir – *Energizing the middle east: Iran, Turkey and Persian Gulf states.* Turkish Policy Quarterly.
- EISLER, Eric R. - *Regional Energy Security: Turkey’s ambition to become a regional energy hub.* Research Turkey, Vol I, Issue 7, London, September 2012.
- FREIFELD, Daniel – *Nabucco: pipeline politics and the U.S. – Turkey strategic partnership.* Turkish Policy Quarterly.
- KANDIYOTI, Rafael – *Pipelines: Flowing oil and crude politics.* London: I.B. Tauris & co., 2012.
- KORSUNSKY, Sergiy – *The European project and geopolitics of energy.* Turkish Policy Quarterly, vol.11, nº.1.
- OREKLI, Nuzhet Cem – *Turkey’s energy strategy in a new era: time to look at south again.* Turkish Policy Quarterly.
- ROBERTS, John – *The Turkish gate: energy transit and security issues.* Turkish Policy Quarterly.
- SARAIVA, Luís Eduardo – *A Turquia face a uma nova periferia europeia.* Lisboa: Instituto da Defesa Nacional Brief, Março 2012.
- SIDAR, Cenk; WINROW, Gareth – *Turkey and South Stream: turco-russian rapprochement and the future of the southern corridor.* Turkish Policy Quarterly, vol.10, nº.2.
- TEKIN, Ali; WILLIAMS, Paul Andrew – *Geopolitics of the Euro-Asia energy nexus: the European Union, Russia and Turkey.* London: Palgrave MacMillan, 2011.
- TSERETLI, Mamuka – *Connecting Caspian gas to Europe: no large scale structure development in near future.* Turkish Policy Quarterly, vol.9, nº.2.
- WINROW, Gareth – *Possible consequences of a new geopolitical game in Eurasia on Turkey as an energy transport hub.* Turkish Policy Quarterly.
- BONIFACE, Pascal – *Dicionário das Relações Internacionais.* Lisboa: Plátano Editora, 2008.
- FERNANDES, José Pedro Teixeira – *Turquia: Metamorfoses de Identidade.* Lisboa: Instituto de Ciências Sociais (ICS), 2005.
- LEAL, Catarina Mendes – *Magrebe, Islamismo e a Relação Energética de Portugal.* Lisboa: Tribuna, 2010.

NASR, Vali – *Meccanomics: The march of the new Muslim middle class*. Oneworld Publications, 2009.